



TAF Instituto Educacional Ltda. – ME
Mantenedora

FACULDADE FASIPE DF
Mantida

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
DE GRADUAÇÃO
PSICOLOGIA
Com Projeto Complementar de
Formação de Professores**



Ceilândia / DF

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	6
1. DADOS INSTITUCIONAIS	6
1.1. Mantenedora	6
1.2. Mantida -	Erro! Indicador não definido.
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação	7
2.1.1 Missão e Valores	7
2.1.2 Objetivos	8
2.1.2.1 Objetivo Geral	8
2.1.2.2 Objetivos Específicos	Erro! Indicador não definido.
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	12
3.1. Denominação	12
3.2. Vagas	12
3.3. Dimensionamento das Turmas	12
3.4. Regime de Matrícula	12
3.5. Turno de funcionamento	12
3.6. Duração do Curso	12
3.7. Base Legal	12
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	14
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	14
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Psicologia	14
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	14
1.1.2. Pirâmide Populacional	18
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM	22
1.1.4. População no Ensino Médio Regional	Erro! Indicador não definido.
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior	Erro! Indicador não definido.
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior	Erro! Indicador não definido.
1.1.7. Metas do PNE	24
1.1.8. Rede de Saúde	24
1.1.9. Demanda pelo Curso	25
1.1.9.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas	31
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	31
1.2.1. Relações e parcerias com a comunidade e instituições	33
1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)	34
1.2.3. Políticas de Educação Ambiental	37

1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	39
1.2.5. Educação em Direitos Humanos	40
1.3. Concepção do Curso	41
1.3.1 Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico	43
1.4. Objetivos do Curso	45
1.4.1. Objetivo Geral	45
1.4.2. Objetivos Específicos	45
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades ..	47
1.5.1. Perfil do Egresso	47
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso	49
1.5.2. Competências e Habilidades	51
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais	51
1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicos	53
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso	54
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico	56
1.8. Estrutura Curricular	57
1.8.1. As Ênfases Curriculares	61
1.8.1.1. Mecanismos que permita ao acadêmico escolher uma ou mais ênfases curriculares	64
1.8.2. Conteúdos Curriculares	67
1.8.2.1 Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e Libras	81
1.8.2.2 Flexibilização da Matriz Curricular e Promoção da Autonomia Discente	83
1.8.3. Matriz Curricular	84
1.8.4. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular	89
1.8.5. Relatório dos Estudos de Adequação Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar do Acervo do Curso de Psicologia	124
1.8.6. Formação de Professores de Psicologia	125
1.9. Estágio supervisionado	125
1.9.1. Estágio não obrigatório	145
1.10. Trabalho de Conclusão de Curso	146
1.11 Atividades Complementares e Extra Classe	163
1.12. Das Atividades Curricularizadas de Extensão	168
1.13. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos	172
1.14. Metodologia de Ensino-Aprendizagem	175
1.15. Mecanismos de Avaliação	179

1.15.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem	179
1.15.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	182
1.15.3. Auto Avaliação do Curso	188
1.15.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC.....	191
1.16. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão	191
1.16.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Psicologia	191
1.16.2. Extensão no Curso de Graduação em Psicologia	192
1.17. Formas de Acesso	194
1.18. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem	200
1.18.1 Inovações tecnológicas significativas.....	202
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	208
2.1. Núcleo Docente Estruturante	208
2.2. Coordenadoria de Curso.....	209
2.2.1. Titulação Acadêmica	211
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica.....	211
2.2.3. Regime de Trabalho.....	211
2.2.4. Atuação do (a) coordenador (a).....	211
2.2.5. Plano de Ação da Coordenação de Curso de Psicologia.....	212
2.2.6. Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso.....	215
2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	216
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso.....	216
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente	220
2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	220
2.4. Atendimento ao Discente.....	222
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência.....	222
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental	223
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	223
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento	224
2.4.5. Atendimento Extraclasse	224
2.4.6. Monitoria.....	224
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil.....	224
2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados	225
2.4.9. Ações Inovadoras	225

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)	230
2.4.11 Ouvidoria	231
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro	231
CORPO DOCENTE DO CURSO	234
1. RELATÓRIO DE ESTUDO ADEQUAÇÃO CORPO DOCENTE	234
2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	235
2.1. Titulação Acadêmica	235
2.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior	236
3. CONDIÇÕES DE TRABALHO	237
3.1. Regime de Trabalho	237
3.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	237
INFRAESTRUTURA DO CURSO	238
1. INSTALAÇÕES GERAIS	238
1.1. Espaço Físico	239
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	241
1.3. Equipamentos	243
1.4. Serviços	244
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços	244
2. BIBLIOTECA	246
2.1. Espaço Físico	246
2.2. Acervo	246
2.3. Serviços	250
3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	252
3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo	252
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente	253
4 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	253
4.1. Laboratório de Anatomia	254
4.3. Laboratório de Análise Experimental do Comportamento / Laboratório de Informática	255
4.5. Laboratório de Informática	255
4.6. CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia	255
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	256
PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA	1

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	TAF Instituto Educacional Ltda. – ME
CNPJ	13.940.877/0001-04
REGIÃO ADMINISTRATIVA	BRASÍLIA
ESTADO	DISTRITO FEDERAL

1.2. Mantida

NOME	FACULDADE FASIPE DF
ENDEREÇO	QNM 12, VIA NM 12/14, LOTE 01, CEILÂNDIA
REGIÃO ADMINISTRATIVA	CEILÂNDIA
ESTADO	DISTRITO FEDERAL
TELEFONE / FAX	(61) 3373-6056
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria, nº 1.122, publicada no diário oficial da união em 10 de outubro de 2016.

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A decisão para a escolha dos cursos superiores é pautada em pesquisa de opinião e de mercado. Assim sendo, em dezembro de 2010 a FACULDADE FASIPE DF realizou uma pesquisa de opinião, pautada nas orientações estatísticas, em um universo de mais de 500 entrevistados, na sua grande maioria na faixa etária entre 15 e 18 anos. O universo incluiu alunos dos cursos técnicos e de escolas públicas nas regiões do Distrito Federal e do Entorno, cursando o 3º ano do ensino médio e com aspirações de prosseguir seus estudos na formação superior.

Uma porcentagem significativa (90% dos respondentes) relatou ser muito favorável à abertura da FACULDADE FASIPE DF, pois acreditam que a IES tem condições de atender suas aspirações em termos de ensino, que foram colocados nesta ordem:

1º: Emprego com bom nível de remuneração.

2º: Qualidade ao exercer a profissão.

3º: Preço Acessível.

4º: Boa Estrutura.

5º: Flexibilidade de horário.

6º: Tradição dos mantenedores.

Os Cursos Superiores de Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura, especialmente nas áreas de Administração, Gestão e Negócios, Sistemas de Informação e de Pedagogia, tiveram uma votação expressiva nesta pesquisa. Com base nesses resultados e na experiência histórica dos mantenedores em atuar como professores no ensino superior decidiu-se credenciar uma nova IES, embasada no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Os mantenedores, ao dirigir esforços para criação da FASIPE, mantém sua política de formação de profissionais preparados para os atuais desafios da economia moderna com foco permanente na rápida inserção de seus graduados e graduandos no mercado de trabalho.

Tal finalidade encontra-se em sintonia com a LDB N.º. 9.394/ 96, no Título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A gestão da futura IES está focada na formação de profissionais de alto nível para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Neste contexto a FACULDADE FASIPE DF está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1 Missão e Valores

2.1.1 Missão e Valores

A missão e os valores são compromissos essenciais e permanentes da FACULDADE FASIPE DF, definidos de acordo com a natureza do trabalho da instituição.

- Democratização do saber e formação para o sucesso profissional com qualidade e mensalidade acessíveis.

A FASIPE tem por **valores**:

- Dimensão Ética: Saber ser

- Dimensão Técnico-científica: Saber conhecer
- Dimensão Política: Saber fazer
- Dimensão Social: Saber conviver

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

A FASIPE objetiva ser lugar de referência no Distrito Federal, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado, sempre que possível, à pesquisa e à extensão.

A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade na qual está inserida, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A partir desse compromisso, a Instituição define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o Sistema Educacional.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, por meio de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

A FASIPE entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura por meio da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, em que valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Sociedade "global" composta por "diferentes", cujas características terão enorme importância para a Instituição na superação do "déficit de conhecimentos" e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas. Será a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos que se construirá a sociedade "global", pluralista e fraterna.

A Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior deva ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais, a FASIPE traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos. Essas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e prática acadêmicas a serem desenvolvidas nos cursos de graduação desta Instituição de Ensino.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

A - Dentro do que está previsto neste PDI para o período 2019-2023, a meta a se alcançar é o conceito IGC igual a 3, e um valor de IGC contínuo compatível com os padrões de excelência, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Tornar-se uma instituição de referência no Distrito Federal.
- Demonstrar o empenho dos dirigentes da Instituição em promover a melhoria contínua das condições de oferta de ensino de graduação.

B - Para o período 2019-2023, outra meta a alcançada foi ampliar a oferta de cursos superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnológicos), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar as opções de cursos na FASIPE.
- Promover novas oportunidades de inserção no ensino superior aos egressos do ensino médio do Distrito Federal e entorno.
- Reforçar a vocação da FASIPE na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento do Estado.

C – Uma meta alcançada foi os cursos de pós-graduação lato sensu no ano de 2017 nas áreas de gestão e negócios e pedagogia, agora próximo passo é cursos na área de saúde, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar as opções de cursos na FASIPE.
- Possibilitar a capacitação, em nível de pós-graduação, de egressos do ensino superior do Distrito Federal e entorno.
- Contribuir para melhorar o nível profissional (atualização) de portadores de diploma de ensino superior.
- Estimular junto aos alunos da FASIPE a filosofia da educação continuada.
- Promover a integração entre os cursos de graduação e de pós-graduação.

D - O PDI, para o período 2019-20123, outra meta alcançada foi consolidar o Plano de Carreira Docente e do Pessoal Técnico administrativo, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Instituir políticas de pessoal para o corpo docente e técnico administrativo da Faculdade.
- Ampliar o comprometimento do corpo docente e técnico administrativo com a organização institucional.

E - Para o período 2019-2023, outra meta alcançada foi fomentar/estimular e consolidar o processo de implementação de Iniciação Científica na FASIPE, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Executar, na prática (na rotina da FASIPE), a Política Institucional de Pesquisa (focada na Iniciação Científica).
- Envolver alunos e professores na prática de pesquisas básicas.
- Vislumbrar caminhos para a consolidação, na FASIPE, da Iniciação Científica focada na pesquisa básica, integrando-a aos futuros programas de pós-graduação.

F - Dentro do que está previsto, no PDI para o período 2019-2023, outra meta alcançada é a revisão periódica dos PPCs dos cursos da FASIPE, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Manter atualizado os projetos pedagógicos dos cursos em consonância com a legislação do ensino superior e com as tendências de mercado;
- Atualizar metodologias e processos de ensino/aprendizagem (novas metodologias);
- Primar pela formação interdisciplinar e multidisciplinar de seus cursos.

G - Outra meta alcançada ao longo do período de vigência do PDI é fomentar e consolidar o processo de Autoavaliação Institucional (CPA), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Consolidar a atuação da CPA, visando tornar o processo de autoavaliação cada vez mais participativo na FASIPE.
- Melhorar continuamente a qualidade das variáveis avaliadas pela comunidade acadêmica.

H - No PDI, para o período 2019-2023, outra meta a ser alcançada será promover a contínua Capacitação Docente (cursos internos e externos), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Elevar o comprometimento do corpo docente com a FASIPE e contribuir para uma melhor atuação didático-pedagógica dos docentes nos cursos em que atuam.
- Melhorar o índice de qualificação do quadro docente da FASIPE referente à titulação acadêmica.

I - No PDI, para o período 2019-2023, outra meta a ser alcançada será a contínua atualização e ampliação do acervo da biblioteca, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Disponibilizar aos alunos mais opções de fontes de leitura e pesquisa, além de contribuir para que o acervo da biblioteca ofereça livros atualizados e em quantidade suficiente para atender aos usuários.
- Atender, sempre, aos índices mínimos de qualidade exigidos para a biblioteca, referente ao quesito acervo.

J - Para o período 2019-2023, outra meta a se alcançar é construir novas instalações para abrigar a FASIPE e seus novos cursos, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

Ampliar a infraestrutura para os futuros cursos, garantindo conforto e uma série de benefícios à comunidade acadêmica.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso de Graduação em Psicologia, modalidade Bacharelado.

3.2. Vagas

150 vagas anuais, sendo 50 vagas para o matutino, 50 vagas para o vespertino e 50 vagas para o noturno.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turno de funcionamento

Matutino, Vespertino e Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Psicologia terá a duração de 4010 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e máximo de 16 semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia. Decreto nº 53.464 de 21 de janeiro de 1964 que regulamenta a Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962 que regulamenta a profissão de psicólogo.

O PPC de Psicologia atende a Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Psicologias da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FACULDADE FASIPE DF.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Psicologia

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A FACULDADE FASIPE DF – FASIPE está localizada na Região Administrativa de Ceilândia – Distrito Federal, na região Centro-Oeste do país, tendo seu limite territorial circunscrito ao Distrito Federal.

O Distrito Federal é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situado na Região Centro-Oeste, é a menor unidade federativa brasileira e a única que não tem municípios, sendo dividida em 33 regiões administrativas, totalizando uma área de 5 760,784 km². Em seu território, está localizada a capital federal do Brasil, Brasília, que é também a sede de governo do Distrito Federal.

O Distrito Federal é praticamente um enclave no estado de Goiás, não fosse a pequena divisa de pouco mais de dois quilômetros de extensão com o estado de Minas Gerais, marcada pela passagem da rodovia DF-285. Por via terrestre, o Distrito Federal se conecta a Minas Gerais por uma pequena ponte de 130 metros sobre o rio Preto.

Durante o Império, o predecessor ao Distrito Federal atual era o Município Neutro, onde se situava a corte, na cidade do Rio de Janeiro. Depois da proclamação da república, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a capital federal, que, no início da década de 1960, foi transferida para Brasília, no centro do Brasil, no leste do estado de Goiás e a oeste do estado de Minas Gerais, no atual Distrito Federal. Quando de sua transferência, o território onde se localizava anteriormente o antigo Distrito Federal, onde a cidade do Rio de Janeiro se situava, passou a ser o estado da Guanabara (de 1960 a 1975).

Com a reordenação republicana do território brasileiro, as províncias passaram a estados e cada um deles passou a ser uma unidade da federação. Quase todos os estados surgiram das províncias de mesmos nomes, exceto o Distrito Federal e outros estados criados pela divisão territorial. O atual Distrito Federal foi idealizado por um projeto do então presidente Juscelino Kubitschek de mudança da capital nacional da cidade do Rio de Janeiro para o centro do país.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no Distrito Federal é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e conseqüentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O topônimo "Distrito Federal" (pronúncia em português: /d(ʒ)is'tritu fede'raw/) é uma versão brasileira de distrito federal, utilizada normalmente em países que se organizam de forma federal. No Brasil Império, a cidade do Rio de Janeiro passou a compreender-se em um Município Neutro a partir de 1834. Após a Proclamação da República, em 1891, quando da promulgação da Constituição Federal de 1891, este ente transformou-se em Distrito Federal, mantendo a antiga capital imperial como sede do novo regime político. Com a mudança dos três poderes do Sudeste para o Centro-Oeste do Brasil, o novo Distrito Federal passou a sediar a nova capital, Brasília, de acordo com a Constituição de 1946.

Um dos gentílicos tanto do Distrito Federal como de Brasília é "brasiliense", que significa "brasileiro". O termo "candango", que é também utilizado para designar tanto os habitantes quanto os nascidos em Brasília, foi originalmente usado pelo presidente Juscelino Kubitschek para se referir aos trabalhadores que, em sua maioria provenientes da Região Nordeste do Brasil, foram contratados ou migravam à região da futura capital para sua construção, com o passar do tempo passou a representar também seus descendentes nascidos na cidade. Uma das interpretações sobre seu significado diz que o termo "candango" era usado pelos africanos para designar os portugueses. A denominação é derivada de uma língua africana e possuía originalmente a conotação de "ordinário, ruim", embora alguns dicionários apontem como de origem duvidosa. Assim como o termo "gaúcho", também de origem depreciativa, mas que com o tempo tornou-se razão de orgulho para os nascidos na região Sul do Brasil, além de Uruguay e Argentina, também o gentílico "candango" é utilizado por muitos habitantes de Brasília, nascidos ou não na capital, por significar ainda aqueles que continuam a contribuir para construir o presente e o futuro da capital de todos os brasileiros.

Até a chegada dos portugueses ao litoral do Brasil, no século XVI, a porção central do país, na qual se inclui o atual Distrito Federal, era ocupada por indígenas do tronco linguístico macro-jê, como os acroás, os xacriabás, os xavantes, os caiapós, os javaés, etc. No século XVIII, a atual região ocupada pelo Distrito Federal, que era cortada pela linha do Tratado de Tordesilhas que dividia os domínios portugueses dos espanhóis, tornou-se rota de passagem para os garimpeiros de origem portuguesa em direção às minas de Mato Grosso e Goiás. Data dessa época a fundação do povoado de São Sebastião de Mestre d'Armas (atual região administrativa de Planaltina, no Distrito Federal).

Em 1946, uma comissão chefiada por Poli Coelho atestou a excelente qualidade do lugar já preestabelecido para a construção. Em 1954, outra comissão, chefiada pelo general José Pessoa, finalizou os estudos já realizados e definiu que a área da futura capital seria o espaço delimitado pelos rios Preto e Descoberto e pelos paralelos 15°30' e 16°03', que abrangia áreas territoriais de três municípios goianos: Formosa, Luziânia e Pirenópolis.

Em 1955, durante um comício na cidade goiana de Jataí, Juscelino Kubitschek (JK), que em seus discursos sempre defendia o respeito à Constituição e às leis, foi perguntado se respeitaria, se eleito, a Constituição e mudaria a capital federal para o Planalto, de acordo com o que ela determinava. Juscelino respondeu que cumpriria com o que a Constituição decretava. Em 1956, após ser eleito para a presidência da República, JK, por iniciativa própria, enviou ao congresso uma mensagem propondo a criação da Companhia Urbanizadora na Nova Capital (Novacap). Após a aprovação desse projeto pelo congresso, em setembro do mesmo ano, o presidente sancionou a lei que criou a empresa.

Com isso, a Novacap, empresa de caráter público, foi incumbida de planejar e executar a construção da capital federal na região delimitada pelo general José Pessoa. Após um concurso público que selecionaria o plano-piloto da cidade, uma comissão julgadora escolheu o projeto urbanístico do arquiteto Lúcio Costa, que

foi aprovado, como lei, por unanimidade na Câmara e no Senado. Com isso, também foi oficializado o nome Brasília, bem como a escolha de Oscar Niemeyer como arquiteto e de Joaquim Cardozo como engenheiro estrutural. Em 2 de outubro de 1956, Juscelino Kubitschek assinou, no local da futura capital federal, o primeiro ato, nomeando Mário Meneghetti como ministro da Agricultura, ocasião em que proclamou o seguinte:

“Deste planalto central desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos sobre o amanhã do meu país e ante vejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”

Juscelino Kubitschek

O crescimento demográfico se situa em 2,82%. A densidade média é de 410,8 hab./km² e a taxa de urbanização, uma das mais altas do país, alcança 94,7%. Relativamente ao desenvolvimento socioeconômico são significativos os valores dos seguintes indicadores: a mortalidade infantil é de 17,8 por mil nascimentos; a taxa de analfabetismo alcança 4,7 por cento entre as pessoas maiores de 15 anos e o número de leitos hospitalares é de 3 777. Além disso, quase a totalidade da população tem acesso à água corrente e à rede de esgoto. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, a população brasileira em 2006 era composta por brancos (49,15 por cento), negros (4,80 por cento), pardos (44,77 por cento), asiáticos (0,39 por cento) e indígenas (0,35 por cento).

O ritmo de crescimento populacional na primeira década foi de 14,4% ao ano, com um aumento populacional de 285%. Na década de 1970, o crescimento médio anual foi de 8,1%, com um incremento total de 115,52%. A população total do Distrito Federal, que não deveria ultrapassar 500 000 habitantes em 2000, atingiu esta cota no início da década de 1970, e, entre 1980 e 1991, a população expandiu em mais 32,8%. O Plano Piloto, que, na inauguração, concentrava 48% da população do Distrito Federal, gradativamente perdeu importância relativa, chegando a 13,26% em 1991, passando o predomínio para as cidades-satélite. Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicou **2 570 160 habitantes**. O Índice de Desenvolvimento Humano em 2020 era de 0,850, o maior do país e a taxa de analfabetismo em 2010 era de 4,35%. Brasília também se caracteriza pela sua desigualdade social, sendo a quarta área metropolitana mais desigual do Brasil e a décima sexta do mundo, segundo um relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas.

A população local é formada por migrantes de todas as regiões brasileiras, sobretudo do Nordeste e do Sudeste, além de estrangeiros que trabalham nas embaixadas espalhadas pela capital. Dados de 2010 apontavam que quase metade da população não nasceu ali, sendo que 1 380 873 eram brasileiros (53,73%) e 1 189 287 (46,27%) de outros locais (incluindo 8 577 estrangeiros, ou 0,33% da população), principalmente de Goiás, Minas Gerais e Bahia.

Conhecida como RIDE, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno compreende o Distrito Federal mais os municípios goianos de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, e os municípios mineiros de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unai. Segundo estimativa do IBGE para julho de 2020, o DF contava com **3 055 149 habitantes**.

Segundo a geógrafa Nelba Azevedo Penna, do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, "em consequência dos processos de ordenamento de seu território, ocorreu uma intensa expansão da urbanização para a periferia limítrofe ao Distrito Federal, que deu origem a formação da região metropolitana de Brasília (atualmente institucionalizada como Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE)"

Regiões administrativas

A Constituição de 1988, em seu artigo 32, veda expressamente a divisão do Distrito Federal em municípios. O Distrito Federal é dividido em 33 regiões administrativas, sendo a região administrativa de Brasília a principal delas; dessas apenas dezenove são reconhecidas pelo IBGE, pelo fato de os limites das regiões restantes ainda não terem passado por aprovação na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

No Brasil, a ideia de cidade está intimamente ligada à de sede de município. Porém, no Distrito Federal, são chamados de cidades os diversos núcleos urbanos sedes das regiões administrativas. Alguns destes núcleos são mais antigos do que a própria Brasília, como Planaltina, que era município de Goiás antes de ser incorporado ao Distrito Federal, e Brazlândia, fundada na década de 1930.

Economia

Além de abrigar o centro político, o Distrito Federal também é um importante centro econômico, sendo a sétima unidade federativa com o maior produto interno bruto (PIB) do Brasil (171,2 bilhões de reais - 2012) e o maior PIB per capita do país, 64.653 reais (2012).

A principal atividade econômica da capital federal resulta de sua função administrativa. Por isso seu planejamento industrial é estudado com muito cuidado pelo Governo do Distrito Federal. Por ser uma cidade tombada pelo IPHAN e que recebeu o Título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco a ocupação do território do Distrito Federal tem características diferenciadas para preservação da cidade. Assim, o Governo do Distrito Federal tem optado em incentivar o

desenvolvimento de indústrias não poluentes como a de software, cinema, vídeo, gemologia, entre outras, com ênfase na preservação ambiental e na manutenção do equilíbrio ecológico, preservando o patrimônio da cidade.

Brasília foi construída em terreno totalmente livre, portanto ainda existem muitos espaços nos quais se pode construir novos edifícios. À medida que a cidade recebe novos moradores, a demanda pelo setor terciário aumenta, motivo pelo qual Brasília tem uma grande quantidade de lojas, com destaque para o shopping Conjunto Nacional, localizado no centro da capital. A agricultura e a avicultura ocupam lugar de destaque na economia brasiliense. Um cinturão verde na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno abastece a cidade e já exporta alimentos para outros locais.

A economia do Distrito Federal também está baseada na pecuária (criação de bovinos, suínos, equinos, asininos, muares, bubalinos, coelhos, ovinos, aves e apicultura); agricultura permanente (plantação de abacate, banana, café, goiaba, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, tangerina, urucum e uva) e temporária (cultivo de abacaxi, algodão, alho, amendoim, arroz, batata-doce, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, mandioca, melancia, milho, soja, sorgo granífero, tomate e trigo); indústria alimentícia, pesqueira, extrativistas, de transformação, produção e distribuição elétrica e de gás, indústria de transporte e imobiliária; comércio e serviço. A pauta de exportação em 2012 foi baseada principalmente em Carne de Aves (64,04%) e Soja (8,24%).

1.1.2. Pirâmide Populacional

O crescimento demográfico se situa em 2,82%. A densidade média é de 410,8 hab./km² e a taxa de urbanização, uma das mais altas do país, alcança 94,7%. Relativamente ao desenvolvimento socioeconômico são significativos os valores dos seguintes indicadores: a mortalidade infantil é de 17,8 por mil nascimentos; a taxa de analfabetismo alcança 4,7 por cento entre as pessoas maiores de 15 anos e o número de leitos hospitalares é de 3 777. Além disso, quase a totalidade da população tem acesso à água corrente e à rede de esgoto. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, a população brasiliense em 2006 era composta por brancos (49,15 por cento), negros (4,80 por cento), pardos (44,77 por cento), asiáticos (0,39 por cento) e indígenas (0,35 por cento).

Crescimento populacional		
Censo	Pop.	%±
1960	141 742	—

<u>1970</u>	546 015	285,2%
<u>1980</u>	1 203 333	120,4%
<u>1991</u>	1 598 415	32,8%
<u>2000</u>	2 043 169	27,8%
<u>2010</u>	2 570 160	25,8%
Est. 2020	3 055 149 ^[8]	18,9%

Fonte: [IBGE](#)^{[nota 1][39][40]}

Conhecida como RIDE, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno compreende o Distrito Federal mais os municípios goianos de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, e os municípios mineiros de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unaí. Segundo estimativa do IBGE para julho de 2020, o DF contava **com 3 055 149 habitantes**.



Mapa da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal

No Brasil, a ideia de cidade está intimamente ligada à de sede de município. Porém, no Distrito Federal, são chamados de cidades os diversos núcleos urbanos sedes das regiões administrativas. Alguns destes núcleos são mais antigos do que a própria Brasília, como Planaltina, que era município de Goiás antes de ser incorporado ao Distrito Federal, e Brazlândia, fundada na década de 1930.

Regiões administrativas por população

Regiões administrativas mais populosas do Distrito Federal			
Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios para 2015/2016 da CODEPLAN			
	Posição	Localidade	Pop.
 Ceilândia  Samambaia	1	Ceilândia	479 713
	2	Samambaia	258 457
	3	Plano Piloto	210 067
	4	Taguatinga	207 045
	5	Planaltina	190 495
	6	Recanto das Emas	146 906
	7	Águas Claras	138 562
	8	Gama	134 111
	9	Guará	133 171
	10	Santa Maria	125 559

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CEILÂNDIA

Em 1969, com apenas nove anos de fundação, Brasília já tinha 79 128 habitantes em ocupações irregulares, que moravam em aglomerados próximos ao centro da capital, local de trabalho da maioria dessas pessoas, para uma população de 500 mil habitantes em todo o Distrito Federal. Naquele ano, foi realizado, em Brasília, um seminário sobre problemas sociais no recém-criado Distrito Federal. O surgimento de áreas urbanas carentes de infraestrutura foi o ponto mais discutido naquele momento. Reconhecendo a gravidade do problema e suas consequências, o governador Hélio Prates da Silveira solicitou a erradicação das invasões à Secretaria de Serviços Sociais, comandada por Otamar

Lopes Cardoso. No mesmo ano, foi criado um grupo de trabalho que, mais tarde, se transformou em Comissão de Erradicação das Invasões.

Foi criada, então, a "Campanha de Erradicação das Invasões" (CEI, donde "Ceilândia"), presidida pela então primeira-dama, dona Vera de Almeida Silveira. Em 1971, já estavam demarcados 17 619 lotes, numa área de 20 quilômetros quadrados, que, posteriormente, foi ampliada para 231,96 quilômetros quadrados, pelo Decreto 2 842, de 10 de agosto de 1988. Os lotes ficavam ao norte de Taguatinga, nas antigas terras da Fazenda Guariroba. Os lotes eram destinados à transferência dos moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes, invasões com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A Novacap fez a demarcação em 97 dias, com início em 15 de outubro de 1970.

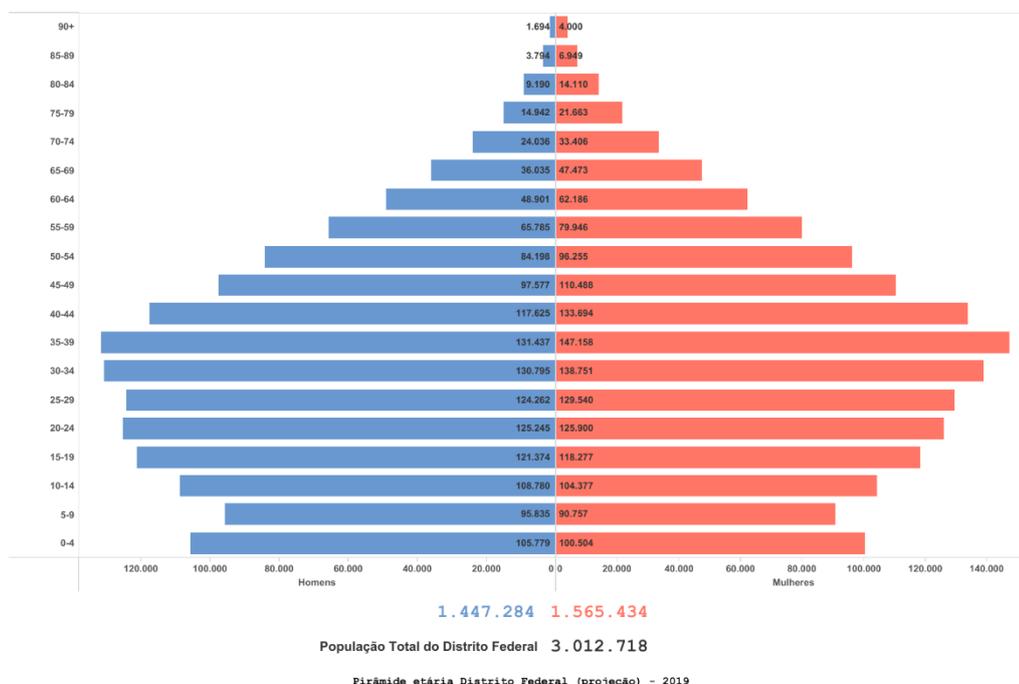
Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da então cidade-satélite de Ceilândia. Às 9 horas do mesmo dia, tinha início o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da invasão do IAPI. Ceilândia, possui cerca de 398 374 habitantes (PDAD 2010/2011), e é a região administrativa de maior população do Distrito Federal. A padroeira da cidade é Nossa Senhora da Glória, cuja festa litúrgica se dá em 15 de agosto.

Com uma população de cerca de 400 mil habitantes, Ceilândia é considerada a região administrativa com maior influência nordestina no Distrito Federal. Tem uma economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria, e é considerada também um celeiro cultural e esportivo, por conta de sua riquíssima diversidade artística e pelos atletas da cidade que despontam no cenário nacional e mundial.

O Setor de Indústrias de Ceilândia é um dos principais do Distrito Federal. As maiores fábricas são de pré-moldados, alimentos e móveis. E, de acordo com a Associação Empresarial de Ceilândia, ainda há espaço para crescer. Ceilândia é a região administrativa com o maior número de comerciantes do Distrito Federal (100 mil), possui uma população economicamente ativa de 160 mil pessoas e pode-se verificar também uma grande quantidade de feiras na região, como a Feira Central - a principal, exemplo de um empreendimento informal, pelo qual a cidade também pode se fortalecer.

Por meio da pirâmide populacional da região administrativa de Ceilândia (2010), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

Atualmente, Distrito Federal possui uma população de 3.012.718 habitantes e densidade demográfica de 444,66 hab./km² (IBGE, 2019). Na figura abaixo indica a distribuição da população do DF, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.



FONTE: IBGE

codoplan
CONDOMÍNIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Economia
do Distrito Federal

É tempo de ação. **GDF**

1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM

De acordo com a lista, das 31 regiões do Distrito Federal, 13 apresentam IDH muito alto (igual ou superior a 0,800), 7 apresentam IDH alto (entre 0,700 e 0,799) e 10 regiões não têm dados.

Ordenação decrescente por IDH.

Região administrativa	Ceilândia
IDH-M	0,784
IDH-R	0,670
IDH-L	0,773
IDH-E	0,910

Dados de 2010

1.1.4. POPULAÇÃO NO ENSINO MÉDIO REGIONAL

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da FACULDADE FASIPE DF – FASIPE.

Na região de inserção da FACULDADE FASIPE DF – FASIPE, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com dados do IBGE (2018) foram registradas na região administrativa 35000 matrículas iniciais no ensino médio, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

1.1.4.1. EDUCAÇÃO

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2018), estão presentes na região administrativa de Ceilândia (dois) instituições de ensino superior que ofertam 26 cursos de graduação presenciais:

A cidade abriga desde 2008 um dos campi da Universidade de Brasília (UnB). Possui os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva.

Além da região, abrigar a Universidade de Brasília (UnB), também dispõe de um dos campi do Instituto Federal de Brasília, localizado entre a Faculdade de Ceilândia da Unb e a linha do metrô do setor P SUL. Neste campi, as áreas de atuação são nos cursos técnicos (Equipamentos Biomédicos, Eletrônica e Segurança do Trabalho), cursos de curta duração de Formação Inicial e Continuada (FIC), curso superior de Licenciatura em Letras, além de cursos de extensão, PRONATEC e e-TEC.

Na região está presente campi da Universidade Católica de Brasília – UCB, Campi do Centro Universitário de Brasília IESB.

Inserida neste contexto, a FACULDADE FASIPE DF tem como proposta para o quinquênio 2019/2023 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

1.1.7. Metas do PNE

No novo PNE (decênio 2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

A FACULDADE FASIPE DF está alinhada com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação, no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior na região administrativa de Ceilândia e entorno, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.8. Rede de Saúde

Quantos aos estabelecimentos de saúde, o DF conta com um total de 4.088 estabelecimentos, distribuídos conforme se segue:

Tipo de Estabelecimento	Quantidade
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	1575
CONSULTORIO	1156
POLICLINICA	546
UNIDADE DE SERVICIO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	306

CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	176
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENCIA	62
HOSPITAL GERAL	48
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	43
HOSPITAL DIA	37
HOSPITAL ESPECIALIZADO	21
FARMACIA	19
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	19
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	18
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	16
PRONTO ANTEDIMENTO	14
POLO PREV.DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	7
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	7
TELESAÚDE	3
POSTO DE SAUDE	2
CENTRAL DE REGULACÃO	2
CENTRO DE PARTO NORMAL	2
CENTRAL DE NOTIF. CAPTAÇÃO E DISTR. ÓRGÃOS ESTADUAL	2
SECRETARIA DE SAUDE	2
CENTRAL DE REGULACÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	1
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	1
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	1
OFICINA ORTOPEDICA	1
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	1
TOTAL	4.088

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS), 2021

O Distrito Federal possui 27 CRAS organizados por territórios.

ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DE CADA CRAS

CRAS	Área de Abrangência
CRAS BRASÍLIA	Vila Planalto, Lago Sul, Asa Sul, Asa Norte, Vila Telebrasil, Cruzeiro, Sudoeste, Octogonal, SANN. Condomínio Belo Horizonte; SOF Norte; SOF Sul.
CRAS BRAZLÂNDIA	Setor Tradicional; Setor Norte; Setor Sul; Setor Veredas; Vila São José; Inca 6 A 8; Cascalheira; Pulador; Chapadinha; Rodeador; Capão Da Onça; Radiobrás; Currealinho; Morada Dos Pássaros; Capãozinho I A III; Barreiro; Córrego Cortado; Maranata; Engenho; Desterro; Assentamento Do Betinho E Almécegas. Acampamento Vitória E Bucanhão; Acampamento Deus É Nossa Força De II A IV, Acampamento Canaã, Acampamento Vitória, Acampamento Graziela E Acampamento Gabriela.

CRAS CANDANGOLÂNDIA	Toda Região Administrativa – QR (Todas); Rua do Sossego; Setor de Chácaras da Quadra 7; Setor de Chácaras da Quadra 4; Invasão (Sem Especificação)
CRAS CEILÂNDIA NORTE	QNN – Impares, QNP – Impares (P Norte); QNO – 16 A 18 E Expansão; QNQ – Todos; QNR – Todos; Condomínio Prive; Incra 9; CNR.
CRAS CEILÂNDIA SUL	QNN – Pares; QNM – de 01 a 33; QNO – 1 A 15;
CRAS PSUL	QNP – Pares (P Sul); Área de Desenvolvimento Econômico – ADE; Condomínio Por do Sol; Condomínio Sol Nascente.
CRAS ESTRUTURAL	Toda Região Administrativa (Setor Complementar De Indústria E Abastecimento– SCIA), Cidade do Automóvel, Chácara Santa Luzia;
CRAS GAMA	Toda Região Administrativa: DVO; Setor Sul; Setor Leste; Setor Norte; Setor Central; Setor Industrial; Ponte Alta Norte; Ponte Alta de Cima; Ponte Alta de Baixo Engenho das Lajes; Núcleo Rural Casa Grande; Núcleo Rural Alagado da Suzana; Núcleo Rural Jardim Jesuíta; Núcleo Rural Córrego dos Mamões; Setor de Chácaras Córrego Crispim; Núcleo Rural Olhos D'água. Setor Oeste e Vila Roriz
CRAS GUARÁ	Guará I E II; Quadras Econômicas Lúcio Costa; Polo de Modas E Expansão Do Guará II; Setor de Indústrias e Abastecimento; Setor de Transportes Rodoviários; Setor de Oficinas SOF. Sul; Colônia Agrícola Águas Claras; Colônia Agrícola Bernardo Sayao; Colônia Agrícola IAPI, Invasão do Sia e Vila do Jôquei.
CRAS ITAPOÃ	Toda Região Administrativa; Itapoã I; Itapoã II; Fazendinha; Dell Lago; Condomínio Entre Lagos, Condomínio Novo Horizonte, Condomínio La Font, Condomínio Euler Paranhos.
CRAS NÚCLEO BANDEIRANTE	Toda Região Admistrativa: Avenida; Blocos, Lotes e Chácaras; SOPI (Conjunto A e D); Metropolitana (ruas); Vargem Bonita; Vila Cauhy; Divinéia (Blocos); Córrego da Onça; Coqueiro Granja do Ipê; Vale da Bênção; Chácara 12 (Matadouro); Chácaras Veredão; SIBS; IAPI; Invasão da Upa; Park Way – QDS 01 a 05; Park Way QDS – 06 a 13; Park Way QDS 14 a 28; BR 40 (próximo ao clube do SESI).
CRAS PARANOÁ	Área Urbana do Paranoá, Paranoá Parque, Altiplano Leste; Boqueirão; Buriti Vermelho; Capão da Erva; Capão da Onça; Capão Seco; Colônia Agrícola Cariru; Colombo Cerqueira; Córrego do Tamanduá; Fazenda Velha; Granja do Progresso; Itapeti; Jardim II; Lamarão; PAD DF; Quebrada dos Guimaraes; Quebrada dos Neris; Santo Antonio; São Bernardo; Sobradinho dos Melos; Sussuarana; Acampamento Terra Prometida; Três Conquistas; Córrego dos Balsamos; Condomínio Lago Sul, Condomínio Villages Alvorada, Condomínio Mini Chácaras;

CRAS PLANALTINA ARAPOANGA	Arapoanga, Vila Dimas, Condomínios: Eldorado, Esperança, Flamboyant, Mansões Arapoanga; Residencial: São Francisco, Marisol, Prado, Sarandy, Veneza I e II, San Sebastian, Setor Residencial Nova Esperança, Vila Feliz, CD Centro Comercial Residencial, Cerâmica Dom Bosco, Condomínio Morada Nobre, Condomínio Recanto Feliz, Condomínio Vale Do Sol, Condomínio Parque Mônaco, Morro Da Capelinha, Núcleo Rural Rio Preto, Nova Esperança, Núcleo Rural Rajadinha I, II, III, Núcleo Rural Tabatinga, Núcleo Rural Taquara, Núcleo Rural Vila São José; Portal do Amanhecer I, III, V, S/N, Quintas do Amanhecer II e III, Vale do Amanhecer, Vila Pacheco, Núcleo Rural Santos Dumont II, Acampamento Pequeno Willian; Núcleo Rural Pipiripau I, Pedra Fundamental.
CRAS PLANALTINA CENTRAL	Setor Tradicional, Setor Sul, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Mestre D'armas, Vila Jardim Roriz, Buritis I, II, III, IV, Córrego do Atoleiro, Horta Comunitária, Estâncias e Condomínios das Estâncias, SOF, Vila Nossa Senhora de Fátima, Assentamento Oziel Alves III, Núcleo Rural Bom Sucesso, Núcleo Rural Monjolo, Nova Planaltina, DVO, Sumaúma, Bica do Der, Quintas do Vale Verde, Condomínio Cachoeira, Condomínio Nosso Lar; Assentamento Sítio Novo; Córrego do Meio, NR Pipiripau II, Colônia Agrícola, Nova Petrópolis, Núcleo Rural Bom Sucesso, Embrapa e Condomínio Sarandi I e II. Condomínio Recanto do Sossego
CRAS RECANTO DAS EMAS	Toda Região Administrativa Urbana (das Quadras 100 a 800); Núcleo Rural Monjolo (Todo); Vargem da Benção, Assentamento 10 de Junho.
CRAS RIACHO FUNDO I	Toda Região Administrativa; Granja Modelo; Colônia Agrícola Sucupira; Colônia Agrícola Kanegae, Placa das Mercedes
CRAS RIACHO FUNDO II	Toda Região Administrativa (QN, QC, QS); CAUB I; CAUB II
CRAS SAMAMBAIA SUL	Quadras Pares 100, 300 e 500: 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120 e 122, 303, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516 e 518. Quadras Ímpares 100, 300 e 500: 127, 125, 123, 121, 115, 113, 111, 109, 107, 105 E 103; 327, 325, 323, 321, 319, 317, 315, 313, 311, 309, 307 e 305; 527, 525, 523, 521, 519, 517, 515, 513, 511, 509, 507, 505, 503 e 501; Quadras Pares 200 (Todas), 400, 600: 206, 208, 210, 212, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416; 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614 e 616. Quadras Ímpares 200 (Todas), 400 e 600: 201,203,205,207,209,425, 423, 421, 419, 417, 415, 413, 411, 409, 407, 405, 403, 401, 625, 623, 621, 619, 617, 615, 613, 609, 607, 605, 603 e 601. Setor de Mansões Sudeste (SMSE) Setor De Mansões Leste (SML) ADE – Área de Desenvolvimento Econômico
CRAS SAMAMBAIA EXPANSÃO	QR 427, 429, 431, 433, QR629, 631 E 633; QR827, 829, 831, 833, QR 1029, 1031, 1033, Ocupações Irregulares; 627, Parque Oeste E A 827(Quadra Neutras Superior; Setor Habitacional Águas Quentes: Condomínio Dom Pedro; Condomínio Dom Francisco; Condomínio São Francisco; Condomínio Nova Betânia; Condomínio Buritis I; Condomínio Buritis II; Condomínio Salomão Elias; Condomínio Guarapari; Condomínio Galileia. Área Rural; Gatumé; Veredas; Asa Alimentos; Laje da Jiboia; Guariroba; Acampamento Santarém; Monjolinho.

CRAS SANTA MARIA	Setor <u>Sul</u> , <u>Central</u> , <u>Norte</u> , Setor Habitacional Ribeirão (Condomínio Porto Rico), Residencial Santos Dumont, Setor Habitacional Meireles, Polo de Desenvolvimento Juscelino Kubitschek (Polo Jk), Recanto dos Carroceiros, Residencial Santa Maria, Área Rual de Santa Maria (Águas Correntes, Saia Velha, Área da Marinha).
CRAS SÃO SEBASTIÃO	Aguilhada; Assentamento Mangueiral/Pinheiral; Assentamento Mariele Franco; Assentamento Tiradentes; Assentamento 12 de Agosto; Assentamento 15 de Setembro; Barreiros; Bela Vista; Bonsucesso; Bora Manso, Café Sem Troco; Capão Cumprido; Cavas de Baixo; Cavas de Cima; Centro; Fazenda Taboquinha; Condomínio Pousada das Andorinhas; Invasão da 7; Itaipu; Jardim dos Ipês (Crixás); Jardins Mangueiral; João Cândido; Morro Azul; Morro da Cruz; Nova Bethânia; Ponte do Bartolomeu Recanto da Conquista I; Recanto da Conquista II; Residencial do Bosque; Residencial Oeste; Residencial Vitória; Riacho Frio; São Bartolomeu; São Francisco; São Gabriel; São José; Setor de Mansões Dom Bosco; Setor Tradicional; Vila do Boa; Vila Nova; Zumbi dos Palmares; Região Administrativa de Jardim Botânico; Setor Habitacional Tororó.
CRAS SOBRADINHO	Toda Região Administrativa; DNOCS; Setor Habitacional Alto Da Boa Vista; Setor Habitacional Boa Vista (Café Planalto, Residencial 2001); Setor Habitacional Nova Colina (Asa Branca/ Porto Real, Bela Vista Serrana, Campo Verde/Colina Nova Diguinéia, Lara, Nova Colina, Novo Setor De Mansões De Sobradinho, Petrópolis, Condomínio Recanto Da Serra, Solar Das Nogueiras, Morada Colonial E Uberaba); Setor Habitacional Região Dos Lagos (Condomínio RK E Império Do Nobres); Núcleo Rural Mansões Lago Oeste; Comunidade Basevi; Acampamento Renascer; Acampamento Chapadinha; Acampamento Por Do Sol, Núcleo Rural Palmares; Córrego do Arrozal.
CRAS SOBRADINHO II	Toda Região Administrativa; Setor Habitacional de Mansões Sobradinho; Vila Rabelo I E II; Vale das Acácias; Buritizinho; Mirante da Serra; Setor Habitacional Contagem e Setor Habitacional Grande Colorado.
CRAS SOBRADINHO FERCAL	Setor Habitacional Fercal E Os Setores De Chácaras Da Proximidade: Sonhém de Cima; Sonhém de Baixo; Água Doce; Cachoeirinha; Alto Bela Vista; Expansão Alto Bela Vista; Bananal; Assentamento Contagem; Catingueiro; Batalha; Córrego do Ouro; Boa Vista; Curvas; Boca do Lobo; Engenho Velho; Brocotó; Prainha; Fercal Leste; Pedreira; Fercal Oeste; Palmital; Queima Lençol; Morada do Sol; Ribeirão; Rua do Mato; Sítio do Mato; Vila Azul; Lobeiral. Observação: A rodovia DF 150 termina no KM 14 e a área de abrangência tem início no KM 10. É importante observar esta informação, tendo em vista que os outros quilômetros compreendem, principalmente, condomínios (setor habitacional contagem e setor habitacional grande colorado) que são do território de abrangência e atuação do CRAS Sobradinho II.
CRAS TAGUATINGA	Taguatinga Norte, M Norte, Chaparral, Vila São José, Vicente Pires, Colônia Agrícola Samambaia, Assentamento 26 de Setembro, Assentamento Terra Santa; Canã do Reino; Parque Juscelino Kubitschek – ARIA – Área de relevante interesse ecológico).

CRAS TAGUATINGA AREAL	Areal; Taguatinga Sul (QSA A QSF); Setor Habitacional Arniqueiras – SHA; Avenida Vereda da Cruz; Bate Caverna; Smaff; Alvorada; Boca da Mata; Área de Desenvolvimento Econômico – ADE; Águas Claras; Setor de Mansões Taguatinga – SMT.
CRAS VARJÃO	Toda Região Administrativa, Granja do Torto e Lago Norte, exceto Córrego dos Balsamos; Taquari; SMLN – Trechos- MI 7,MI 8, MI 9 E MI 10 (Mansões do Lago Norte).

No CRAS toda a população em situação de vulnerabilidade e risco social recebem atendimento no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, por meio do qual pode também acessar outros serviços, benefícios, programas e projetos socioassistenciais.

O CRAS é a porta de entrada para o cidadão acessar a proteção social básica, assim como outras políticas públicas.

Esse acesso pode ser obtido por meio dos seguintes Serviços, Programas e Benefícios:

- PAIF;
- SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – SCFV:
- SCFV para Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos;
- SCFV para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos;
- SCFV para Jovens de 18 a 29 anos;
- SCFV para Adultos de 30 a 59 anos;
- SCFV para Idosos acima de 60 anos.
- Programa Caminhos da Cidadania para Jovens de 15 a 17 anos;
- Programa Criança Feliz Brasileira;
- Isenção para emissão de 2ª via de Carteira de Identidade;
- Carteira do Idoso;
- Auxílio Natalidade;
- Auxílio por Morte;
- Auxílio em Situação de Vulnerabilidade Temporária;
- Auxílio em Situação de Desastre ou Calamidade Pública;
- Benefício Excepcional;
- Cesta de Alimentos Emergencial;
- Cadastro Único de programas sociais;
- Bolsa Família;

- DF sem Miséria.

O que é certo é que em todos esses espaços temos a presença de Psicólogos na equipe de atendimento.

1.1.9. Demanda pelo Curso

A presença da FACULDADE FASIPE DF, na região administrativa de Ceilândia, identificada principalmente com as características locais e regionais, contribui para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que a região necessita.

A área de inserção da FACULDADE FASIPE DF é em um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir a sociedade.

A inserção da FACULDADE FASIPE DF na Ceilândia - DF, possibilita a oportunidade de oferta de curso de psicologia em uma região de uma população de classe média baixa, assim dando novas oportunidades profissionais aos jovens desta localidade e possibilitando a inserção social destes.

O Curso de Graduação em Psicologia é altamente valioso para a região, visando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, assim como promover a inclusão social e promoção da saúde. A existência do curso é de grande importância para elevar o nível de escolaridade local, o que reforça a propensão ao desenvolvimento da região. Por outro lado, a educação, indiscutivelmente, é a condição básica para o exercício da cidadania, promovendo a inclusão social.

É importante, que tenhamos a compreensão de que a inserção da psicologia na sociedade é fundamental, pois ela é responsável em buscar compreender e entender como o ser humano constrói sua história, quais são as suas expectativas para o futuro, qual a sua relação com o passado e o que ele está vivenciando e construindo no presente.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 350 milhões de pessoas sofrem com a depressão e seus efeitos colaterais ou variáveis, como transtorno bipolar, fobias ou borderline.

O Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF buscará preparar para o mercado de trabalho o psicólogo, cidadão com postura crítica e ética, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e democrática e com as transformações sociais. A função social do psicólogo é a referência para o planejamento do curso em seus diversos campos de atividade, seja na educação, na clínica, na saúde, nas organizações e instituições, nas comunidades e nas políticas públicas.

Ademais, as áreas de atuação do profissional de Psicologia é amplo, podendo o Psicólogo atuar na Psicologia Organizacional, Psicologia Hospitalar, Psicologia Educacional, Psicologia Esportiva, Psicologia Social, Psicologia do Trânsito, Psicologia Clínica, Psicologia Ambiental e Neuropsicologia,

destacando que, o Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF pois duas ênfases, sendo elas, Ênfase I - Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional e Psicologia e Ênfase II - Processos Clínicos.

Diante do acelerado processo de desenvolvimento socioeconômico da região Centro Oeste, com sua consequente expansão populacional, o desenvolvimento e manutenção do Curso de Psicologia tem se revestido de grande importância, mormente como um meio eficaz de atendimento às necessidades de planejamento, execução e avaliação de programas comunitários de saúde, educação, trabalho, lazer e segurança da região. Tal necessidade, se evidencia ainda mais nos dias de hoje diante a atual situação pandêmica em que todo o mundo vem experienciando desde o final de 2019 e início de 2020. Diversas são as informações veiculadas nos mais diversos sites de notícias sobre o aumento da procura por psicólogos neste período.

1.1.9.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas

O curso de Psicologia, por meio do Núcleo Docente Estruturante, realizou o Estudo em relação ao número de vagas para o curso de Psicologia – Bacharelado da FACULDADE FASIPE DF na região administrativa de Ceilândia.

Alinhado com a missão da instituição que é a de “promover o ensino superior, a extensão e o incentivo a investigação científica, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, o estudo contempla informações relacionadas a Ceilândia e entorno, bem como da região onde está inserido, visando gerar informações para subsidiar o número de vagas pleiteadas para o curso e a demanda social existente para a área.

O documento é apresentado em apartado e versa sobre informações do curso e será realizado a cada biênio.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da FACULDADE FASIPE DF, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da faculdade.

A FACULDADE FASIPE DF implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da FACULDADE FASIPE DF possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na faculdade contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na FACULDADE FASIPE DF tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, as atividades de investigação científica serão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do

Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, as atividades de extensão serão desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a FACULDADE FASIPE DF cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A Instituição utilizará práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que serão estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado neste PPC. Colocará em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, iniciação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firmará o processo de avaliação interna e consolidará a avaliação do curso com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

A gestão da FACULDADE FASIPE DF, estará articulada à gestão do Curso de Graduação em Psicologia, seguindo as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição.

Serão realizadas reuniões com a Direção Acadêmica e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Psicologia. O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição contará com a participação da Coordenadora do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Diretoria e ao Conselho Superior.

1.2.1. Relações e parcerias com a comunidade e instituições

A instituição desenvolve parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos de cursos;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;

- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;
- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

O curso de Psicologia manterá parcerias com a comunidade promovendo oportunidades para que seus alunos participem de atividades com o setor produtivo ou com atividades voluntárias fora da IES. Estas parcerias garantirão políticas e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos discentes buscando a comprovada participação permanente de seu quadro discente em atividades articuladas com a comunidade.

As parcerias garantiram aos alunos oportunidades de participação em programas de iniciação científica ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de iniciação científica, serão criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelo Departamento Responsável. Serão oferecidos, pelo menos, uma atividade de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, workshops e oficinas.

A FACULDADE FASIPE DF mantém cooperação e parceria com outras instituições de ensino e com empresas. Essas instituições de ensino oferecem cursos de graduação nas mesmas áreas dos cursos oferecidos pela instituição possibilitando, assim, o intercâmbio.

Esses convênios oferecem oportunidades para que os alunos da instituição frequentem cursos de graduação e pós-graduação da IES congêneres. Assim, como alunos terão esta oportunidade, os alunos das coirmãs poderão cursar disciplinas de graduação e de futuras pós-graduações que serão oferecidos pela Faculdade.

1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)

A instituição assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A

experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”. A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino a IES adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a IES poderá oferecer:

a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;

b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;

c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

- d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- g) espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca;
- h) recursos informatizados (equipamentos e softwares);
- i) piso tátil.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- a) informações sobre os portadores de necessidades especiais;
- b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- c) cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;
- d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);
- e) piso tátil.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

- a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/ Empresa/ Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;
- c) integração Escola/ Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais;
- d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);
- e) piso tátil.

A instituição possui implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da FACULDADE FAISPE DF.

“Acessibilidade” significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, compreendidos dentro dos seguintes tipos: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

A FACULDADE FASIPE DF, instituição comprometida com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade na instituição, possui como objetivo geral o de implementar uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, cognitiva e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Já quanto aos objetivos específicos tem-se que:

I - Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Faculdade baseados nas orientações legais previstas nos instrumentos normativos do Ensino Superior, Lei 13.146/2015 e demais legislação pertinente;

II - Auxiliar na redução de barreiras estruturais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NRB 9050;

III – Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade e promovendo processo educativo inclusivo, garantindo acessibilidade e inclusão plena;

IV – Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa;

V – Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade Fasipe e comunidade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, contribuindo e promovendo com palestras e simpósios a acessibilidade atitudinal;

VI – Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência.

Os cursos, programas de educação superior e os projetos de extensão da IES na Região Administrativa de Ceilândia e na circunvizinhança, ampliam a responsabilidade social institucional.

Assim, a instituição contribui, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos e indiretos.

1.2.3. Políticas de Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental da instituição foi pensado para ser desenvolvido como um instrumento estratégico de gestão e educação. Estratégico por dois grandes motivos: primeiro, por sua transversalidade, incluindo e integrando as contribuições dos diversos atores da comunidade acadêmica e da sociedade; e, segundo, pelo aprofundamento das questões próprias da área, ambas voltadas para o aperfeiçoamento da educação ambiental na Instituição.

As atividades de educação ambiental não podem se limitar a organizar conteúdo específico da área ou a elaborar estratégias de disseminação da informação de qualidade, ainda que sejam componentes indispensáveis de um programa de educação ambiental.

O que se deseja desta Política é que seja instrumento de transformação, de instauração de novas lógicas e da inauguração de um ciclo virtuoso na forma como construímos o ambiente em que vivemos.

Nos processos de Educação Ambiental descobrimos muito cedo a importância do conhecimento da realidade socioeconômica e dos processos naturais, mas descobrimos também que é o afeto o elemento essencial capaz de gerar compromisso com a dinâmica da sociedade e com sua emancipação para alcançar lógicas sustentáveis.

Assim, a Política Ambiental não como um fim em si mesmo, mas como estimulante começo de um novo tempo que deve ser acompanhado e aperfeiçoado constantemente através de processos transversais de comunicação e de avaliação coletivos, que fortaleçam a criticidade, a autonomia e o envolvimento de todos os setores da Instituição, na condição inalienável de atores e autores em busca da sustentabilidade.

O objetivo desta Política é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser criado e implantado na Instituição.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, esta Política está pautada nos princípios e diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, considerados eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Os princípios básicos para a Educação Ambiental na instituição, dentre outros são:

- I - a equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;
- II - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- III - a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;

IV - a corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;

V - os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;

VI - o respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;

VII - a reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;

VIII - a contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

IX - a sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;

X – a dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;

XI - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade.

1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros e negras, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupais.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra.

Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a instituição contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

1.2.5. Educação em Direitos Humanos

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores, promotores e defensores de direitos, partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação de direitos e ao sofrimento do povo. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. É preciso desenvolver no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e à importância do seu papel na garantia desses direitos.

Portanto, estão inseridos nas estruturas curriculares dos cursos presenciais ofertados na IES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

1.3. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 5/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia.

O PPC de Psicologia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Psicologia Humanas. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Psicólogos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Psicologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FACULDADE FASIPE DF.

O Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capacitando o egresso para atuarem todas as áreas do conhecimento que se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Para tanto, em conformidade com o disposto na Resolução CNE/CES nº 05/2011, o Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- I - construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;

II - compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;

III - reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

IV - compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

V - atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

VI - respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VII - aprimoramento e capacitação contínuos.

O PPC de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do aluno por meio de uma articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão.

Considerando as particularidades regionais, o Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF busca preparar um profissional comprometido com a comunidade, capaz de propor, principalmente, ações preventivas e de promoção da saúde mental nos variados campos de atuação, e ações de caráter interventivo.

Essa preocupação se traduz principalmente através da escolha das ênfases oferecidas ao aluno: Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional e Psicologia e Processos Clínicos.

A construção do Projeto delineou como princípios fundamentais para o Curso de Graduação em Psicologia:

- A flexibilidade curricular: expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares;
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade das áreas de atuação da Ciência da Psicologia, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontaram no exercício profissional;
- Adoção de um posicionamento crítico que possibilite a apreensão da totalidade em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;

- Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e de componentes curriculares;
- Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; e
- Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas que compõem o saber psicológico; e
- A Ética como princípio formativo estrutural.

Nessa perspectiva, a discussão coletiva leva-nos à compreensão de que é preciso formar um sujeito crítico, o que exige compreendê-lo como um ser integral, que ao mesmo tempo é condicionado pelo meio, mas capaz de agir em busca de uma sociedade igualitária e justa. O que se pretende, portanto, é instituir um currículo que possa formar um profissional de Psicologia capaz de atuar, em diferentes instituições e contextos, de forma consciente, visando o equilíbrio social, econômico e ambiental. Por isso, os eixos que estruturam a proposta do Curso de Graduação em Psicologia são:

- Formação de profissionais que, na sua atuação profissional, possam fomentar o desenvolvimento integral do ser humano, através do primor técnico e prático;
- Inserção da Psicologia nas diversas instituições sociais de forma ética e propositiva;
- Formação de profissionais capacitados para trabalhar em equipe, sobretudo, com profissionais de outras áreas, assim zelando pela interdisciplinaridade e pelo coletivismo.

1.3.1 Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso do curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF foi estruturado de acordo com as políticas de ensinos, investigação científica e extensão, o referencial teórico metodológico, princípios, diretrizes curriculares, estratégias e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – Projeto Pedagógico Institucional - PPI da FACULDADE FASIPE DF.

A preocupação dos professores que integram o colegiado do curso na elaboração do currículo foi a de garantir uma articulação coerente entre os objetivos, o perfil do egresso, a missão e os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais do curso de Psicologia.

A estrutura curricular do curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF busca articular as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Entendemos que, estas atividades são indissociáveis e mutuamente constitutivas, de maneira que, esta articulação se reflete nas diferentes atividades formativas do curso, permitindo que a produção

do conhecimento se dê em estreita relação com as atividades de ensino e de integração da Faculdade com a comunidade.

Para tanto, a nossa proposta para o curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF irá levar em consideração e como ponto de partida a execução de atividades que já vem sendo desenvolvidas pelo curso de Psicologia de outra unidade do Grupo Fasipe Educacional, podendo-se destacar as seguintes atividades: Programa EU TE APOIO, Live: música, psicologia e culinária; Minicurso sobre esquizofrenia; Ações em alusão ao Setembro Amarelo; Sarau da Empatia; Agosto Lilás, Palestra Como ser família no século XXI?; bem como os projetos sociais desenvolvidos junto ao Lar Vicentino, Centro De Acolhimento Orientação Proteção Ao Adolescente (CAOPA) e o projeto Orientação Profissional – Empreendedorismo, Inovação e Design Thinking na Escola desenvolvido junto as escolas.

O núcleo docente estruturante deste curso, entende que, o currículo assume a importância do vínculo da psicologia com a saúde coletiva, colocando o curso em sintonia com as políticas públicas na área. A concepção educacional que orienta o projeto pedagógico pauta-se na formação integral do profissional, como agente capaz de atuar sobre fenômenos psicológicos em diferentes contextos ou como docente na área da psicologia. Com base nessa concepção, busca-se uma sintonia com uma formação global e crítica para os envolvidos no processo de formação, tendo como objetivos precípuos capacitá-los para o exercício da cidadania, promoção do bem-estar e transformação de realidades que comprometam a dignidade e convivência social.

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma bastante acelerada, a educação de forma geral, ainda privilegia práticas pedagógicas que dificultam o processo de construção do conhecimento dos estudantes, reproduzindo um modelo de sociedade na qual os indivíduos são incapazes de pensar, de refletir e de reconstruir o conhecimento. Hoje se buscam novos paradigmas educacionais que reconhecem a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e que, principalmente, resgatem a visão de contexto e de pluralidade profissional do ser humano.

A coerência entre o currículo do curso e seus objetivos está evidenciada nos princípios que norteiam o trabalho pedagógico. São eles: ensino problematizado e contextualizado promovendo a relação indissociável da iniciação científica, ensino e extensão; flexibilidade curricular, garantindo a atualização e a contextualização do aluno nas questões do seu tempo; promoção de atividades que socializam o conhecimento, como estudos de casos, seminários, entre outras. Orientação para o contexto profissional, colocando o aluno em contato com o mundo do trabalho para que descubra e desenvolva suas aptidões e habilidades profissionais; garantia de uma formação inter e multidisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capacitando o egresso para atuarem todas as áreas do conhecimento que se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Na qualidade de um curso autônomo na investigação e na criação do saber, este contribui com a sociedade promovendo a formação de profissionais generalistas, com condições de atuar de maneira individual ou em equipes multiprofissionais utilizando o movimento e os recursos físicos e naturais.

No âmbito de seu papel social, o curso pode pôr a sua autonomia a serviço do debate das grandes questões éticas e científicas com as quais se confronta a sociedade hoje e se confrontará amanhã. O curso, além disso, é um instrumento de reforma e de renovação de educação, concedendo mais espaço à formação científica e tecnológica para corresponder à procura de especialistas que estejam a par das tecnologias mais recentes e sejam capazes de gerir sistemas cada vez mais complexos.

A construção e manutenção do curso se deu a partir da necessidade detectada, com base na realidade socioeconômica local e regional de se formar profissionais voltados para o mercado de trabalho, desenvolvendo uma visão multidisciplinar, mas sem perder de vista as peculiaridades das questões locais.

A estrutura curricular dispõe de uma relação com várias áreas do conhecimento, conduzindo o aluno ao aprofundamento do saber, permitindo uma vivência prática, bem como o engajamento nas atividades, tendo como referencial os princípios da interdisciplinaridade e flexibilidade.

1.4.2. Objetivos Específicos

O Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF tem como objetivos específicos:

- Formar cidadãos comprometidos com a missão, visão, metas e valores institucionais de forma que esta possa cumprir seus objetivos para com a sociedade;
- Formar um profissional com uma visão generalista, crítica e reflexiva da Psicologia, que identifique e compreenda os diferentes aspectos da profissão;

- Formar profissionais com visão pluralista de modo a assegurar a compreensão dos fenômenos psicológicos, considerando a variedade de perspectivas teórico-metodológicas construídas pela Psicologia como ciência e profissão;
 - Formar um profissional responsável e competente, comprometido com a construção e o avanço do conhecimento científico articulado com a atuação profissional e que atenda às demandas das diversas áreas da Psicologia;
 - Formar um profissional que apreenda os múltiplos fatores que determinam os fenômenos psicológicos e suas inter-relações com os fenômenos biológicos e sociais;
 - Formar um profissional que acompanhe das novas descobertas na área psicológica e alcance a importância do aprimoramento e da atualização constante;
 - Formar um profissional que conheça, pratique e promova os princípios éticos da sociedade e que esteja envolvido com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades para a promoção dos direitos humanos e a prevenção das práticas discriminatórias e da violência;
 - Desenvolver atitude crítica, inquiridora e criativa frente à realidade social na qual está inserido;
 - Formar um profissional que entenda amplamente a função social da Psicologia a partir de uma análise crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos;
 - Formar um profissional que reconheça a diversidade de perspectivas possíveis para a compreensão da atividade humana e dimensione a sua prática profissional em colaboração com outros profissionais, articulando o espaço da Psicologia com os outros campos de produção de saber e de intervenção; outros.
 - Formar profissionais proativos em sua atuação frente a demandas emergentes no mercado de trabalho.
 - Atuar interdisciplinarmente considerando e respeitando as interfaces da Psicologia com outros campos do conhecimento para que haja uma adequada compreensão do fenômeno psicológico;
- Para cumprir seus objetivos, o Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF pauta-se por um conjunto de princípios e compromissos epistemológicos, didático-pedagógicos e éticos:
- Exercício da crítica do conhecimento psicológico, fundamentada teórica e metodologicamente, com vista à transposição dos resultados de pesquisas básicas para contextos aplicados na prática profissional, baseada em princípios éticos;
 - Valorização e estímulo à produção e à divulgação do conhecimento científico, com reconhecimento e respeito pela diversidade de referenciais teóricos e metodológicos da psicologia;

- Fomento à construção/apropriação crítica do conhecimento e estímulo à autonomia do aluno no seu processo de aprendizado e na busca de aprimoramento educacional e profissional contínuo;
- Estímulo à reflexão teórica e à produção de pesquisa empírica associadas às disciplinas e atividades práticas, que possibilitem ao aluno relacionar as teorias e suas aplicações, para uma prática profissional baseada em princípios éticos.

1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF visa à formação de um profissional com amplo conhecimento na área de Psicologia, que tenha postura ética e que seja comprometido com as necessidades sociais da região.

Os conteúdos desenvolvidos ao longo do curso buscam capacitá-los para exercer o papel de cidadão levando em conta sua responsabilidade social. Nesse sentido, a qualificação permanente é tônica do exercício e da consciente cidadania profissional que se procura desenvolver nos alunos. Assim, o perfil esperado dos que ingressarão no mercado de trabalho do atual século são profissionais com visão global e local do meio social, político, cultural e econômico, capazes de exercer a profissão com ética e responsabilidade social, competentes para que em seus respectivos campos do saber construam a sociedade da era onde o conhecimento não é estanque e que deve ser constantemente renovado.

O perfil do formando egresso/profissional pode ser apresentado como um psicólogo, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar em todas as áreas do conhecimento em que Psicologia se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Dentro de sua formação profissional, tem-se que o egresso possuirá:

- ✓ Formação generalista: capacidade de articulação de conhecimentos, competências e habilidades que levem em consideração a complexidade do que se denomina realidade.
- ✓ Formação científica, crítica e reflexiva: apreensão de uma postura consciente e responsável quanto à utilização de métodos e técnicas científicas, à avaliação e à produção de conhecimentos da Psicologia.
- ✓ Formação interdisciplinar: estabelece a necessidade de interfaces com outros saberes e profissões para a compreensão dos fenômenos humanos, decorrentes do reconhecimento das especificidades e limites da prática psicológica.

✓ Formação pluralista: implica no reconhecimento e na análise comparativa da diversidade de sistemas psicológicos — fundamentação teórica, metodológica e epistemológica — garantindo ainda a reflexão sobre os efeitos particulares das práticas decorrentes de cada uma dessas articulações conceituais.

✓ Autonomia: desenvolvimento da capacidade de busca e uso de conhecimentos produzidos pela ciência psicológica e por diferentes áreas relacionadas ao objeto da profissão. Neste sentido, garantindo atualizações e aprendizagens constantes e de forma autônoma.

✓ Compromisso ético: desenvolvimento da reflexão crítica às consequências individuais e coletivas das intervenções profissionais; da produção de conhecimentos psicológicos e sua transmissão; e da conduta profissional pautada pelos referenciais legais e éticos da categoria.

✓ Compromisso político-social: uma formação fundamentada na dimensão sócio-histórica e cultural; voltada para as necessidades da população e para a melhoria das condições de vida.

O Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF buscará a formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- f) Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- g) Aprimoramento e capacitação contínuos.

Desta forma, o curso oferece subsídios para tornar o profissional apto que deverá ser capaz de:

- Se inserir profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Contribuir para o bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas-deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Elaborar criticamente o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do psicólogo, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua práxis profissional;
- Desenvolver e executar projetos que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais e o público em geral;
- Encaminhar o cliente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, através de aulas, palestras e conferências, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso

A FACULDADE FASIPE DF ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na FACULDADE FASIPE DF;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A FACULDADE FASIPE DF desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Ha mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da FACULDADE FASIPE DF. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do

Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FACULDADE FASIPE DF ofertará cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu a serem ofertados, a FACULDADE FASIPE DF promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da Faculdade. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais

A formação do Psicólogo oferecida pelo Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 05/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes **competências e habilidades gerais**:

- **Atenção à saúde:** os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Neste sentido o Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 05/2011, tem como proposta articular os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes **eixos estruturantes**:

- **Fundamentos epistemológicos e históricos** que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- **Fundamentos teórico-metodológicos** que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- **Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional**, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- **Fenômenos e processos psicológicos** que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;
- **Interfaces com campos afins do conhecimento** para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos,

humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicos

A formação do Psicólogo oferecida pelo Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 05/2011, tem por objetivo garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. Desse modo, propomos o desenvolvimento das seguintes **competências e habilidades específicas**:

Competências:

- analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

- relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

As competências, básicas, devem se apoiar nas **habilidades** de:

- levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Considerando as particularidades regionais, o Curso de Psicologia busca preparar um profissional comprometido com a comunidade, capaz de propor, principalmente, ações preventivas e de promoção da saúde mental nos variados campos de atuação, e ações de caráter interventivo.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

O egresso de nosso curso estará apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece, isto porque, o viés generalista permite ao egresso/profissional de

Psicologia da FACULDADE FASIPE DF atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde. Por meio dos Estágios Básicos e Específicos, o acadêmico terá a oportunidade de vivenciar de modo ativo variados contextos de atuação do psicólogo. Neste sentido, o campo de atuação do futuro psicólogo da FACULDADE FASIPE DF abrange a Psicologia: Clínica, Organizacional, Social, Institucional, Escolar, Jurídica, Hospitalar, do Esporte, do Trânsito, Investigação Científica, Ambiental, dentre outras.

É atribuição do Psicólogo estudar e analisar os processos intrapessoais e as relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, nos mais variados contextos.

Deve, articular teoria e prática em Psicologia, com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as também a condições políticas, históricas e culturais.

A formação do psicólogo o habilita a atuar em qualquer uma das áreas da psicologia, descritas na Resolução CFP 13/2007, sendo elas: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia.

O Psicólogo, dentro de suas especificidades profissionais, atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano. (Conselho Federal de Psicologia).

Nesse sentido, profissional em Psicologia atua diretamente em :

- ✓ escolas (de todas as naturezas e níveis de ensino) e creches,
- ✓ estabelecimentos de saúde (de todos os níveis de atenção),
- ✓ instituições públicas e privadas e empresas públicas e privadas,
- ✓ comunidades e associações comunitárias,
- ✓ movimentos sociais,
- ✓ organizações não governamentais,
- ✓ sindicatos e fundações,
- ✓ varas da criança e do adolescente,
- ✓ varas de família,
- ✓ sistema penitenciário,
- ✓ associações profissionais e/ou esportivas,
- ✓ nos diversos setores das comunicações,
- ✓ núcleos rurais e

- ✓ nas demais áreas onde as questões concernentes à profissão se façam presentes e sua atuação seja pertinente.

Em todo Distrito Federal há somente há 13.211 Psicólogos, segundo o Conselho Federal de Psicologia.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da FACULDADE FASIPE DF um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A FACULDADE FASIPE DF busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela FACULDADE FASIPE DF na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a FACULDADE FASIPE DF tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a FACULDADE FASIPE DF desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A FACULDADE FASIPE DF aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a FACULDADE FASIPE DF promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida, tais como: CONCIPE, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe na Comunidade, entre outros.

A FACULDADE FASIPE DF também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em Psicologia envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

1.8. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF foi revisada considerando as habilidades e competências requeridas pela profissão e primando pelos valores éticos, preceitos estes fundamentais à formação profissional e acadêmica.

Para tanto, levou-se em consideração a legislação vigente e as diretrizes curriculares para o curso. Ainda, levou-se em consideração as ênfases escolhidas para o processo de formação e o perfil do egresso a ser inserido no mercado de trabalho, frente as novas demandas do mercado profissional.

Na estrutura curricular, procuramos observar o equilíbrio teórico-prático dos conteúdos, sendo as atividades práticas realizadas no escopo das disciplinas, bem como, são propiciadas pela realização de estágios curriculares, estudos de casos, extensão, palestras, semana acadêmica, visitas técnicas, permitindo, na prática e no exercício das mesmas, a aprendizagem da arte de aprender.

Pretende-se construir o CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da Faculdade Fasipe.

O CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF possuirá a finalidade de organizar e fazer cumprir o estágio supervisionado do curso de Psicologia

credenciado pelo Conselho Regional de Psicologia, articulando a formação teórica e a formação clínica do profissional em Psicologia por meio de prestação de serviços psicológicos à comunidade.

O atendimento psicológico será precedido de uma inscrição, seguido de avaliação das necessidades de assistência em saúde mental e de um levantamento dos recursos pessoais, interesses e desejos para efetivação do tratamento.

O CEAPP possui Regimento/Regulamento próprio, levando em consideração suas especificidades.

Ainda, as interações entre aluno e professor e aluno e aluno que acontecem constantemente no cotidiano acadêmico trazem à tona a cultura de cada sujeito, sua identidade, seus comportamentos e saberes. O professor é por excelência o mediador deste processo, cabendo-lhe a valorização das experiências de aquisição do conhecimento pelo aluno.

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF busca enfatizar o compromisso social da Psicologia, contemplando disciplinas em sua matriz curricular voltadas para a questão dos direitos humanos, questões étnico-raciais, educação ambiental e da saúde pública e das práticas clínicas, conforme suas ênfases.

Busca-se também contribuir com o desenvolvimento local e regional por meio das interseções realizadas por meio das ações, programas, cursos e demais atividades extensionistas e de investigação científica, buscando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Destacamos que o nosso curso de Psicologia preocupa-se com uma sólida formação teórica “generalista” com base nos conteúdos que dispõe nos cinco anos, respeitando os diferentes conteúdos existentes na ciência psicológica (comportamental, cognitivista, psicanalítica, existencial humanista, sócio-histórica). Esta visão ampla será assegurada pelo “núcleo básico” que também é previsto nas diretrizes curriculares. Progressivamente, busca-se acompanhar as tendências e adequar-se à realidade em que se insere. E isto se dá no delineamento do próprio curso.

Desta maneira, a matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF é desenvolvida com uma carga horária total de 4.010 horas relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e máximo de 15 semestres letivos, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Psicologia.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia, em consonância com o disposto no artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 08/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e

competências em torno dos seguintes eixos estruturantes: Fundamentos epistemológicos e históricos; Fundamentos teórico-metodológicos; Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; Fenômenos e processos psicológicos; Interfaces com campos afins do conhecimento; e Práticas profissionais.

Ainda, traz em sua estrutura curricular conteúdos de núcleo básico da formação em Psicologia que busca estabelecer uma base homogênea para a formação do egresso do nosso curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

As competências a serem desenvolvidas com os conteúdos reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento local, regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

No 8º, 9º e 10º semestres do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pelo Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, que se volta à flexibilização da matriz curricular de nosso Curso de Graduação. A “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino,

incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, atividades extensionistas e atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.8.1. As Ênfases Curriculares

As ênfases curriculares compreendem disciplinas que articulam conhecimentos e habilidades relevantes para o escopo de competências definidas e totalizam 420h/a e são estabelecidas levando-se em consideração as demandas próprias da região onde o curso está inserido.

Neste momento do curso, busca-se formar um profissional com domínio mais aprofundado de competências para atuar diante dos problemas psicológicos e psicossociais significativos para o contexto regional.

Seguindo orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES nº 05/2011), as ênfases são suficientemente abrangentes, pois não constituem especializações, mas visam assegurar o respeito às singularidades institucionais, às vocações específicas e ao contexto regional, atendendo à abertura proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nesse sentido, as ênfases propostas configuram oportunidades de aprofundamento de estudos que permitem ao egresso lidar com a diversidade de problemas e contextos possíveis de atuação do psicólogo, amparado por um sólido suporte científico e técnico.

Serão oferecidas duas ênfases no nosso curso de Psicologia:

- ***Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional***
- ***Psicologia e Processos Clínicos***

Ao acadêmico é obrigatório cursar ao menos uma Ênfase, como componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária mínima do curso de graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

A ênfase deve ser escolhida pelo acadêmico ao final do 6º semestre, podendo optar por cursar uma das duas ênfases ou por cursar as duas.

No caso do acadêmico optar por cursar apenas uma ênfase, deverá cursá-la ao menos por um ano, dois semestres letivos. Ou seja, o acadêmico poderá optar por trocar de ênfase para somente para o último ano do curso.

Ao final do 8º semestre, o acadêmico deverá se manifestar se irá permanecer cursando a mesma ênfase ou se optará por trocar de ênfase.

Os objetivos a serem alcançados pelas respectivas ênfases curriculares estão especificadas a seguir.

- **Ênfase I - Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional**

A Ênfase I, em Psicologia e processos de gestão e desenvolvimento regional, propõe concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições, visando o desenvolvimento regional.

As atribuições do Psicólogo na Gestão visando o desenvolvimento Regional, implicam níveis diferentes de intervenção, entre eles o técnico, o estratégico e o político.

Desta maneira, o Psicólogo atua a partir de seu conhecimento técnico em processos como recrutamento e seleção e desenvolvimento de pessoas, bem como, media a relação nos grupos, planeja carreira com os trabalhadores, considerando as condições, as relações de trabalho e a tomada de decisão. Também é convocado a intervir na formação de políticas organizacionais e contribuir nas decisões estratégicas, vocacionado para o desenvolvimento de sua inserção regional.

Esta ênfase de nosso curso, buscar formar profissionais para atuar de forma crítica e interdisciplinar, realizando intervenções respaldadas em métodos científicos e adequados ao seu contexto de aplicação.

Instrumentaliza o egresso a buscar novos espaços e atividades que venham a contribuir na relação de equidade empregado-empregador, podendo o psicólogo promover a negociação de conflitos, e fomentar um ambiente de trabalho humanizado e promotor de saúde de sua inserção regional.

As competências específicas previstas são as seguintes:

- ✓ Identificar e desenvolver estratégias de intervenção a partir da constatação de fenômenos de ordem psicológica, de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- ✓ Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, em especial junto a organizações, formais ou não, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- ✓ Identificar fenômenos psicológicos característicos da região, considerando a característica miscigenada da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído;
- ✓ Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de comunidades, de grupos e de organizações;
- ✓ Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros;
- ✓ Atuar inter e multiprofissionalmente;
- ✓ Atuar profissionalmente, em diferentes níveis: primário, secundário e terciário;
- ✓ Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, inclusive materiais de divulgação.

São disciplinas da Ênfase I;

Ênfase I – Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional	Psicologia e dinâmicas regionais	7º	60h
	Saúde mental e contextos de trabalho	8º	60h
	Cultura Organizacional e Liderança	9º	60h
	Departamento pessoal	10º	30h
	Estágio Específico I, II e III – ênfase I	7º ao 9º	100h cada
	Estágio Específico IV – ênfase I	9 10º	140h

- **Ênfase II - Psicologia e Processos Clínicos**

A Ênfase II, em Psicologia e Processos Clínicos, propõe concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

Esta nossa ênfase busca aprofundar os estudos necessários ao futuro profissional para intervir de forma preventiva e terapêutica em contextos clínicos. Promovendo a construção de conhecimentos teórico-metodológicos e habilidades e competências relacionadas ao desenvolvimento humano. Discutirá noções de normalidade e patologia a partir da utilização de recursos e técnicas pertinentes ao

atendimento clínico, tais como, psicodiagnóstico, avaliação psicológica, abordagens psicoterápicas e psicopedagógicas, aconselhamento e atividades afins.

Esta ênfase contempla aspectos psíquicos e afetivos permitindo a inserção junto a sujeitos e/ou grupos, desenvolvendo as competências e habilidades do futuro profissional para atuar em equipes multi e interprofissionais, de forma preventiva e/ou terapêutica no que se referem a comportamentos, situações e vivências ao longo do ciclo vital. O foco será o aprofundamento na compreensão clínica do desenvolvimento humano em diferentes contextos.

As competências específicas previstas são as seguintes:

- ✓ Selecionar e utilizar técnica adequada para a coleta de dados relativos à avaliação clínica, considerando sua pertinência;
- ✓ Identificar problemas de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- ✓ Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos;
- ✓ Atuar em equipes inter e multiprofissionais;
- ✓ Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, com caráter preventivo e terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos da Região;
- ✓ Realizar acolhimento e triagem, avaliação psicológica e psicoterapia;
- ✓ Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- ✓ Produzir pesquisa e conhecimento a partir da prática profissional.

São disciplinas da Ênfase II;

Ênfase II – Psicologia e Processos Clínicos	Terapia conjugal e familiar	7º	60h
	Psicologia clínica e Instituições	8º	60h
	Psicologia das emergências e desastres	9º	60h
	Clínica Ampliada	10º	30h
	Estágio Específico I, II e III – ênfase II	7º ao 9º	100h cada
	Estágio Específico IV	10º	140h

1.8.1.1. Mecanismos que permita ao acadêmico escolher uma ou mais ênfases curriculares

O curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF preocupou-se em propor ao menos duas ênfases curriculares, conforme determina a Resolução CNE/CES nº 5/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, assegurada a possibilidade de escolha por parte do acadêmico.

Visto isto, preocupa-se de que maneira será assegurado ao acadêmico o mecanismo de escolha da Ênfase curricular. Desta maneira, foi regulamentado:

- **REGULAMENTO DAS ÊNFASES CURRICULARES**

Art. 1º. As ênfases curriculares compreendem disciplinas que articulam conhecimentos e habilidades relevantes para o escopo de competências definidas e são estabelecidas levando-se em consideração as demandas próprias da região onde o curso está inserido.

Art. 2º. Em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso de Psicologia estão estabelecidas duas (02) ênfases curriculares, na seguinte conformidade:

I - Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional;

II - Psicologia e Processos Clínicos.

§1º. Dentre as duas ênfases mencionadas no caput do artigo, o acadêmico deverá optar por cursar, ao menos, uma (01) delas, sendo a escolha individual.

§2º. A Ênfase I, em Psicologia e processos de gestão e desenvolvimento regional, propõe concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições, visando o desenvolvimento regional.

§3º. A Ênfase II, em Psicologia e Processos Clínicos, propõe concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

Art. 3º. Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a oferta das Ênfases Curriculares, destacando-se a (o):

I - supervisão dos projetos de estágio supervisionado específico das ênfases, de modo a garantir a inclusão do desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo Projeto Pedagógico do Curso;

II - acompanhamento da organização e cumprimento da grade horária semestral de oferta das disciplinas e atividades para os períodos do curso em que se cursa disciplinas de ênfase, de modo a garantir a compatibilidade horária entre as disciplinas de diferentes ênfases, possibilitando ao discente, quando assim optar, cursar as duas ênfases concomitantemente.

Art. 4º. Cabe ao Colegiado de Curso constituir uma Comissão de Ênfases do Curso de Graduação em Psicologia, a ser composta conforme se segue:

I - o (a) Coordenador (a) do Curso, que a presidirá;

II - 1 (um) representante do NDE;

III - o (a) Coordenador (a) de Estágio do Curso;

IV - 1 (um) representante docente da Ênfase I;

V - 1 (um) representante docente da Ênfase II;

VI - 1 (um) representante discente.

Art. 5º. A Comissão de Ênfases organizará, semestralmente, as ações relacionadas às inscrições discentes e oferta das disciplinas de ênfase e dos estágios específicos das ênfases, a serem divulgadas em EDITAL, bem como apoiará os docentes das disciplinas de ênfases, os professores orientadores de estágio, o Coordenador de Estágio, o NDE e o Colegiado de Curso em assuntos correlatos.

Art. 6º Os alunos matriculados no sétimo semestre do Curso de Graduação em Psicologia deverão, necessariamente, após a publicação do EDITAL específico, fazer a opção por cursar uma ou as duas ênfases propostas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Psicologia.

Art. 7º. Ao acadêmico é obrigatório cursar ao menos uma Ênfase, como componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária mínima do curso de graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

Art. 8º. A ênfase deve ser escolhida pelo acadêmico, devidamente matriculado, ao final do 6º semestre, podendo optar por cursar uma das duas ênfases ou por cursar as duas.

§1º. No caso do acadêmico optar por cursar apenas uma ênfase, deverá cursá-la ao menos por um ano, dois semestres letivos. Ou seja, o acadêmico poderá optar por trocar de ênfase para somente para o último ano do curso.

§2º. Ao final do 8º semestre, o acadêmico deverá se manifestar se irá permanecer cursando a mesma ênfase ou se optará por trocar de ênfase.

Art. 9º. Uma vez escolhida a ênfase, o acadêmico não poderá fazer exclusão ou inclusão de ênfase em outro momento do Curso de Graduação em Psicologia.

Art. 10º. Após opção efetivada, não será permitido a realização parcial da ênfase; ou seja, o aluno não poderá cursar somente alguns dos componentes curriculares teóricos, teórico-práticos ou práticos / de estágio para uma determinada ênfase.

Art. 11º. Não serão aceitas solicitações de opção fora do prazo.

Art. 12º. Para a integralização do Curso de Graduação em Psicologia, o acadêmico deve concluir todos os componentes curriculares do Núcleo Básico (Núcleo Comum) e da(s) Ênfase(s) escolhida(s), conforme estabelecido na Matriz Curricular e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia.

1.8.2. Conteúdos Curriculares

A matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF será desenvolvida com uma carga horária total de 4.010 horas relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e máximo de 15 semestres letivos.

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Neste sentido a estrutura curricular totaliza 4.010 hora relógio, com 3.000 horas relógio de disciplinas do Núcleo Básico, 210 horas relógio de disciplinas da Ênfase I ou II, 160 horas de Estágios Básicos, 440 horas de Estágios Profissionais da Ênfase I ou II e 200 horas de Atividades Complementares.

O Núcleo Básico é composto por um conjunto de disciplinas e estágios que totalizam 3.000 horas relógio (3.210h/r – 210h/r), e que se distribui ao longo de todos os semestres. Assim, mostra-se que as ênfases curriculares não constituem um momento estanque do processo de formação do aluno, articulando-se progressivamente com a própria formação básica.

O Núcleo Básico tem por finalidade explicitar os fundamentos epistemológicos e históricos, os fundamentos teórico-metodológicos, os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, os fenômenos e processos psicológicos, as interfaces com campos afins do conhecimento interfaces e as práticas profissionais, garantindo a assimilação de conhecimentos já sedimentados no campo da Psicologia.

O Núcleo Básico da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

Por sua vez, dada a sua natureza do curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, as disciplinas que constituem o núcleo básico são obrigatórias para todos os(as) alunos(as) do curso, de maneira que, as disciplinas do núcleo básico se organizam em eixos estruturantes.

Os Eixos Estruturantes articulam-se nos diferentes semestres (de acordo com o Quadro I), ou seja, os Eixos traduzem articulações entre si e entre as disciplinas e não uma série linear de disciplinas. Em cada semestre os Eixos são constituídos por diferentes disciplinas e possuem uma dimensão transversal no curso.

As disciplinas do núcleo comum se organizam nos seguintes eixos estruturantes:

Eixo I: Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Os conteúdos relacionados aos fundamentos epistemológicos e históricos permitem ao aluno o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas seguintes disciplinas: História da Psicologia e Psicologia Ciência e Profissão.

Serão desenvolvidas as seguintes Competências e Habilidades Básicas neste eixo estruturante:

- ✓ Analisar a constituição histórica da Psicologia como campo de conhecimento e como profissão, relacionando-a com fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais.
- ✓ Identificar, articular e refletir sobre questões teóricas relativas à Psicologia e sua História, em diferentes contextos socioculturais.
- ✓ Descrever aspectos históricos do desenvolvimento da psicologia no Brasil e analisar suas características contemporâneas no país.
- ✓ Identificar, descrever e analisar criticamente as principais matrizes do pensamento psicológico moderno (problemas, conceitos, pressupostos, imperativos, exigências), examinando-as do ponto de vista epistemológico.
- ✓ Identificar demarcações entre a Psicologia e áreas afins.
- ✓ Analisar os sistemas filosóficos relevantes para a compreensão da Psicologia contemporânea e seus principais temas.
- ✓ Ler e interpretar textos de disciplinas afins à Psicologia, derivando informações relevantes para a análise de sistemas e fenômenos psicológicos.
- ✓ Apresentar e redigir trabalhos sobre as diferentes linhas teóricas da Psicologia.
- ✓ Saber buscar e usar conhecimento teórico pertinente à Psicologia.
- ✓ Destacar, diferenciando, inclusive em situações do cotidiano, o modo de pensar do senso comum daquele que corresponde à atividade teórica e/ou de pesquisa em Psicologia.
- ✓ Descrever e conceituar os diferentes objetos de investigação relativos às diferentes linhas teóricas da Psicologia.
- ✓ Descrever elementos ou partes destacadas de situações cotidianas em linguagem teórica e/ou científica.
- ✓ Resenhar textos teóricos e/ou científicos destacando seus principais conceitos e questões.

- ✓ Destacar, em situações do cotidiano, heranças de certas linhas de pensamento epistemológico, filosófico e psicológico.

Eixo II: Fundamentos Teórico-Metodológicos

Os fundamentos teórico-metodológicos garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia. Esse eixo é constituído, principalmente, pelas seguintes disciplinas: Análise Experimental do Comportamento; Avaliação Psicológica I – Psicométricos; Fundamentos e Técnicas de Entrevista; Teorias em Psicologia – Cognitivo-Comportamental; Teorias em Psicologia – Psicanálise; Avaliação Psicológica II – Técnicas Projetivas; Teorias e Técnicas de Grupo; Teorias em Psicologia – Existencial Humanista; Psicologia Sistêmica.

Serão desenvolvidas as seguintes Competências e Habilidades Básicas neste eixo estruturante:

- ✓ Distinguir termo teórico e/ou técnico, palavra da linguagem corrente, noção e conceito.
- ✓ Demarcar a fronteira entre nomear e conceituar, exprimir preferências e argumentar, associar ideias e coordenar argumentos (diferença entre o que pode ser caprichosamente arbitrado daquilo que possui um nexos intrínseco), fazer afirmações de crença e desejo de construir raciocínios baseados em contribuições teóricas e/ou elementos colhidos na experiência.
- ✓ Identificar, definir e formular questões de cunho acadêmico e profissional, diferenciando-as daquelas advindas de outras discursividades (senso comum, religião, etc.).
- ✓ Descrever os principais sistemas explicativos em psicologia, enfatizando seus princípios e principais conceitos, bem como seus enfoques metodológicos e principais questões teóricas e de pesquisa.
- ✓ Identificar a lógica e a estrutura que caracterizam a construção de métodos, projetos, hipóteses e instrumentos para investigação científica.
- ✓ Avaliar as diferentes vertentes metodológicas e relacioná-las ao conhecimento do contexto histórico em que surgiram e se desenvolveram.
- ✓ Identificar, definir e formular questões teóricas e/ou de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
- ✓ Analisar a coerência teórico-metodológica de propostas de pesquisa e de intervenção psicológica em diferentes áreas.
- ✓ Ponderar relatos de pesquisa e de intervenção do ponto de vista da qualidade das decisões metodológicas e da generalidade de suas conclusões.

- ✓ Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.
- ✓ Diferenciar os métodos (experimental, de observação, correlacional, método clínico, pesquisa ação, pesquisa-intervenção, cartografia de processos, surveys e outros) de investigação utilizados em Psicologia.
- ✓ Utilizar os métodos experimental, de observação, correlacional, método clínico, pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, cartografia de processos, surveys e outros métodos de investigação.
- ✓ Coordenar processos grupais, com vista à investigação e ao trabalho teórico-prático.
- ✓ Apresentar trabalhos e discutir ideias em público
- ✓ Saber buscar e usar o conhecimento pertinente à produção do conhecimento em Psicologia.
- ✓ Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.
- ✓ Ler e interpretar textos teóricos, comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.
- ✓ Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos de pesquisa.
- ✓ Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos de atuação profissional do psicólogo e processos psicológicos.
- ✓ Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos no contexto da investigação.
- ✓ Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados.

Eixo III: Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional

Os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional objetivam a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional. Esse eixo é constituído, principalmente, pelas seguintes disciplinas: Ética em Psicologia; Metodologia Científica; Epidemiologia e Bioestatística; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso III.

Serão desenvolvidas as seguintes Competências e Habilidades Básicas neste eixo estruturante:

- ✓ Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.
- ✓ Analisar o contexto de atuações profissionais do psicólogo em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.
- ✓ Identificar e analisar a diferença entre as perspectivas interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.
- ✓ Formular problemas para a investigação científica (básica ou aplicada) e especificar procedimentos metodológicos e instrumentos apropriados para a produção e análise das informações pertinentes.
- ✓ Elaborar procedimentos e instrumentos para a coleta ou tratamento de informações na investigação científica.
- ✓ Elaborar procedimentos e instrumentos para o acompanhamento e aferição do impacto e/ou efetividade de programas de intervenção.
- ✓ Elaborar comunicações e relatórios de pesquisa de acordo com as normas vigentes na área.
- ✓ Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia tendo em vista a sua pertinência.
- ✓ Realizar procedimentos de observação e registro de comportamentos.
- ✓ Construir dispositivos de acompanhamento de processos em intervenção na atuação profissional e/ou de pesquisa.
- ✓ Formular programas de intervenção em Psicologia e especificar dispositivos, procedimentos e instrumentos apropriados para a solução de problemas.
- ✓ Identificar os processos evolutivos envolvidos no comportamento humano e/ou animal.
- ✓ Identificar procedimentos, técnicas e instrumentos coerentes com o referencial teórico e a fundamentação epistemológica que orientam a investigação de um dado problema.
- ✓ Utilizar os diferentes métodos de investigação.
- ✓ Diferenciar as características formais e conceituais de pesquisas qualitativas e quantitativas, experimentais e quase-experimentais, correlacionais e descritivas, dentre outras.
- ✓ Elaborar e construir questionários e roteiros para entrevistas estruturadas, semiestruturadas e abertas.
- ✓ Planejar e realizar diferentes formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.
- ✓ Empregar testes psicológicos para a produção de informações sobre fenômenos psicológicos.

- ✓ Elaborar e validar escalas de medidas psicológicas e/ou instrumentos de avaliação.
- ✓ Utilizar softwares específicos para a análise estatística de dados em Psicologia.
- ✓ Elaborar e executar projeto de pesquisa conforme área de escolha.
- ✓ Redigir e submeter a periódico indexado artigo teórico e/ou científico.
- ✓ Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e aprender a agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
 - ✓ Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.
 - ✓ Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.
 - ✓ Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
 - ✓ Descrever e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

Eixo IV: Fenômenos e Processos Psicológicos

Os fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, propiciam um amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente. Além de estar presente em outras atividades e disciplinas do curso, esse eixo é constituído, principalmente, pelas seguintes disciplinas: Desenvolvimento Humano I, Psicologia da Aprendizagem; Psicologia da Personalidade; Desenvolvimento Humano II; Processos Psicológicos Básicos I; Psicologia Social; Desenvolvimento Humano III; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Processos Psicológicos Básicos II; Psicopatologia I; Psicopatologia II; Psicologia Comunitária; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Educacional; Psicologia do Trânsito; Psicologia do Hospitalar; Desenvolvimento e Qualidade de Vida; Psicologia Organizacional e do Trabalho I; Psicologia Clínica – Psicanálise; Psicologia Clínica – Cognitivo-Comportamental; Psicologia Organizacional e do Trabalho II.

Serão desenvolvidas as seguintes Competências e Habilidades Básicas neste eixo estruturante:

- ✓ Descrever e analisar criticamente os modelos teóricos explicativos de fenômenos e processos psicológicos.
- ✓ Levantar questões conceituais relativas aos diferentes modelos explicativos de fenômenos e processos psicológicos.

- ✓ Analisar fenômenos emocionais, cognitivos e comportamentais do ponto de vista de seus componentes filogenéticos, ontogenéticos, sociais e culturais, identificando suas dimensões coletivas, interpessoais e individuais.
- ✓ Delinear, analisar e interpretar manifestações verbais e não-verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
- ✓ Descrever e analisar processos de desenvolvimento humano em suas dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais.
- ✓ Analisar questões relativas ao ajustamento psicossocial e discutir criticamente conceitos como normalidade/anormalidade, funcionalidade/disfuncionalidade etc.
- ✓ Avaliar as relações entre características de contextos de interação (sociais, culturais, organizacionais etc.) e processos psicológicos.
- ✓ Identificar, diferenciar e analisar fenômenos e processos de sofrimento psicológico em diferentes contextos individuais, sociais e institucionais relativos à família, escola, trabalho, etc.
- ✓ Identificar, diferenciar e analisar fenômenos e processos de subjetivação relacionados à exclusão social.
- ✓ Ampliar a captação de determinantes sexuais e/ou psicosexuais de fenômenos e processos psicológicos.
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento de fenômenos e processos psicológicos suscitados pela própria intervenção psicológica.
- ✓ Identificar fenômenos e processos psicológicos intrínsecos à formação do grupo, bem como possíveis formas de intervenção junto a eles.
- ✓ Ampliar a captação de determinantes históricos, políticos e discursivos de fenômenos e processos psicológicos.

Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

As interfaces com campos afins do conhecimento demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico de forma a percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos. Esse eixo é constituído, principalmente, pelas seguintes disciplinas: Anatomia Humana; Homem, Cultura e Sociedade; Língua Portuguesa; Embriologia e Genética; Fisiologia Humana; Neuropsicologia; Farmacologia; Impactos da Tecnologia para o Comportamento Humano; Empreendedorismo e Consultoria Organizacional; Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos.

Serão desenvolvidas as seguintes Competências e Habilidades Básicas neste eixo estruturante:

- ✓ Identificar e analisar a necessidade de uma ou mais interfaces pertinentes a dada investigação ou intervenção psicológica.
- ✓ Identificar interfaces da Psicologia com áreas afins a partir da intervenção psicológica no contexto das Instituições e Políticas Públicas.
- ✓ Identificar questões de investigação científica no campo da Psicologia e áreas afins.
- ✓ Atuar de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional de modo a assegurar uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.
- ✓ Avaliar fenômenos comportamentais de diferentes naturezas, levando em consideração a complexidade dos organismos, sujeitos, grupos e coletivos, e, que o comportamento é multideterminado.
- ✓ Analisar os diversos níveis de complexidade dos fenômenos e processos psicológicos relativos a diferentes processos de subjetivação, identificando os diferentes níveis de determinação ou condicionantes sociais, biológicas, culturais, históricas e subjetivas.
- ✓ Delimitar e descrever as características (ou propriedades definidoras) dos fenômenos e processos psicológicos.
- ✓ Analisar os conceitos de organismo, indivíduo, sujeito, ser-aí, subjetividade, coletivo, processo de subjetivação e cultura, tendo em vista as contribuições da biologia, sociologia, antropologia e filosofia acerca de valores, crenças e práticas das sociedades modernas, modos de existência contemporâneos, identificando suas implicações para a interpretação dos fenômenos psicológicos.
- ✓ Demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, culturais, sociais e históricos, assegurando uma compreensão global e integrada da psicologia.
- ✓ Analisar, sob os pontos de vista evolucionário, o comportamento dos organismos e indivíduos nos seus condicionantes e determinantes filogenéticos e ontogenéticos.
- ✓ Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações considerando as interfaces da Psicologia com áreas afins e as perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar.
- ✓ Saber buscar e usar os saberes e conhecimentos necessários à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Práticas profissionais voltadas

As práticas profissionais são voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e

sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins. Esse eixo é constituído, principalmente, pelas seguintes disciplinas: Estágio Básico I; Estágio Básico II; Estágio Específico I; Estágio Específico II; Estágio Específico III; Estágio Específico IV.

As práticas profissionais, voltadas para assegurar o Núcleo Básico de competências, permitem a atuação profissional e inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Serão desenvolvidas as seguintes Competências e Habilidades Básicas neste eixo estruturante:

- ✓ Analisar o campo de atuação profissional do Psicólogo e seus desafios contemporâneos.
- ✓ Analisar o contexto em que o Psicólogo atua profissionalmente, em suas dimensões social, institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes coletivos, sociais e culturais.
- ✓ Buscar e usar o conhecimento teórico e/ou científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- ✓ Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar e executar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo.
- ✓ Identificar, analisar e propor soluções para problemas de natureza psicológica em diferentes contextos de atuação do psicólogo.
- ✓ Planejar e executar treinamentos ou cursos tendo em vista as características da população-alvo, com o fim de conscientizá-las, treiná-las e/ou educá-las, instrumentalizando-as para a solução de problemas comportamentais, interpessoais, cognitivos e afetivo-emocionais.
- ✓ Identificar e avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental, emocional e/ou afetiva, em diferentes contextos.
- ✓ Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações.
- ✓ Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros.
- ✓ Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.
- ✓ Planejar e executar estratégias de intervenção psicológica, individual e grupal, nos âmbitos terapêutico e de promoção da saúde e qualidade de vida, considerando as características das situações e dos problemas específicos da população-alvo.
- ✓ Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.

- ✓ Elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais.
- ✓ Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.
- ✓ Buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- ✓ Buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, inclusive como pesquisador, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional ou da pesquisa.
- ✓ Analisar contextos específicos de intervenção do Psicólogo, assim como procedimentos e instrumentos apropriados aos mesmos.
- ✓ Analisar problemas de aprendizagem e procedimentos de intervenção.
- ✓ Arrazoar políticas e programas públicos em áreas de atuação profissional do Psicólogo.
- ✓ Descrever normas éticas para a atuação Profissional do Psicólogo.
- ✓ Observar as dimensões éticas na intervenção profissional e na produção de conhecimento em Psicologia.

A seguir, o Quadro I que apresenta a estrutura curricular do Curso de Psicologia de acordo com os eixos estruturantes que compõem as disciplinas do Núcleo Básico, as disciplinas da Ênfase I ou II, as Práticas Profissionais (contemplando os Estágios Básicos e os Estágios Profissionais), as Disciplinas Optativas, Atividades Complementares e Atividades Curriculares Extensionistas:

EIXOS	DISCIPLINAS	SEM.	CH h/r
Fundamentos Epistemológicos e Históricos	História da Psicologia	1º	60
	Psicologia Ciência e Profissão	1º	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos	Análise Experimental do Comportamento	3º	60
	Avaliação Psicológica I - Psicométricos	5º	60
	Técnicas de Entrevista e Documentos Psicológicos	5º	60
	Teorias em Psicologia – Cognitivo-Comportamental	5º	60
	Teorias em Psicologia - Psicanálise	5º	60
	Avaliação Psicológica II – Técnicas Projetivas	6º	60
	Teorias e Técnicas de Grupo	7º	60
	Teorias em Psicologia – Existencial Humanista	6º	60
Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional	Psicologia Sistêmica	7º	60
	Ética em Psicologia	1º	60
	Metodologia Científica	2º	60
	Epidemiologia e Bioestatística	4º	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	8º	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	9º	30
Fenômenos e Processos Psicológicos	Trabalho de Conclusão de Curso III	10º	30
	Desenvolvimento Humano I	2º	60
	Psicologia da Aprendizagem	2º	60
	Psicologia da Personalidade	2º	60

	Desenvolvimento Humano II	3º	60
	Processos Psicológicos Básicos I	3º	60
	Psicologia Social	3º	60
	Desenvolvimento Humano III	4º	60
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	4º	60
	Processos Psicológicos Básicos II	4º	60
	Psicopatologia I	4º	60
	Psicopatologia II	5º	60
	Psicologia Comunitária	8º	60
	Psicologia Jurídica	8º	60
	Psicologia do Esporte	9º	60
	Psicologia Educacional	9ª	60
	Psicologia do Trânsito	10º	60
	Psicologia do Hospitalar	8º	60
	Desenvolvimento e Qualidade de Vida	9º	60
	Psicologia Organizacional e do Trabalho I	6º	60
	Psicologia Clínica – Psicanálise	6º	60
	Psicologia Clínica – Cognitivo-Comportamental	6º	60
	Psicologia Organizacional e do Trabalho II	7º	60
	Aconselhamento Psicológico e Psicoterapia Breve	7º	60
Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	Anatomia Humana	1º	60
	Homem, Cultura e Sociedade	1º	60
	Língua Portuguesa	1º	60
	Embriologia e Genética	2º	60
	Fisiologia Humana	2º	60
	Neuropsicologia	3º	60
	Farmacologia	4º	60
	Impactos da Tecnologia para o Comportamento Humano	10º	60
	Empreendedorismo e Consultoria Organizacional	10º	60
	Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	3º	60
Práticas Profissionais	Estágio Básico I	5º	80
	Estágio Básico II	6º	80
	Estágio Específico I	7º	100
	Estágio Específico II	8º	100
	Estágio Específico III	9º	100
	Estágio Específico IV	10º	140
Ênfase I – Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional	Psicologia e dinâmicas regionais	7º	60
	Saúde mental e contextos de trabalho	8º	60
	Cultura Organizacional e Liderança	9º	60
	Departamento pessoal	10º	30
Ênfase II – Psicologia e Processos Clínicos	Terapia conjugal e familiar	7º	60
	Psicologia clínica e Instituições	8º	60
	Psicologia das emergências e desastres	9º	60
	Clínica Ampliada	10º	30

Optativas	Optativa I: Gestão e Marketing em Psicologia; Desafios Contemporâneos da Infância e Adolescência e Tópicos Especiais em Psicologia I	8º	30
	Optativa II: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais; Direitos Humanos; Tópicos Especiais em Psicologia II	9º	30
	Optativa III: Psicologia Positiva; Psicomotricidade; Tópicos Especiais em Psicologia III	10º	30
Atividade Complementares	Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	-	200
Atividades Curriculares Extensionistas	Atividades Curriculares Extensionistas	-	416

EIXOS	CH TOTAL h/r
Fundamentos Epistemológicos e Históricos	120
Fundamentos Teórico-Metodológicos	540
Procedimentos para Investigação Científica e Prática Profissional	270
Fenômenos e Processos Psicológicos	1380
Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	600
Práticas Profissionais	600
Ênfase I – Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional ou Ênfase II – Psicologia e Processos Clínicos	210
Optativas	90
Atividade Complementar	200
Atividades Curriculares Extensionistas	416
Carga horária total	4.010

Como já evidenciado, o nosso curso de Psicologia possui a oferta de duas ênfases, de maneira que, as ênfases curriculares compreendem disciplinas que articulam conhecimentos e habilidades relevantes para o escopo de competências definidas e totalizam 420h/r, sendo obrigatório que o acadêmico curse 1 (uma) ênfase para a integralização da carga horária.

A Ênfase I, em Psicologia e processos de gestão e desenvolvimento regional, propõe concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições, visando o desenvolvimento regional.

A Ênfase II, em Psicologia e Processos Clínicos, propõe concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

Seguindo orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES nº 05/2011), as ênfases são suficientemente abrangentes, pois não

constituem especializações, mas visam assegurar o respeito às singularidades institucionais, às vocações específicas e ao contexto regional, atendendo à abertura proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nesse sentido, as ênfases propostas configuram oportunidades de aprofundamento de estudos que permitem ao egresso lidar com a diversidade de problemas e contextos possíveis de atuação do psicólogo, amparado por um sólido suporte científico e técnico.

A prática profissional é composta pelos Estágios Básicos (Núcleo Básico) e os Estágios Específicos (vacionados para as ênfases) e compreende ao total de 600h/r da carga horária total do nosso curso de Psicologia.

O Estágio Básico que envolve práticas integrativas relacionadas ao Núcleo Básico totaliza 160 horas e se insere no 5º e 6º semestres.

O Estágio Específico envolve um conjunto de práticas educativas voltadas para consolidar as competências que definem as ênfases curriculares realizadas pelo aluno. Está inserida nos 7º, 8º, 9º e 10º semestres e totaliza 440h/r.

As Atividades Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso. Os alunos deverão integralizar 200 h/r. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Psicologia, que são prioritárias.

Das 4.010 horas, 416 horas são destinadas à extensão como componente curricular, o que representa 10% da carga horária total do curso, em atendimento ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado nos 8º, 9º e 10º semestres, consiste em uma pesquisa, relatada sob a forma de monografia, em qualquer área de Psicologia, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão do componente curricular “Educação Ambiental e Sustentabilidade”. Além da disciplina, a interdisciplinaridade e transversalidade das políticas de educação ambiental podem ser desenvolvidas nas seguintes disciplinas: “Ética em Psicologia; Homem, Cultura e Sociedade; Língua Portuguesa; Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos; Desenvolvimento Humano I; Psicologia Social; Epidemiologia e Bioestatística; Psicologia Comunitária e Direitos Humanos”.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Homem, Cultura e Sociedade” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de “Ética em Psicologia; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Língua Portuguesa; Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos; Desenvolvimento Humano I; Psicologia Social; Epidemiologia e Bioestatística; Psicologia Comunitária e Direitos Humanos”.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos e Direitos Humanos” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de: Ética em Psicologia; Homem, Cultura e Sociedade; Língua Portuguesa; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Desenvolvimento Humano I; Psicologia Social; Epidemiologia e Bioestatística; Psicologia Comunitária”.

No 8º, 9º e 10º semestres do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela FACULDADE FASIPE DF, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia e a promoção da autonomia do acadêmico.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares optativos: Gestão e Marketing em Psicologia; Desafios Contemporâneos da Infância e Adolescência e Tópicos Especiais I; LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais; Direitos Humanos; Tópicos Especiais II; Psicologia Positiva; Psicomotricidade e Tópicos Especiais III.

A “LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais” será oferecida entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Psicologia, sendo desenvolvidas ao longo do curso. Os alunos deverão integralizar 150 horas/relógio. As Atividades Complementares são desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

Neste sentido o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas.

Em todos os componentes curriculares serão desenvolvidos trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Os conteúdos de formação geral e específica definidos pelo NDE; a abordagem de temáticas transversais (pertinentes à formação ética e cidadã, às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena); a sistemática estratégia de atualização curricular pelo NDE, derivada da avaliação interna e externa e do perfil do egresso; somados ao desenvolvimento de atividades de extensão e investigação científica, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

1.8.2.1 Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e Libras

a) Políticas de Educação Ambiental

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental e Sustentabilidade”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Algumas disciplinas, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso, tais como:

Conteúdos de Educação Ambiental
Educação Ambiental e Sustentabilidade
Ética em Psicologia
Homem, Cultura e Sociedade
Língua Portuguesa
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos
Desenvolvimento Humano I
Psicologia Social
Epidemiologia e Bioestatística
Psicologia Comunitária
Direitos Humanos

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Psicologia, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de

abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Psicologia e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

b) Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Homem, Cultura e Sociedade” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas:.

Conteúdos sobre Relações Étnico-Raciais
Ética em Psicologia
Educação Ambiental e Sustentabilidade
Língua Portuguesa
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos
Desenvolvimento Humano I
Psicologia Social
Epidemiologia e Bioestatística
Educação das Relações Étnico-raciais e Indígenas
Psicologia Comunitária
Direitos Humanos

c) Educação em Direitos Humanos

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de:

Conteúdos de Direitos Humanos
Direitos Humanos
Homem, Cultura e Sociedade
Ética em Psicologia
Educação Ambiental e Sustentabilidade

Língua Portuguesa
Desenvolvimento Humano I
Psicologia Social
Epidemiologia e Bioestatística
Psicologia Comunitária

d) Educação Inclusiva

Entendemos que o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicos para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com capacidade reduzida ou com deficiência, ainda mais, em ambientes que devem maximizar seu desenvolvimento acadêmico e social.

Nesse sentido, além das formas de acessibilidade promovidas como arquitetônicas, atitudinais, metodológicas, de comunicação e digitais, entendemos que a inclusão também é desenvolvida nos respectivos conteúdos:

Conteúdos de Direitos Humanos
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos
Direitos Humanos
Homem, Cultura e Sociedade
Psicologia Social
Psicologia Comunitária
Desafios Contemporâneos da Infância e Adolescência
Empreendedorismo
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

e) LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

A disciplina de “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso como disciplina optativa em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

1.8.2.2 Flexibilização da Matriz Curricular e Promoção da Autonomia Discente

Entendemos que é importante construir uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social.

A flexibilização da matriz curricular possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional; criação de novos espaços de aprendizagem; possibilidade do aluno ampliar os horizontes do conhecimento e permite que o aluno tenha uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências.

A Flexibilização da Matriz Curricular, deve ser concebida como uma oportunidade para gerar espaços de teorização, que comporta uma produção de conhecimento específica e que constitui a singularidade de cada profissional.

Ainda, promove a relação teoria-prática referente ao fazer profissional do psicólogo e implica na incorporação de experiências próprias.

A Flexibilização da matriz curricular promove a autonomia discente, sendo que, o aluno recorrer à escolha de disciplinas optativas e atividades complementares, além da participação em pesquisas de professores, projetos de extensão, projetos de ensino, grupos de estudos propostos por professores e estágios não obrigatórios como forma de ampliar, aprofundar e singularizar sua formação.

Nos 8, 9º e 10º semestres estão previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela FACULDADE FASIPE DF, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia e a promoção da autonomia discente.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares:

Disciplinas Optativas
Gestão e Marketing em Psicologia
Desafios Contemporâneos da Infância e Adolescência
Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas
Empreendedorismo
Tópicos Especiais em Psicologia I
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
Direitos Humanos
Tópicos Especiais em Psicologia II
Psicologia Positiva
Psicomotricidade
Tópicos Especiais em Psicologia III

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

1.8.3. Matriz Curricular

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
1º SEMESTRE

SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMANTAL				SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Anatomia Humana	1,5	1	0,5	3	60
	Ética em Psicologia	2,5		0,5	3	60
	História da Psicologia	2,5		0,5	3	60
	Homem, Cultura e Sociedade	2,5		0,5	3	60
	Língua Portuguesa	3			3	60
	Psicologia Ciência e Profissão	2,5		0,5	3	60
CARGA HORÁRIA		14,5	1	2,5	18	360
2º SEMESTRE						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMANTAL				SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Desenvolvimento Humano I	2,5		0,5	3	60
	Embriologia e Genética	3			3	60
	Fisiologia Humana	1,5	1	0,5	3	60
	Metodologia Científica	3			3	60
	Psicologia da Aprendizagem	2,5		0,5	3	60
	Psicologia da Personalidade	2,5		0,5	3	60
CARGA HORÁRIA		15	1	2	18	360
3º SEMESTRE						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMANTAL				SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Análise Experimental do Comportamento	1,5	1	0,5	3	60
	Desenvolvimento Humano II	2,5		0,5	3	60
	Neuropsicologia	3			3	60
	Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	2,5		0,5	3	60
	Processos Psicológicos Básicos I	3			3	60
	Psicologia Social	2,5		0,5	3	60
CARGA HORÁRIA		15	1	2	18	360
4º SEMESTRE						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMANTAL				SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Desenvolvimento Humano III	2,5		0,5	3	60
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	2,5		0,5	3	60
	Epidemiologia e Bioestatística	3			3	60
	Farmacologia	3			3	60
	Processos Psicológicos Básicos II	2,5		0,5	3	60
	Psicopatologia I	2,5		0,5	3	60
CARGA HORÁRIA		16	0	2	18	360

5º SEMESTRE						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				SEMESTRAL
		SEMANAL				
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Avaliação Psicológica I – Psicométricos	1,5	1	0,5	3	60
	Técnicas de Entrevista e Documentos Psicológicos	3			3	60
	Psicopatologia II	2,5		0,5	3	60
	Teorias em Psicologia – Cognitivo-Comportamental	2,5		0,5	3	60
	Teorias em Psicologia – Psicanálise	2,5		0,5	3	60
CARGA HORÁRIA		12	1	2	15	300
ESUP	Estágio Básico I	2	2		4	80
CARGA HORÁRIA						80
6º SEMESTRE						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				SEMESTRAL
		SEMANAL				
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Avaliação Psicológica II – Técnicas Projetivas	1,5	1	0,5	3	60
	Psicologia Organizacional e do Trabalho I	2,5		0,5	3	60
	Teorias em Psicologia – Existencial Humanista	2,5		0,5	3	60
	Psicologia Clínica – Psicanálise	2,5		0,5	3	60
	Psicologia Clínica – Cognitivo-Comportamental	2,5		0,5	3	60
CARGA HORÁRIA		11,5	1	2,5	15	300
	Estágio Básico II	2	3		5	80
CARGA HORÁRIA						80
7º SEMESTRE						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				SEMESTRAL
		SEMANAL				
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Teorias e Técnicas de Grupo	2,5		0,5	3	60
	Psicologia Organizacional e do Trabalho II	2,5		0,5	3	60
	Psicologia Sistêmica	2,5		0,5	3	60
	Aconselhamento Psicológico e Psicoterapia Breve	2,5		0,5	3	60
ÊNFASE I	Psicologia e dinâmicas regionais	3			3	60
e/ou						
ÊNFASE II	Terapia conjugal e familiar	3			3	60
CARGA HORÁRIA		13	0	2	15	300
ÊNFASE I	Estágio Específico I - Ênfase I	-	-		-	100
e/ou						
ÊNFASE II	Estágio Específico I - Ênfase II	-	-		-	100
CARGA HORÁRIA						100

8º SEMESTRE						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMANAL				SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	1,5			1,5	30
	Optativa/Eletiva I	1		0,5	1,5	30
	Psicologia Comunitária	2,5		0,5	3	60
	Psicologia Hospitalar	2,5		0,5	3	60
	Psicologia Jurídica	2,5		0,5	3	60
ÊNFASE I	Saúde mental e contextos de trabalho	3			3	60
e/ou						
ÊNFASE II	Psicologia clínica e Instituições	3			3	60
CARGA HORÁRIA		13	0	2	15	300
ÊNFASE I	Estágio Específico II - Ênfase I	-	-		-	100
e/ou						
ÊNFASE II	Estágio Específico II - Ênfase II	-	-		-	100
CARGA HORÁRIA						100
9º SEMESTRE						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMANAL				SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Desenvolvimento e Qualidade de Vida	2,5		0,5	3	60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	1,5			1,5	30
	Optativa/Eletiva II	1		0,5	1,5	30
	Psicologia do Esporte	2,5		0,5	3	60
	Psicologia Educacional	2,5		0,5	3	60
ÊNFASE I	Cultura Organizacional e Liderança	3	0		3	60
e/ou						
ÊNFASE II	Psicologia das emergências e desastres	3	0		3	60
CARGA HORÁRIA		13	0	2	15	300
ÊNFASE I	Estágio Específico III - Ênfase I	-	-		-	100
e/ou						
ÊNFASE II	Estágio Específico III - Ênfase II	-	-		-	100
CARGA HORÁRIA						100
10º SEMESTRE						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMANAL				SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
	Empreendedorismo e Consultoria Organizacional	2,5		0,5	3	60
	Impactos da Tecnologia para o Comportamento Humano	2,5		0,5	3	60
	Trabalho de Conclusão de Curso III	1,5			1,5	30
	Optativa/Eletiva III	1		0,5	1,5	30

	Psicologia do Trânsito	2,5		0,5	3	60
ÊNFASE I	Departamento pessoal	3			3	30
e/ou						
ÊNFASE II	Clínica Ampliada	3			3	30
CARGA HORÁRIA		13	0	2	15	270
ÊNFASE I	Estágio Específico IV - Ênfase I	-	-		-	140
e/ou						
ÊNFASE II	Estágio Específico IV - Ênfase II	-	-		-	140
CARGA HORÁRIA						120
QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						
	COMPONENTES CURRICULARES		HORA RELÓGIO	%		
	Componentes Curriculares		3210	80,0		
	Estágio Supervisionado		600	15,0		
	Atividades Complementares		200	5,0		
	Carga Horária Total do Curso		4010	100		
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				SEMESTRAL
		SEMANAL				
		Teórica	Prática		Total	
	Gestão e Marketing em Psicologia	1,5	0		1,5	30
	Desafios Contemporâneos da Infância e Adolescência	1,5	0		1,5	30
	Tópicos Especiais em Psicologia I	1,5	0		1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				SEMESTRAL
		SEMANAL				
		Teórica	Prática		Total	
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	1,5	0		1,5	30
	Direitos Humanos	1,5	0		1,5	30
	Tópicos Especiais em Psicologia II	1,5	0		1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS III						
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				SEMESTRAL
		SEMANAL				
		Teórica	Prática		Total	
	Psicologia Positiva	1,5	0		1,5	30
	Psicomotricidade	1,5	0		1,5	30
	Tópicos Especiais em Psicologia III	1,5	0		1,5	30

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

Das 4.010 horas, 416 horas são destinadas à extensão como componente curricular, o que representa 10% da carga horária total do curso, em atendimento ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018.

1.8.4. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FACULDADE FASIPE DF, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 15 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FACULDADE FASIPE DF.

1º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA

Introdução a anatomia humana: planos de construção, plano de secção plano de delimitação do corpo e fatores gerais de variação. Generalidades do sistema nervoso central, divisões, classificações, morfologia funcional do encéfalo e medula espinhal, envoltórios, vascularização, circulação liquorica, barreiras encefálicas, grandes vias aferentes e eferentes e suas relações anatomoclínicas. O sistema nervoso periférico. O cérebro: evolução, estruturas e neurodinâmica. O córtex cerebral. Os hemisférios cerebrais. O sistema límbico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBOTTA, Johannes. Sobotta Atlas de Anatomia Humana . 22.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 2004

NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 2.ed. Porto Alegre. ARTMED EDITORA. 2001

Bibliografia Complementar

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 2002.

MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ÉTICA EM PSICOLOGIA

Ética e moral e direito. Bioética. Fundamentos da ética profissional. Histórico e regulamentação da profissão do nutricionista no Brasil. Código de ética, portarias e resoluções pertinentes ao exercício

profissional. Representações da categoria. Temas atuais relacionados à formação e exercício profissional da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROMARO, Rita Aparecida. *Ética na Psicologia*. Vozes, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética Profissional*. 9ª ed. Revista ampliada. São Paulo: Atlas, 2009.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. *Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos*. Petrópolis: Vozes, 2013.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LA TAILLE, Yves de. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JORGE FILHO, Isac. *Bioética: fundamentos e reflexões*. 1. ed. Atheneu, 2017.

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Os grandes sistemas da psicologia moderna: estruturalismo, funcionalismo, gestaltismo, behaviorismo e psicanálise. Perspectivas da psicologia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Matrizes do Pensamento psicológico**. 12ª. Petrópolis: Vozes, 1991.

HOTHERSALL, David. *História da Psicologia*. Porto Alegre: AMGH, 2006.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKINNER, Burrhus F. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

SCHULTZ, D. P. & SCHULTZ, S.E. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Cultrix, 2015.

ROSENFELD, A. *O pensamento psicológico*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

FELDMAN, Robert S. *Introdução à Psicologia*. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MYERS, David. *Psicologia*. 11ª Ed.. Rio de Janeiro: LTC., 2017.

HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE

Relação entre a ciência Antropológica e a questão da saúde. Natureza e cultura. A dialética do corpo. Os determinismos na explicação do social. A saúde-doença no contexto da diversidade sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. *Antropologia: uma introdução*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HELMAN, Cecil G. *Cultura, saúde e doença*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEBER, Max. **Ensaios de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p. ISBN 9788521613213

Bibliografia Complementar:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. 117 p

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. **História da África e afro-brasileira: em busca de nossa origens**. São Paulo: selo negro, 2010.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. *Saneamento, Saúde e Ambiente*. São Paulo: Manole, 2005.

CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Maria Vendramini Castrignano. Princípios Básicos do Saneamento do Meio. São Paulo: Senac, 2004.

LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA:

Gênero e tipologia textual: textos argumentativos; revisão gramatical; prática de leitura e de produção de textos acadêmicos: resumo, resenha e artigo científico; gêneros da redação oficial e/ou comercial: textos de padrão ofício, ata, atos declaratórios, relatório, parecer, requerimento, procuração, carta e circular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Redação de Artigos Científicos. Atlas, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo - SP: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13.ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO

A Psicologia como ciência e como profissão, abordando suas características principais e sua relação com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. História da inserção profissional do psicólogo no Brasil em diferentes áreas. Regulamentação e fiscalização da profissão de psicólogo. Funcionamento do Sistema Conselhos de Psicologia no Brasil. Princípios éticos da profissão. Observação das práticas profissionais dos psicólogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

MYERS, David. Psicologia. 11º Ed.. Rio de Janeiro: LTC., 2017.

HOTHERSALL, David. História da Psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Matrizes do Pensamento psicológico**. 12ª. Petrópolis: Vozes, 1991.

SKINNER, Burrhus F. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

SCHULTZ, D. P. & SCHULTZ, S.E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 2015.

2º SEMESTRE

DESENVOLVIMENTO HUMANO I

Desenvolvimento físico e motor e desenvolvimento cognitivo ao longo do ciclo vital: teoria e pesquisa. Conceito de desenvolvimento. Historicidade do conceito de infância. Métodos de estudo em psicologia do desenvolvimento: medidas de resultados versus enfoques processuais. Concepções sobre

desenvolvimento e as grandes questões: natureza x ambiente, continuidades x discontinuidades, e diferenças individuais (estabilidade ao longo do tempo e consistência nas diferentes situações), nas diversas abordagens ao desenvolvimento: psicanálise, teoria do apego, aprendizagem social, etologia, teoria ecológica de Bronfenbrenner, construtivismo piagetiano, e perspectiva sócio-histórica (em Vygotsky e em elaborações contemporâneas). Desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Integração dos aspectos cognitivo, emocional e social do desenvolvimento. Questões concernentes à socialização nos diversos contextos do desenvolvimento: família, pares de idade, grupos, creche, escola; mídia, economia, política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; DAVIS, Cláudia; HERZBERG, Eliana. Psicologia do Desenvolvimento - A Infância Inicial - O Bebê e sua Mãe Vol. 2. 8.ed. EPU, 1981.
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANI, Go. **Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; DAVIS, Cláudia; HERZBERG, Eliana. Psicologia do Desenvolvimento - Teorias do Desenv. Conceitos Fundamentais Vol. 1. EPU, 1988.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
BERGER, Kathleen. O Desenvolvimento da Pessoa – Do Nascimento à Terceira idade. LTC, 2017.
ARMSTRONG, Thomas. Odisseia do desenvolvimento humano: navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

Ementa:

Importância da Genética; Bases da Herança; Aberrações cromossômicas; Genética molecular; Leis de Mendel; Grupos sanguíneos e doenças hematológicas hereditárias; Erros inatos do metabolismo; Genética do Câncer; Embriologia Humana.

Bibliografia Básica:

PIERCE, Benjamim. Genética: Um Enfoque Conceitual. Guanabara Koogan. 2011.
SADLER, T.W. LANGMAN Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. Elsevier. 2008.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Sonia Maria Lauer de. Embriologia. Artmed. 2012.
KLUG, William S (Et al). Conceitos de genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DUDEK, Ronald W. **Genética Humana Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves. **Genética essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa:

Estudo do funcionamento dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de Psicologia. Anatomia fisiológica da fibra nervosa. Os componentes do neurônio, potencial de ação, condução nervosa, circuitos neuronais e a fisiologia da contração muscular. Funções motoras da medula espinhal e do tronco encefálico. Sistema nervoso autônomo e sistema nervoso central. Processos intelectuais e funções comportamentais. Sistema sensorial. Neurofisiologia do sistema visual, auditivo, gustativo e olfativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURI, Rui. *Fisiologia Básica*. Guanabara Koogan, 2017.
FOX, Stuart Ira. *Fisiologia Humana*. 7ed. Manole. 2007.
GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12ª ed., Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

SILVERTHON, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
GUYTON, A. C. *Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
YUE, Anna. **Atlas de Fisiologia Humana**. Barueri, SP: Yendis, 2009.
RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael. **Fisiologia médica**: uma abordagem integrada. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Estudo de metodologias de pesquisa em Psicologia: noções epistemológicas e éticas. As abordagens qualitativas e quantitativas. Reflexão sobre os métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. *De Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2007.
MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, ANTONIO J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1986.
KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Petrópolis: Vozes, 2013.
CARVALHO, Maria Cecília M. de. *Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas*. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

História da psicologia da educação no Brasil. Aprendizagem. Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Teorias psicológicas da aprendizagem. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação, dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino. Concepções atuais de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004. V2.
MARTINÉZ, Albertina M. *Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar*. Cortez, 2017.
PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia/ Jean Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

DEL PRETTE, Zilda A. P (Org). Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida - explorando fronteiras. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

MALUF, Maria Regina (Org). Psicologia educacional: questões contemporâneas. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.

COLL, Cesar Monereo Carles. **Psicologia da educação virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

O conceito de Personalidade; Psicologia da Personalidade: classificação, medidas e pesquisa; Abordagens teóricas: Psicanalítica, Comportamental, Abordagem dos Traços, Cognitiva e Humanista. Psicanalítica: Freud. Teorias Comportamentais e Cognitivas: Skinner, Dollard e Miller, Bandura e George Kelly. Teorias Humanistas: Rogers e Maslow.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da Personalidade. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FEIST, J.; FEIST, J. G.; ROBERTS, T-A. Teorias da personalidade. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. Teorias da personalidade. São Paulo: Pioneira, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. Tradução Camila Pedral Sampaio. São Paulo: Harbra, 2002.

PLOMIN, Robert (Et. al). Genética do comportamento. 5. ed. -. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 2013.

MEDEIROS, M. B. M. e C. A. de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

HÜBNER, Maria Marta; MOREIRA, Márcio Borges. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

3º SEMESTRE

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

Ementa

Definição e histórico da Análise Experimental do Comportamento (AEC). O método experimental e os fundamentos teóricos e tecnológicos da AEC: Condicionamentos Reflexo e Operante. Ênfase na prática da pesquisa experimental em Laboratório.

Bibliografia Básica:

MEDEIROS, M. B. M. e C. A. de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

HÜBNER, Maria Marta; MOREIRA, Márcio Borges. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FARIAS, Ana karina C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

HOLLAND, J.G.; SKINNER, B.F. A Análise do Comportamento. EPU, 1992.

WILSON, Greg; GRAHAM, Jeff; ALLOWAY, Tom. SNIFFY - O RATO VIRTUAL - VERSÃO PRO 2.0 (C/ CD-ROM). São Paulo: Pioneira, 2006.

LOMBARDI-PLATET, Vera Lucia. Psicologia Experimental – Manual teórico e prático de análise do comportamento. Edicon, 2013.

MACNEIL, Elton B. O Fato de Ser Humano – Psicologia experimental. Hemus, 2011.

FARIAS, Ana karina C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PLOMIN, Robert (Et. al). Genética do comportamento. 5. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2011.

DESENVOLVIMENTO HUMANO II

Ementa

Estudo do processo puberal e da adolescência tomando por base as perspectivas teóricas: psicogenéticas, psicanalítica, de papéis e socioculturais. Identificação dos comportamentos característicos do adolescente e suas relações com fatores biológicos e culturais: desenvolvimento intelectual e social; construção da identidade; relação com os grupos; desenvolvimento moral – delinquência e contextos socioculturais; sexualidade. Caracterização das dificuldades típicas do adolescente: físicas, intelectuais, emocionais e morais. Dedução de implicações psicossociais decorrentes dessas dificuldades. Estágios da vida adulta. Crises previsíveis da idade adulta e transições. O processo de envelhecimento. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais ligados ao idoso. A Institucionalização do idoso. Modelos de intervenção em contextos institucionais e comunitários, de trabalho e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; DAVIS, Cláudia; HERZBERG, Eliana. Psicologia do Desenvolvimento - Teorias do Desenv. Conceitos Fundamentais Vol. 1. EPU, 1988.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

BERGER, Kathleen. O Desenvolvimento da Pessoa – Do Nascimento à Terceira idade. LTC, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILETTI, Nelson. Psicologia do Desenvolvimento. Contexto, 2014.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDEMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PSICOLOGIA do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

ARMSTRONG, Thomas. Odisseia do desenvolvimento humano: navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

ARKING, Robert. **Biologia do envelhecimento**: observações e princípios . 2. ed. Ribeirão Preto-SP: FUNPEC - editora, 2008.

NEUROPSICOLOGIA

Ementa

Conceitos de Neuropsicologia Conteúdos de neuropsicologia e de neurologia necessários à compreensão de aspectos neurobiológicos do psiquismo, de doenças neurológicas e de algumas patologias psiquiátricas. Sistema Nervoso: classificação, estrutura e funções. Relações entre as áreas cerebrais e funções corticais. Bases morfológicas da atividade emocional. Neurociências. Quadros clínicos. Avaliação neurológica.

Bibliografia Básica:

GIL, Roger. Neuropsicologia. Santos, 2010.

FUENTES, Daniela. Neuropsicologia – Teoria e prática. Artmed, 2009.

MIOTTO, Eliane. Neuropsicologia Clínica. Roca, 2012.

Bibliografia Complementar:

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios - Conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 3 ed São Paulo: Atheneu, 2006.

CAIXETA, Marcelo. **Neuropsicologia dos transtornos mentais**. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

MIRANDA, Mônica Carolina; MUSZKAT, Mauro; MELLO, Claudia Berlim de. **Neuropsicologia do desenvolvimento**: transtornos do neurodesenvolvimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

NOLTE, John. **Neurociência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, SUS E DIREITOS HUMANOS

Ementa

Estudos das interfaces entre a psicologia e a saúde coletiva. Políticas públicas de saúde: política de saúde mental, apoio matricial e redução de danos. Exercício profissional do psicólogo na atenção à saúde numa perspectiva crítica e reflexiva da prática interdisciplinar. A humanização e a integralidade do cuidado em saúde. Educação em saúde. Trabalho em projetos de promoção da saúde e intersetorialidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O PSICÓLOGO e as políticas públicas de assistência social. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). SUS (Sistema Único de Saúde). São Paulo: Martinari, 2011.

ROCHA, Juan S. Yazlle (Ed). Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2014.

SOARES, Flávia Piovesan; PRADO, Inês Virgínia (Coord.). Direitos Humanos Atual. Forense, 2013.

MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil.. 2. ed. -. São Paulo: Contexto, 2013.

CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I

Ementa

Estudo dos processos psicológicos básicos: consciência e atenção, percepção, representação mental, emoção, linguagem e inteligência. A interação entre sujeito e meio ambiente, bem como a perspectiva biopsicossocial de análise. Foco na complementaridade existente entre o psicológico, o biológico e o cultural e seus fenômenos. Estímulo à reflexão acerca da aplicação dos conceitos teóricos à análise de fenômenos do cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELNIK, Tamara; ATALLAH, Álvaro N. Psicologia Baseada em Evidências - Provas Científicas da Efetividade da Psicoterapia. Santos, 2011.

MYERS, David. Psicologia. 11º Ed.. Rio de Janeiro: LTC., 2017.

STENBERG, Robert J. Psicologia Cognitiva. Cengage, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUFFMAN, K. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003.

SIQUIER DE OCAMPO, María Luisa; RIVERA, Luis Lorenzo (Rev). **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

GUNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia ambiental**: entendendo as relações do homem com seu ambiente . Campinas-SP: Alínea, 2006.

AMATUZZI, Marco Martins. **Por uma psicologia humana**. 3. ed. rev. Campinas: Alínea, 2010.

HUBNER. Fundamentos de Psicologia - Temas Clássicos de Psicologia Sob a Ótica da Análise do Comportamento

PSICOLOGIA SOCIAL

Ementa

Histórico e evolução da relação social e comunitária. Aspectos centrais em psicologia social. Observação e intervenção em Psicologia Social e Comunitária. Práticas psicossociais e/ou com grupos multi e interdisciplinares, em grupos diferentes e/ou em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2018.

_____. Psicologia social para principiantes. Petrópolis: Vozes, 2018.

CAMPOS, R. H. F. Psicologia social comunitária - Da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATUZZI, Marco Martins. **Por uma psicologia humana**. 3. ed. rev. Campinas: Alínea, 2010.

FARR, Robert M. **As raízes da psicologia social moderna**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

O PSICÓLOGO e as políticas públicas de assistência social. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.

GUERRA, Andréa Máris Campos. **Psicologia social e direitos humanos**. Belo Horizonte: Artesã: 2003.

GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia social crítica: como prática de libertação**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

4º SEMESTRE

DESENVOLVIMENTO HUMANO III

Ementa

Estudo do processo puberal e da adolescência tomando por base as perspectivas teóricas: psicogenéticas, psicanalítica, de papéis e socioculturais. Identificação dos comportamentos característicos do adolescente e suas relações com fatores biológicos e culturais: desenvolvimento intelectual e social; construção da identidade; relação com os grupos; desenvolvimento moral – delinquência e contextos socioculturais; sexualidade. Caracterização das dificuldades típicas do adolescente: físicas, intelectuais, emocionais e morais. Dedução de implicações psicossociais decorrentes dessas dificuldades. Estágios da vida adulta. Crises previsíveis da idade adulta e transições. O processo de envelhecimento. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais ligados ao idoso. A Institucionalização do idoso. Modelos de intervenção em contextos institucionais e comunitários, de trabalho e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDEMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

BERGER, Kathleen. O Desenvolvimento da Pessoa – Do Nascimento à Terceira idade. LTC, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILETTI, Nelson. Psicologia do Desenvolvimento. Contexto, 2014.

RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; DAVIS, Cláudia; HERZBERG, Eliana. Psicologia do Desenvolvimento - Teorias do Desenv. Conceitos Fundamentais Vol. 1. EPU, 1988.

PSICOLOGIA do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

ARMSTRONG, Thomas. Odisseia do desenvolvimento humano: navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

MIRANDA, Mônica Carolina; MUSZKAT, Mauro; MELLO, Claudia Berlim de. **Neuropsicologia do desenvolvimento: transtornos do neurodesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

EDUCAÇÃO E SAÚDE AMBIENTAL

Ementa:

Aspectos históricos e conceituais da saúde ambiental. Panorama da saúde pública no Brasil. Conceitos básicos para o entendimento das relações entre saúde e meio ambiente. Fatores determinantes das doenças ao nível nacional e global. Doenças transmissíveis e seu controle. Políticas públicas e sistemas de informação em saúde ambiental.

Bibliografia Básica:

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente. São Paulo: Manole, 2005.
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001. Sistemas de Gestão Ambiental:** implantação objetiva e econômica.. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SOLURI & NETO. SMS-Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. LTC, 2015.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Carlos Machado de. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Fiocruz. 2008.
RAMOS NETO, Nelson Gularte. Teoria da Decisão e Controle Judicial de Políticas Públicas Ambientais. Jurua, 2018.
RICKLEFS, Robert E. A Economia da natureza.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SATO, Michèle Carvalho; MOURA, Isabel Cristina de. Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios. Artmed, 2005.
DIAS, Genebaldo Freire. Dinâmica e instrumentação para educação ambiental. São Paulo, SP: Gaia, 2010.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

População e Amostra. Distribuição de Frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Correlação e regressão. A informação para o planejamento e programação dos serviços de saúde. Conceitos e usos da epidemiologia. Causalidade. Formulação de hipóteses. História natural das doenças. Cadeia do processo infeccioso. Epidemiologia descritiva. Epidemiologia analítica. Vigilância epidemiológica. As bases da Epidemiologia, a aplicação de conceitos e métodos e a sua prática nos diferentes níveis de gestão, na organização dos serviços e na implantação de modelos de atenção à saúde, para atender as necessidades da população nos três níveis de atuação, promoção, prevenção e recuperação da saúde. Controle de danos, riscos e causas determinantes que afetam a saúde e os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS). Planejamento, desenvolvimento e avaliação de inquérito de saúde e construção do perfil epidemiológico de uma dada população. O perfil epidemiológico da população no município e do Estado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Sidia M. Callegari-Jacques Bioestatística – princípios e aplicações. Artmed. 2003.
VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
CAMPOS, Roseli. **Bioestatística:** coleta de dados, medidas e análise de resultados. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de epidemiologia.** 2. ed. Barueri: Manole, 2011.
ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia e saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: MedBo, 2013.
GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística.** 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.
ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Lima. **Epidemiologia e saúde:** fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SIQUEIRA, Arminda Souza. Estatística na Área de Saúde. Coopmed. 2011.

ARMACOLOGIA

Conceitos básicos, campo de estudo e métodos de investigação. Estudo das interações entre Farmacologia e Psicopatologia. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos. Questões éticas em pesquisas e terapias farmacológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STAHL, S. Psicofarmacologia - Bases neurocientíficas e aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CORDIOLI, A. V. Psicofármacos: consulta rápida. 5ª Edição. Porto Alegre: ARTMED, 2015.

SCHATZBERG, A. F.; COLE, J. O. & DEBATTISTA, C. Manual de Psicofarmacologia Clínica. Porto Alegre: ARTMED. 8ª Edição, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Almir Lourenço Da. **As Bases farmacológicas da terapêuticas de Goodman e Gilman**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

HACKER, Miles; BACHMANN, Kenneth; MESSER, William. **Farmacologia: Princípios e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. (Org.). **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

CRAIG. Farmacologia Moderna. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006.

BATISTUZZO, José Antônio; CAMARGO, Marcia Maria de Almeida; OGA, Seizi. Fundamentos de Toxicologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II

Estudo dos processos psicológicos básicos: memória, resolução de problemas, julgamento e tomada de decisão. Inteligência e criatividade. Foco na complementaridade existente entre o psicológico, o biológico e o cultural. Discussão das principais teorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. Manual de Psicologia Cognitiva, 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.

FARIAS, Ana karina C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MYERS, David. Psicologia. 11º Ed.. Rio de Janeiro: LTC., 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANTOWITZ, B.; ROEDIGER, H.; ELMES, D. Psicologia Experimental, São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006.

MELNIK, Tamara. Psicologia Baseada em Evidências - Provas Científicas da Efetividade da Psicoterapia ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do Cotidiano. Como Vivemos, Pensamos e nos Relacionamos Hoje. Artmed, 2016.

STENBERG, Robert J. Psicologia Cognitiva. Cengage, 2017.

HUFFMAN, K. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003.

SIQUIER DE OCAMPO, María Luisa; RIVERA, Luis Lorenzo (Rev). **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

PSICOPATOLOGIA I

Fundamentação teórico-metodológica do diagnóstico em Psicopatologia através da descrição, análise e interpretação dos processos semiológicos e das defesas psíquicas. Estudo de Procedimentos para a investigação dos processos psicopatológicos. Leitura e interpretação de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CHENIAUX, Elie. Manual de Psicopatologia. Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Ana Lúcia (Org.). **Saúde mental: cuidado e subjetividade**. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

PSICOPATOLOGIA conceitual. São Paulo: Roca, 2012.

GRASSANO, Elsa. **Indicadores psicopatológicos em técnicas projetivas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

MORRISON, James R. Entrevista inicial em saúde mental. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MIRANDA, Mônica Carolina; MUSZKAT, Mauro; MELLO, Claudia Berlim de. **Neuropsicologia do desenvolvimento: transtornos do neurodesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

5º SEMESTRE

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I - PSICOMÉTRICOS

Ementa:

O estudo da avaliação psicológica como meio de caracterizar, planejar, executar e avaliar contextos variados em suas dimensões psicológicas e psicossociais. Testes psicológicos. Parâmetros psicométricos dos testes psicológicos. A interação psicólogo-cliente ao longo do processo diagnóstico. Fases do Processo; escolha, aplicação e tratamento do instrumental e dos dados. Campos de aplicação e aspectos éticos da avaliação psicológica.

Bibliografia Básica:

SILVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. Historia dos testes psicológicos: origens e transformações. São Paulo: Vetor, 2011.

PASQUALI, Luiz. Psicometria: Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação. Vozes. 2011.

NASCIMENTO, Elizabeth. Avaliação Psicológica Nos Contextos Educativo e Psicossocial. Casa do Psicólogo, 2012.

Bibliografia Complementar:

MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HUTZ, Claudio Simon. Avanços em Avaliação Psicologia e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes II. Casa do Psicólogo, 2012.

PAIN, Sara. Psicometria Genética. WMF Martins Fontes. 2008.

ERTHAL, Tereza. Manual de Psicometria. Jorge Zahar. 2008.

HOGAN, Thomas. Introdução a Prática de Testes Psicológicos. Ltc. 2008.

TÉCNICAS DE ENTREVISTA E DOCUMENTOS PSICOLÓGICOS

Ementa:

Definição e caracterização da entrevista psicológica como estratégia e como campo de investigação. Estruturação teórica, objetivo, técnica e número de participantes. Utilização da entrevista em diferentes áreas da Psicologia. Fenômenos que ocorrem na relação entrevistador X entrevistado. Intervenções e modalidades de comunicação. Aspectos éticos implicados.

Bibliografia Básica:

BLEGER, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Wmf Martins Fontes, 2011.

MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TRINCA, Walter (Org). Diagnóstico psicológico: a prática clínica. Vol.11. São Paulo: EPU, 2010.

Bibliografia Complementar:

REISBERG, Daniel, GROSS James, GLEITMAN. Psicologia. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TRINCA, Walter. Formas Compreensivas de Investigação Psicológica. Vetor, 2013.

SANTOS, Manoel A. Formação em Psicologia – Processos clínicos. Vetor, 2005.

MILLER, William. Entrevista Motivacional no Cuidado da Saúde. Artmed, 2009.

CARRIO, Francisco B. Entrevista Clínica. Artmed, 2012.

PSICOPATOLOGIA II

Ementa:

Etiologia, classificação e categorias diagnósticas dos seguintes quadros psicopatológicos: Transtornos de Ansiedade; Transtornos Somatoformes, Transtornos Dissociativos, Transtornos Sexuais e Transtornos de Personalidade, embasando a obtenção de dados clínicos de pacientes em diferentes faixas etárias, conforme as atuais diretrizes nosológicas.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CHENIAUX, E. Manual de Psicopatologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ASSUMPCÃO JR., Francisco. Psicopatologia – Aspectos Clínicos. Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

O'DONOHUE, William. Transtornos de Personalidade. Roca, 2010.

LEIBLUM, Sandra. Tratamento dos Transtornos do Desejo Sexual. Artmed, 2011.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK VIRGINIA ALCOTT. Compêndio de Psiquiatria Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 9ªed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (5 ex).

BARLOW, D. H. (Orgs). Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos- Tratamento passo a passo. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GRAEFF, Frederico. Transtornos de Ansiedade. Atheneu, 2012.

TEORIAS EM PSICOLOGIA – COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Ementa:

Princípios teóricos da análise do comportamento de filosofia behaviorista radical e, da psicologia cognitiva. Suas implicações nas estratégias de intervenções terapêuticas. A Terapia Comportamental aplicada a crianças, adolescentes e adultos. Utilização dos princípios da Análise do Comportamento em psicoterapia: estratégias de intervenção para lidar com diferentes problemas comportamentais. Questões éticas. Análise de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

FALCONI, Eliane. Terapia Cognitivo-Comportamental. V.1. Casa do Psicólogo, 2012.

THASE, Michael. Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental. Artmed, 2008.

RANGÉ, Bernard. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo. Porto Alegre: Artmed, 2006. (7 ex).

MARTIN, Garry. Modificação de Comportamento - O que É e Como Fazer - 8ª ed., 2009. Editora: Roca – Brasil.

SKINNER, B. F. Questões recentes na análise comportamental. 6ª ed. Campinas - SP: Papirus, 2006. (7 ex).

ZAGURY, Emmanuel. Análise do Comportamento - Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas. São Paulo: Roca - Grupo Gen, 2010.

ORSILLO, Suzan. A Prática da Terapia Cognitivo-Comportamental. Artmed, 2010.

TEORIAS EM PSICOLOGIA- PSICANÁLISE

Ementa:

Contexto histórico do surgimento da Psicanálise. O sujeito freudiano. Aparelho psíquico: primeira e segunda tópicos. Conceito de Inconsciente. Conceitos fundamentais: desejo, pulsão, recalque, angústia, narcisismo e repetição. Formações do Inconsciente. Os sonhos. Complexo de Édipo. Os pós-freudianos: escola francesa; escola inglesa e escola americana.

Bibliografia Básica:

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan – As Bases conceituais. V.1. Jorge Zahar, 2011.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan – A Clínica da Fantasia. V.2. Jorge Zahar, 2011.

WARD, Ivan. Entendendo Psicanálise. Leya, 2013.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008.

RAMOS, G. A. Histeria e Psicanálise depois de Freud. Campinas: Unicamp, 2008.

CABAS, Antonio Godino. O Sujeito na Psicanálise de Freud a Lacan – Da questão do sujeito ao sujeito em questão. Jorge Zahar, 2009.

CAROPESO, Fátima. Freud e a Natureza do Psíquico. Annablume, 2010.

CALLEGARO, Marco Montarroyos. O Novo Inconsciente. Artmed, 2011.

ESTÁGIO BÁSICO I

Ementa:

Práticas integrativas de competências e habilidades do núcleo comum, supervisionadas e inseridas em um conjunto de atividades que compõem a prática profissional. Para tanto, serão realizadas atividades em diferentes áreas, desenvolvendo: a) observações de campo; b) entrevistas individuais e grupais; c) pesquisas bibliográficas, d) estudos de casos e e) relatórios analíticos e críticos.

Bibliografia Básica:

BLEGER, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Wmf Martins Fontes, 2011.

MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TRINCA, Walter (Org). Diagnóstico psicológico: a prática clínica. Vol.11. São Paulo: EPU, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008.

RAMOS, G. A. Histeria e Psicanálise depois de Freud. Campinas: Unicamp, 2008.

CABAS, Antonio Godino. O Sujeito na Psicanálise de Freud a Lacan – Da questão do sujeito ao sujeito em questão. Jorge Zahar, 2009.

CAROPESO, Fátima. Freud e a Natureza do Psíquico. Annablume, 2010.

CALLEGARO, Marco Montarroyos. O Novo Inconsciente. Artmed, 2011.

6º SEMESTRE

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II – TÉCNICAS PROJETIVAS

Ementa:

História e bases teóricas das técnicas projetivas. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das técnicas: gráficas (Desenho da Figura Humana, Desenho da Casa, Árvore e Pessoa - HTP -) e aperceptivas ou de contar histórias (Teste de Apercepção Temática adulto e infantil - TAT e CAT-, Teste das Fábulas).

Bibliografia Básica:

SILVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. Historia dos testes psicológicos: origens e transformações. São Paulo: Vetor, 2011.

PICCOLO, Elza G. Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. Wmf Martins Fontes, 2009.

GRASSANO, Elsa. Indicadores Psicopatológicos em Técnicas Projetivas. Wmf Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

URBINA, S. Fundamentos da Testagem Psicológica. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

HUTZ, Claudio Simon. Avanços em Avaliação Psicologia e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes II. Casa do Psicólogo, 2012.

HOGAN, Thomas. Introdução a Prática de Testes Psicológicos. Ltc. 2008.

CAMPOS, Dinah Martins. Teste do Desenho como Instrumento de Diagnóstico de Personalidade. Vozes, 2011.

NAKANO, Tatiana. O Desenho Infantil – Forma de expressão cognitiva, criativa e emocional. Casa do Psicólogo, 2012.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I

Ementa:

Os fundamentos teóricos da Psicologia aplicada ao trabalho em uma visão sistêmica da organização. As expectativas sobre a atuação do psicólogo do trabalho. As pessoas, as organizações e suas relações. Análise organizacional. Cultura Organizacional. Diagnóstico e desenvolvimento organizacional Gestão, mudança e transformação social nas organizações.

Bibliografia Básica:

COOPER, C.; ROTHMANN, I. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Campus-RJ, 2009.

VÁRIOS AUTORES. Temas Contemporâneos em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Expressão e Arte, 2010.

ZANELLI, José Carlos. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

GOULART, Iris B. Psicologia do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos – estudos contemporâneos. Casa do Psicólogo, 2013.

BENDASSOLLI, Pedro. Psicologia e Trabalho – Apropriações e Significados. Cengage, 2010.

CAMPOS, Dinael Correa de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2008.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TEORIAS EM PSICOLOGIA – EXISTENCIAL HUMANISTA

Ementa:

Os fundamentos filosóficos e teóricos do humanismo. A fenomenologia e o existencialismo como a terceira força dentro da ciência psicológica. A influência de Husserl e Kierkegaard. O método fenomenológico. A abordagem centrada na pessoa de Rogers. A Psicologia topológica de Kurt Lewin. A concepção de homem como ser-no-mundo e dos fenômenos envolvidos no processo de existir.

Bibliografia Básica:

DRAYFUS, Hubert. Fenomenologia e Existencialismo. Loyola, 2012.

SARTRE, Jean Paul. O Existencialismo é um Humanismo. Vozes, 2012.

REYNOLDS, Jack. Existencialismo. Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

AMATUZZI, Mauro. Por uma Psicologia Humana. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Alínea, 2010.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar A. Várias Faces da Psicologia Fenomenológico Existencial. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

AUGRAS, M. O Ser da Compreensão: Fenomenologia da Situação de Psicodiagnóstico. 12ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

GOTO, Tommy. Introdução à Psicologia Fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus, 2008.

ROGERS, Carl R. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009.

PSICOLOGIA CLÍNICA I – PSICANÁLISE

Ementa:

Apresentação dos fundamentos da teoria psicanalítica de Sigmund Freud. Pressupostos da teoria, da técnica e da investigação científica no campo da Psicanálise. A entrevista, o diagnóstico e a escuta: conceitos e implicações. Transferência, atenção flutuante/associação livre. O processo analítico: etapas e fenômenos. Estudo dos conceitos articulados ao método psicanalítico e à ética da psicanálise. Compreensão das experiências humanas contemporâneas à luz da produção psicanalítica atual.

Bibliografia Básica:

FERRAZ, F. C (Org). Entrevistas preliminares em Psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan – As Bases conceituais. V.1. Jorge Zahar, 2011.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan – A Clínica da Fantasia. V.2. Jorge Zahar, 2011.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008.

LERNER, R. A psicanálise no discurso de agentes de saúde mental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos: teoria e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

WARD, Ivan. Entendendo Psicanálise. Leya, 2013.

FREUD, Sigmund. História do Pensamento Psicanalítico. Imago, 2008.

PSICOLOGIA CLÍNICA I – COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Ementa:

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Axiomas fundamentais e estruturação do processo psicoterápico no modelo comportamental e no modelo da terapia cognitiva. Principais modelos psicopatológicos de transtornos mentais, como transtornos de humor e transtornos de ansiedade.

Bibliografia Básica:

MARTIN, Garry. Modificação de Comportamento - O que É e Como Fazer - 8ª ed., 2009. Editora: Roca – Brasil.

MARTI, François. Grandes Conceitos da Psicologia Clínica. Loyola, 2012.

ORSILLO, Suzan. A Prática da Terapia Cognitivo-Comportamental. Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

CABALLO, V.E.; SIMÓN, M.A. Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente: Transtornos Específicos. São Paulo, Santos 2005.

FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE Jessica M.; GARCIA, Jolene Hillwig; DUARTE, Marcelo Figueiredo: Tradutor; Técnicas de Terapia Cognitiva para Crianças e Adolescentes - Ferramentas para Aprimorar a Prática. Porto Alegre: Artmed. 2011.

OLIVEIRA, Margareth da Silva; ANDRETTA, Ilana: organizador. Manual prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

SKINNER, B. F. Questões recentes na análise comportamental. 6ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2006.

RANGÉ, Bernard. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. Artmed, 2011.

ESTÁGIO BÁSICO II

Ementa:

Práticas integrativas de competências e habilidades do núcleo comum, supervisionadas e inseridas em um conjunto de atividades que compõem a prática profissional. Para tanto, serão realizadas atividades em diferentes áreas, desenvolvendo: a) observações de campo; b) entrevistas individuais e grupais; c) pesquisas bibliográficas, d) estudos de casos e e) relatórios analíticos e críticos.

Bibliografia Básica:

BLEGER, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Wmf Martins Fontes, 2011.

MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
TRINCA, Walter (Org). Diagnóstico psicológico: a prática clínica. Vol.11. São Paulo: EPU, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008.
RAMOS, G. A. Histeria e Psicanálise depois de Freud. Campinas: Unicamp, 2008.
CABAS, Antonio Godino. O Sujeito na Psicanálise de Freud a Lacan – Da questão do sujeito ao sujeito em questão. Jorge Zahar, 2009.
CAROPESO, Fátima. Freud e a Natureza do Psíquico. Annablume, 2010.
CALLEGARO, Marco Montarroyos. O Novo Inconsciente. Artmed, 2011.

7º SEMESTRE

TEORIAS E TÉCNICAS DE GRUPO

Ementa:

Principais métodos e técnicas de intervenção grupal. Identificação das principais concepções sobre os processos e os organizadores dos pequenos grupos, princípios norteadores da observação, da descrição, da análise e formulação de hipóteses sobre os processos grupais. Grupos Operativos. Coordenação de grupos de acordo com os pressupostos psicossociológicos, psicanalíticos, psicodramáticos, eco-sistêmicos, da dinâmica de grupos e humanistas. As intervenções grupais em diferentes contextos de atuação do psicólogo. A ética de atuação em grupos sociais.

Bibliografia Básica:

PICHON-RIVIERE, E. O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
BLEGER, José. Temas de Psicologia – Entrevista e grupos. Wmf Martins Fontes, 2011.
BARRETO, Maria Fernanda. Dinâmica de Grupo. Álinea, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, S. G. Teoria e prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
MONTEIRO, Regina Fourneaut. O Lúdico nos Grupos – Terapêuticos, pedagógicos e organizacionais. Ágora, 2012.
DIAS, Maria Sara. Dinâmica de Grupo – Aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2012.
AFONSO, Maria Lucia. Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde. Casa do Psicólogo, 2010.
CUNHA, Carlos H. L. Grupos – O poder da construção coletiva. Qualitymark, 2011.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II

Ementa:

O fator humano e os processos de gestão de pessoas nas organizações. Os subsistemas da gestão de pessoas. Agregar pessoas: recrutamento e seleção. Aplicar pessoas: desenho, descrição e análise de cargos. Recompensar pessoas: avaliação de desempenho, remuneração e benefícios. Desenvolver pessoas: treinamento e desenvolvimento. Manter pessoas: relações com empregados, segurança e QVT. A questão ética e os desafios da atividade profissional.

Bibliografia Básica:

COOPER, C.; ROTHMANN, I. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Campus-RJ, 2009.
VÁRIOS AUTORES. Temas Contemporâneos em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Expressão e Arte, 2010.
ZANELLI, José Carlos. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOAS, A.A.V.; ANDRADE, R.O.B. Gestão estratégica de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CAMPOS, Dinael Correa de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2008.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (Org). Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BOOG, G.G., BOOG, M. Discursos e práticas de gestão de pessoas e equipes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2009.

PSICOLOGIA SISTÊMICA

Ementa:

A família como sistema, sua organização e funcionamento. Diferentes níveis de intervenção familiar: orientação, assessoramento e psicoterapia. A compreensão das problemáticas familiares em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

FÉRES-CARNEIRO, T. Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FÉRES-CARNEIRO, T. Casal e família: permanências e rupturas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Como Trabalhar com Sistemas Humanos – Grupos, Casais e Famílias. Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

CERVENY, C. M. O. Família e... Intergeneracionalidade, Equilíbrio econômico, Longevidade, Repercussões, Intervenções psicossociais, O tempo, Filhos cangurus, Luto, Cultura, Terapia familiar, Desenvolvimento humano e social, Afetividade, Negociação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

TAIBBI, Robert. Fazendo Terapia Familiar. Roca, 2010.

OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elisabeth Pascual Do. Manual de Terapia Familiar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BAPTISTA, Makilim Nunes (et al.) Psicologia de Família – Teoria, Avaliação e Intervenção. Artmed, 2012.

LAMANNO, Vera Lucia C. Terapia Familiar e de Casal. Summus, 2003.

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E PSICOTERAPIA BREVE

Ementa:

Conceitualização de aconselhamento psicológico e psicoterapia breve. Evolução, métodos e técnicas. O papel do psicólogo. Características da entrevista psicológica. Questões éticas na prática da psicoterapia breve e do aconselhamento. Área de aplicação.

Bibliografia Básica:

MAY, R. A arte do aconselhamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 2011.

MALAN, David; DELLA SELVA, Patricia Coughlin. Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve – um método inovador. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIPP, Marilda. Psicoterapias Breves nos Diferentes Estágios Evolutivos. Casa do Psicólogo, 2012.

Bibliografia Complementar:

CALIGOR, Eve; KERNBERG, Otto; CLARKIN, John. Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CORDIOLI, Aristides V. (Org.). Psicoterapias – Abordagens Atuais. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GERBARA, Angela. Técnica da Interpretação em Psicoterapia Breve Operacionalizada. Vetor, 2011.

PATTERSON, Lewis E. O Processo de Aconselhamento. Wmf Martins Fontes, 2013.

MORATO, H. Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. RJ: Guanabara, 2009.

PSICOLOGIA E DINÂMICAS REGIONAIS

Ementa:

Contexto regional. Dinâmicas culturais. Dinâmicas históricas. Dinâmicas políticas e econômicas. Contexto local no âmbito empresarial, de cooperativismo, de economia solidária, e de economia criativa. Transversalmente, atuação profissional frente as complexidades da intersecção de dinâmicas regionais.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Vanessa. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**. Eduneb, 2009.6

CORTEGOSO, A. L.; GAMBELLI L., M. **Psicologia e economia solidária: interfaces e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

BLEGER, José. Temas de Psicologia – Entrevista e grupos. Wmf Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar

DIAS, Maria Sara. Dinâmica de Grupo – Aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2012.

AFONSO, Maria Lucia. Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde. Casa do Psicólogo, 2010.

CUNHA, Carlos H. L. Grupos – O poder da construção coletiva. Qualitymark, 2011.

OSORIO, Luiz Carlos. **Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TERAPIA CONJUGAL E FAMILIAR

Ementa:

Transformação do conceito de família ao longo da história, as diferentes abordagens de terapia familiar e de casal. Genograma e Avaliação Familiar. Os processos de apego na terapia de família e casal. Aspectos transgeracionais :valores, mitos familiares, lealdades e segredos. Técnicas para o atendimento familiar e de casal de acordo com a teoria sistêmica. Self do terapeuta e manejo clínico.

Bibliografia Básica

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha (Org). **Casal e família: permanências e rupturas** . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 315 p.

FÉRES-CARNEIRO, T. **Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CALIL, Vera Lucia Lamanno. **Terapia familiar e de casal**. 8. ed. São Paulo, SP: Summus, 1987.

Bibliografia Complementar

LAMANNO, Vera Lucia C. **Terapia Familiar e de Casal**. Summus, 2003.

MORAES, Carmen Garcia de Almeida. **Vida de casada**.. Campinas: Papyrus, 1985.

ABERASTURY, Arminda. **Psicanalise da criança: teoria e pratica** . Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira (Org.). **Família e...: intergeracionalidade, equilíbrio econômico, longevidade, repercussões, intervenções psicossociais, o tempo, filhos cangurus, luto, cultura, terapia familiar, desenvolvimento humano e social, afetividade, negociação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

OSORIO, Luiz Carlos. **Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

ESTÁGIO ESPECÍFICO I - ÊNFASE I

Ementa:

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase I ou II do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Vanessa. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**. Eduneb, 2009.6
CORTEGOSO, A. L.; GAMBELLI L., M. **Psicologia e economia solidária: interfaces e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
BLEGER, José. **Temas de Psicologia – Entrevista e grupos**. Wmf Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar

DIAS, Maria Sara. **Dinâmica de Grupo – Aspectos teóricos e práticos**. Vozes, 2012.
AFONSO, Maria Lucia. **Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde**. Casa do Psicólogo, 2010.
CUNHA, Carlos H. L. **Grupos – O poder da construção coletiva**. Qualitymark, 2011.
OSORIO, Luiz Carlos. **Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ESTÁGIO ESPECÍFICO I - ÊNFASE II

Ementa:

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase I ou II do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha (Org). **Casal e família: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 315 p.
FÉRES-CARNEIRO, T. **Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
CALIL, Vera Lucia Lamanno. **Terapia familiar e de casal**. 8. ed. São Paulo, SP: Summus, 1987.

Bibliografia Complementar

LAMANNO, Vera Lucia C. **Terapia Familiar e de Casal**. Summus, 2003.
MORAES, Carmen Garcia de Almeida. **Vida de casada**. Campinas: Papyrus, 1985.
ABERASTURY, Arminda. **Psicanalise da criança: teoria e pratica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira (Org.). **Família e...: intergeracionalidade, equilíbrio econômico, longevidade, repercussões, intervenções psicossociais, o tempo, filhos cangurus, luto, cultura, terapia familiar, desenvolvimento humano e social, afetividade, negociação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
OSORIO, Luiz Carlos. **Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

8º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa:

Métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa. Tipos de pesquisa. Procedimentos metodológicos e éticos do trabalho de conclusão de curso. Planejamento do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2011.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Trabalho de Conclusão de Curso: TCC: Guia prático para elaboração de Projetos de. São Paulo: Atlas, 2009

SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica. 8ª ed. revis. atual. Niterói - RJ: Impetus, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Jose Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2 ed São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

OPTATIVA I

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Ementa:

Origem e desenvolvimento da Psicologia Comunitária. Marcos teóricos e métodos de atuação e de pesquisa em Psicologia Comunitária. A inserção de Psicólogos na comunidade. Levantamento e análise de necessidades. Promoção de saúde, cidadania e qualidade de vida. Inclusão e exclusão social. Elaboração de projetos de intervenção e trabalho comunitário.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Regina Helena. Psicologia Social Comunitária. Vozes. 2011.

SAFORCADA, Enrique. Introdução a Psicologia Comunitária: Bases Teóricas e Metodológicas. Sulina. 2010.

SARRIERA, Jorge. Psicologia Comunitária: Estudos Atuais. Sulina. 2010.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Evelise. Avanços em Psicologia Comunitária e Intervenções Psicossociais. Casa do Psicólogo. 2010.

BARRETO, Adalberto de Paula. Terapia comunitária: tecendo redes para transformação social: saúde, educação e políticas públicas. Casa do Psicólogo. 2010.

CORTEGOSO, A. L.; GAMBELLI L., M. Psicologia e economia solidária: interfaces e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VIANA, Dirce. Promoção da Saúde. Yendis. 2013.

SPINK, M. J. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

Ementa:

Questões teóricas e prática do psicólogo no ambiente hospitalar. A realidade institucional. O setting terapêutico. O adoecer. A morte. O trabalho interdisciplinar. Tipos de intervenções. O atendimento psicológico com as diferentes patologias. O paciente terminal.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI, Valdemar A. – CAMON et al. Psicologia Hospitalar – Teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010. (7 ex)

DIAS, Rosana. Psicologia Hospitalar – Teoria, Aplicações e Casos Clínicos. Guanabara Koogan, 2009.

LACERDA, Shirley. Psicologia Hospitalar. Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Terezinha Calil. Psicologia Hospitalar – A atuação do psicólogo em hospitais. EPU, 2005.

BOTEGA, Neury José. Práticas Psiquiátricas no Hospital Geral. 3º ed. São Paulo: Artmed, 2012.

MARCO, Mario Alfredo et al. Psicologia Médica – abordagem integral do processo saúde – doença. 1º ed. Artmed, 2012.

ARGERAMI-CAMON, V. A. et. al. E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Thomson, 2003. (17ex)

KNOBEL, E. et al. Psicologia e Humanização- Assistência aos pacientes graves. 1º ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

PSICOLOGIA JURÍDICA

Ementa:

Definição, origem e desenvolvimento da Psicologia Jurídica no Brasil Área de atuação, metodologias de pesquisa, intervenção e considerações éticas. Relação entre Psicologia e Direito. Responsabilização e reparação. Temas específicos de Psicologia nos tribunais. Atuação do psicólogo nas diversas Varas. As relações intersubjetivas entre o indivíduo, a família e a lei. Motivações psicológicas para o ato delituoso; representação psicológica do ato delituoso. Análise das tentativas de tratamento e de re-inserção social do sujeito infrator.

Bibliografia Básica:

FIORELLI, Jose Osmir; MANGINI, Rosana Cathya. Psicologia Jurídica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PINHEIRO, Carla Psicologia Jurídica. Saraiva. 2013.

LOPÉZ, Emilio Mira Y. Manual de psicologia jurídica. 2ª ed. Campinas: Servanda, 2012.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDAO, Eduardo Ponte (orgs.). Psicologia Jurídica no Brasil.. 2. ed. Rio de Janeiro: NAU, 2009.

PAULO, Breatrice Marinho. Psicologia na prática jurídica: A criança em foco. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.

ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes (orgs.). Psicologia Jurídica: Perspectivas teóricas e Processos de Intervenção. São Paulo: Vetor, 2009.

SILVA, Denise Maria Perissini da. Psicologia jurídica no processo civil brasileiro: A interface da psicologia com o direito nas questões de família e infância. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

TRINDADE, Jorge. Manual de Psicologia Jurídica para Operadores do Direito. 4. ed. rev. atual. Porto Alegre- SP: Livraria do Advogado, 2010.

SAÚDE MENTAL E CONTEXTOS DE TRABALHO

Ementa:

Aspectos históricos e abordagens no campo da Saúde mental e trabalho. Prazer e sofrimento no trabalho. Implicações do trabalho na constituição da subjetividade e na saúde mental do trabalhador. As condições do trabalho no contexto do capitalismo flexível global e suas repercussões para o trabalhador.

Bibliografia Básica

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BENDASSOLLI, Pedro. **Psicologia e Trabalho – Apropriações e Significados.** Cengage, 2010.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

- CORTEGOSO, A. L.; GAMBELLI L., M. **Psicologia e economia solidária: interfaces e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- VIANA, Dirce. **Promoção da Saúde**. Yendis. 2013.
- MONTEIRO, Regina Fourneaut. **O lúdico nos grupos: terapêuticos, pedagógicos e organizacionais**. São Paulo: Ágora, 2012.
- WEIL, Pierre. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. 56.ed. Petropolis - RJ: Vozes, 247p.
- NAVELET, Claude. **Os Psicólogos nas Instituições**. Instituto Piaget, 2003.

PSICOLOGIA CLÍNICA E INSTITUIÇÕES

Ementa:

Psicologia institucional; clínica em contextos institucionais; a clínica na execução de políticas públicas; diferentes instituições e modos de captura de demandas psicológicas; tópicos especiais em psicologia e instituições.

Bibliografia Básica

- BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos** . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 137 p. (Coleção psicologia e pedagogia)
- NAVELET, Claude; GUÉRINI-CARNELLE, Brigitte. **Psicólogos nas instituições: os desafios de uma profissão**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- MARTY, François; BINI, Edson. **Os grandes conceitos da psicologia clínica**. São Paulo, SP: Loyola, 2012.

Bibliografia Complementar

- ZIMMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- JOST, Maria Clara. **Por trás da máscara de ferro: as motivações do adolescente em conflito com a lei**. 2006. EDUSC,
- TRINCA, Walter (Org).: **Diagnóstico psicológico a prática clínica**. Vol.11. São Paulo: EPU, 2010.
- CARRIO, Francisco B. **Entrevista Clínica**. Artmed, 2012.
- CABALLO, V.E.; SIMÓN, M.A. **Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente: Transtornos Específicos**. São Paulo, Santos 2005.

ESTÁGIO ESPECÍFICO II - ÊNFASE I

Ementa:

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase I ou II do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

- BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- BENDASSOLLI, Pedro. **Psicologia e Trabalho – Apropriações e Significados**. Cengage, 2010.
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

- CORTEGOSO, A. L.; GAMBELLI L., M. **Psicologia e economia solidária: interfaces e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- VIANA, Dirce. **Promoção da Saúde**. Yendis. 2013.
- MONTEIRO, Regina Fourneaut. **O lúdico nos grupos: terapêuticos, pedagógicos e organizacionais**. São Paulo: Ágora, 2012.
- WEIL, Pierre. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. 56.ed. Petropolis - RJ: Vozes, 247p.

NAVELET, Claude. **Os Psicólogos nas Instituições**. Instituto Piaget, 2003.

ESTÁGIO ESPECÍFICO II - ÊNFASE II

Ementa:

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase I ou II do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 137 p. (Coleção psicologia e pedagogia)

NAVELET, Claude; GUÉRINI-CARNELLE, Brigitte. **Psicólogos nas instituições: os desafios de uma profissão**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

MARTY, François; BINI, Edson. **Os grandes conceitos da psicologia clínica**. São Paulo, SP: Loyola, 2012.

Bibliografia Complementar

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

JOST, Maria Clara. **Por trás da máscara de ferro: as motivações do adolescente em conflito com a lei**. 2006. EDUSC,

TRINCA, Walter (Org.).: **Diagnóstico psicológico a prática clínica**. Vol.11. São Paulo: EPU, 2010.

CARRIO, Francisco B. **Entrevista Clínica**. Artmed, 2012.

CABALLO, V.E.; SIMÓN, M.A. **Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente: Transtornos Específicos**. São Paulo, Santos 2005.

9º SEMESTRE

DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Ementa:

Medidas de avaliação e qualidade de vida. Indicadores e instrumentos em qualidade de vida. Programas de educação para saúde. Preservação e promoção de qualidade de vida. Políticas públicas e desenvolvimento regional.

Bibliografia Básica:

DINIZ, Denise. **Qualidade de Vida: Saúde e trabalho**. Manole, 2013.

SILVA, Narbal. **O Psicólogo nas Ações de Qualidade de Vida**. Juruá, 2010.

LUBISCO, Carla. **Gestão da Qualidade de Vida**. AGE, 2010.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, José Carlos. **Qualidade de Vida e Saúde**. Vetor, 2011.

OGATA, Alberto. **Guia Prático de Qualidade de Vida**. Campus, 2009.

CAZALECCHI, Wanderley. **Saúde e Qualidade de Vida**. Komedi, 2008.

CAVALCANTI, Vanessa. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**. Eduneb, 2009.

MIALHE, Fabio Luiz. **Educação e Promoção da Saúde**. Santos, 2012.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Processo de elaboração de monografia, oferecendo subsídios para delimitação do objeto de investigação, formulação da pergunta-condutora, estabelecimento dos objetivos do trabalho e escolha dos instrumentos de investigação. Discussão dos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos.

Bibliografia Básica:

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Trabalho de Conclusão de Curso: TCC: Guia prático para elaboração de Projetos de. São Paulo: Atlas, 2009

SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica. 8ª ed. revis. atual. Niterói - RJ: Impetus, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Jose Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2 ed São Paulo: Atlas, 2010.

OPTATIVA II

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

Ementa:

Estudo, análise e reflexão de aspectos teóricos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Relações entre exercício físico e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e bem-estar psicológico. A promoção da saúde mental através da atividade física. Atividades físicas e controle do estresse. Vida ativa, sedentarismo e saúde psicológica. Aspectos psicológicos negativos da prática de atividade física. Questões psicossociais, sócio-culturais e a prática de atividade física em diferentes grupos populacionais. Ética no esporte. O papel do líder, do técnico e da equipe. Processo de comunicação no grupo esportivo e desportivo. Esporte e qualidade de vida.

Bibliografia Básica:

RUBIO, K. Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BREWER, Britton W. Psicologia do Esporte. Santos, 2011.

WEINBERG, Robert S. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Afonso Antonio. Aspectos Psicológicos do Rendimento Esportivo. Atheneu, 2008.

BARBANTE, Eliane. Psicologia do Esporte de Reabilitação – Exercício físico e depressão. Phorte, 2012.

ANGELO, L. F.; RUBIO, K. (Orgs). Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MAREGA, Marcio . Manual de Atividades Físicas para Prevenção de Doenças. Campus, 2012.

ROEDER, Maika Arno. Atividade Física, Saúde Mental e Qualidade de Vida. Shape, 2005.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Ementa:

Bases teóricas vinculadas às ações do psicólogo na Escola. Análise dos processos escolares e educacionais, suas funções, métodos e tendências. O psicólogo como mediador de saúde por meio dos processos evolutivos de aprendizagem. As relações interpessoais no âmbito escolar. Diversidade e educação inclusiva. As dificuldades de aprendizagem transtornos e deficiências, diagnóstico, possibilidades de reeducação e ações preventivas.

Bibliografia Básica:

SANTROCK, John. Psicologia Educacional. McGraw Hill, 2009.

PRETTE, Z. A. P. D.(Org.) Psicologia Escolar e Educacional, saúde e qualidade de vida. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

MALUF, Maria Regina. Psicologia Educacional – Questões Contemporâneas. Casa do Psicólogo, 2005.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proenca Rebello (Org). Psicologia escolar em busca de novos rumos. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

COLL, Cesar (Org); PALACIOS, Jesus (Org); MARCHESI, Alvaro (Org) Desenvolvimento psicológico e educação, v.2: psicologia da educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008.

MOLINA, Rinaldo. Interfaces entre Psicologia e Educação – Desafios para a formação do psicólogo. Casa do Psicólogo, 2012.

LIMA, Priscila. Educação Inclusiva. Avercamp, 2010.

FREITAS, Ivana. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem. Wak, 2011.

CULTURA ORGANIZACIONAL E LIDERANÇA

Ementa:

Comportamento Organizacional: conceito. Diversidade nas Organizações. Valores e Atitudes. Personalidade e Emoções. Percepção, Decisão e Criatividade. Satisfação e Motivação no Trabalho. Dinâmica e Comportamento em grupo. Equipes de Trabalho. Liderança. Comunicação. Poder. Conflito e Negociação. Cultura Organizacional. Mudança Organizacional.

Bibliografia Básica

ROBBINS, S.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional - teoria e prática no contexto brasileiro**. 14.ed; São Paulo: Pearson, 2011.

WAGNER, III, J.; HOLLENBECK, J. **Comportamento Organizacional**.; São Paulo: Saraiva, 2009.

ROBBINS, S.; JUDGE, T. A. **Fundamentos do Comportamento Organizacional** 12. ed; São Paulo: Pearson, 2014.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Maria E. Cultura organizacional: formação, tipologia e impacto. São Paulo: Makron, 1991.

MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996. MOTTA, Fernando C. Prestes.;

VASCONCELLOS, Isabela Francisca F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAGES, M. - O Poder das Organizações. Editora Atlas, São Paulo, 1986.

CALDAS, M.; WOOD Jr, T. **Comportamento Organizacional: Uma Perspectiva Brasileira**. 2 ed.; São Paulo: Atlas, 2007.

PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES

Ementa:

Conceituação de emergência e desastre; a psicologia no front de tragédias; prevenção em saúde mental em contextos de crise e emergência; promoção de saúde mental em calamidades públicas; atuação no pós-tragédia.

Bibliografia Básica

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. - . Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

JORGE FILHO, Isac. **Bioética: fundamentos e reflexões**. 1. ed. Atheneu, 2017.

BARLOW, D. H. (Orgs). Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos- Tratamento passo a passo. 4° ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

CORTEGOSO, A. L.; GAMBELLI L., M. **Psicologia**

FARIAS, Ana karina C. R. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso.** Porto Alegre: Artmed, 2010

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da Personalidade.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACHADO, Ana Lúcia (Org.). **Sáude mental: cuidado e subjetividade.** Rio de Janeiro: Senac, 2013.

MACNEIL, Elton B. **O Fato de Ser Humano – Psicologia experimental.** Hemus, 2011.

ESTÁGIO ESPECÍFICO III - ÊNFASE I

Ementa:

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase I ou II do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

ROBBINS, S.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional - teoria e prática no contexto brasileiro.** 14.ed; São Paulo: Pearson, 2011.

WAGNER, III, J.; HOLLENBECK, J. **Comportamento Organizacional.**; São Paulo: Saraiva, 2009.

ROBBINS, S.; JUDGE, T. A. **Fundamentos do Comportamento Organizacional** 12. ed; São Paulo: Pearson, 2014.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Maria E. Cultura organizacional: formação, tipologia e impacto. São Paulo: Makron, 1991.
MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996. MOTTA, Fernando C. Prestes.; VASCONCELLOS, Isabela Francisca F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAGES, M. - O Poder das Organizações. Editora Atlas, São Paulo, 1986.

CALDAS, M.; WOOD Jr, T. **Comportamento Organizacional: Uma Perspectiva Brasileira.** 2 ed.; São Paulo: Atlas, 2007.

ESTÁGIO ESPECÍFICO III - ÊNFASE II

Ementa:

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase I ou II do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença.** 5. ed. -. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

JORGE FILHO, Isac. **Bioética: fundamentos e reflexões.** 1. ed. Atheneu, 2017.

BARLOW, D. H. (Orgs). Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos- Tratamento passo a passo. 4° ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

CORTEGOSO, A. L.; GAMBELLI L., M. **Psicologia**

FARIAS, Ana karina C. R. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso.** Porto Alegre: Artmed, 2010

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da Personalidade**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACHADO, Ana Lúcia (Org.). **Saúde mental: cuidado e subjetividade**. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

MACNEIL, Elton B. **O Fato de Ser Humano – Psicologia experimental**. Hemus, 2011.

10º SEMESTRE

EMPREENDEDORISMO E CONSULTORIA ORGANIZACIONAL

Ementa

Experiência universitária e transição para o mundo do trabalho. Orientação e planejamento de carreira. Mercado de trabalho. Empregabilidade e capacitação profissional. O profissional da saúde administrando sua carreira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009.

Conselho Federal de Psicologia. Psicólogo Brasileiro - Construção de Novos Espaços. Alínea, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. Como Elaborar um Plano de Carreira para ser um Profissional Bem Sucedido. Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MYERS, David G. Explorando a psicologia. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

HITT, Michael A. Comportamento organizacional. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CHANLAT, Jean-François. Gestão empresarial: uma perspectiva entropológica. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

IMPACTO DAS TECNOLOGIAS PARA O COMPORTAMENTO HUMANO

Ementa:

Inclusão digital no Ciclo Vital. Geração X; Y; Z e Baby Boomers. Isolamento social. Meio de comunicação e modos de subjetivação. Impactos da tecnologia na cognição. Impacto das novas tecnologias nas relações interpessoais. Redes sociais. Ética na utilização de tecnologias em psicologia.

Bibliografia Básica:

COSTA, Ana Maria Nicolaci. Psicologia e Informática – Desenvolvimentos e Progressos. Casa do Psicólogo, 2006.

CAZELOTO, Edilson. Inclusão Digital – Uma visão crítica. Senac, 2009.

ABREU, Cristiano Nabuco. Vivendo esse Mundo Digital – Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Cozetti. Comunicação Digital – Educação, tecnologia e novos comportamentos. Paulinas, 2009.

REGIS, Fátima. Tecnologias de Comunicação e Cognição. Sulina, 2013.

ALCÂNTARA, C. Cumplicidade Virtual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

PELUSO, Angelo. Informática e Afetividade. Edusc, 2000.

PICHON-RIVIERE, E. O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

Ementa:

Execução do Trabalho de Conclusão de Curso com base no projeto desenvolvido em TCC II.

Bibliografia Básica

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BERVIAN, Pedro; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Trabalho de Conclusão de Curso: TCC: Guia prático para elaboração de Projetos de. São Paulo: Atlas, 2009

SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica. 8ª ed. revis. atual. Niterói - RJ: Impetus, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Jose Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2 ed São Paulo: Atlas, 2010.

OPTATIVA III

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

Ementa:

Mobilidade urbana. Ambiente, psicologia e trânsito. Políticas de trânsito no Brasil.

Avaliação psicológica para o trânsito. Legislação e trânsito. Educação para o trânsito. Trânsito, cidadania e qualidade de vida. Patologias com implicação ao trânsito.

Bibliografia Básica:

CRISTO, Fábio de. Psicologia e Trânsito. Casa do Psicólogo, 2012.

HOFFMANN, M. (et al). Comportamento Humano no Trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ROZESTRATEN, Reinier J. Psicologia do Trânsito - Conceitos e Processos Básicos. EPU, 2005.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Ordeli. Código de Transito Brasileiro Comentado e Lesgisção Complementar. Juruá, 2013.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Mobilidade Urbana e Cidadania. Senac, 2012.

FONSECA, Yone. Medo de Dirigir. Vetor, 2013.

GUIMARÃES, Geraldo. Comentários a Lei de Mobilidade Urbana. Fórum. 2012.

CORASSA, Neuza. Seu Carro – Sua Casa sobre Rodas – Que tipo de motorista você é? Juruá, 2006.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Ementa:

Conceitos básicos de operações de Departamento Pessoal: Processos de Admissão e Demissão de Pessoal, Arquivamento, manutenção e organização dos documentos relacionado ao setor, Contratos, conceitos e atividades relacionadas aos direitos e deveres do empregado e empregador, cálculos trabalhistas, rotinas de férias, horas extras, remuneração, benefícios, adicionais, etc. Conceitos e

aplicação da Consolidação das leis de Trabalho (CLT), Folha de Pagamento, Rotatividade, Absenteísmo, Afastamentos, e demais atribuições do setor

Bibliografia Básica

FIDELIS, Gilson José/ÉRICA Gestão de Pessoas : Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento Pessoal, Saraiva: 2006.

GONÇALVES, Gilson. Resumo Prático de Cálculos Trabalhistas: Exemplos e Fórmulas, Curitiba: Juruá, 2009.

OLIVEIRA, Aristeu: Cálculos Trabalhistas, 26ª Edição. Atlas, 2014., 2006

Bibliografia Complementar

CARRION, Valentin; CARRION, Eduardo. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 34.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SAAD, Eduardo Gabriel; SAAD, José Eduardo Duarte; CASTELLO BRANCO, Ana Maria Saad. Consolidação das leis do trabalho: comentada. 42.ed. São Paulo: LTr. 2009.

Saraiva / SARAIVA Legislação Saraiva de Bolso - CLT Consolidação Das Leis do Trabalho - 3ª Ed. 2014.

SERSON, José. Curso de Rotinas Trabalhistas. Ed. Revista dos Tribunais, 30ª Edição, 1991 Edição, 2008. PONTES, B.R, Avaliação de Desempenho: Nova Abordagem, LTR, 7ª Edição, 1999

CLÍNICA AMPLIADA

Ementa:

Concepções de saúde e clínica ampliada. Genograma e Avaliação Familiar. Projeto Terapêutico Singular. Equipe de referência e Apoio Matricial. Atuação profissional na atenção primária e secundária à saúde. Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Centro de Atenção Psicossocial. O processo de trabalho no CAPS. Bioética na atuação específica e interdisciplinar do psicólogo em serviços de saúde e comunitários.

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Fiocruz, 2013.

SARRIERA, Jorge. Psicologia Comunitária: Estudos Atuais. Sulina. 2010.

ANGERAMI - CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FERREIRA NETO, João Leite. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta, 2011. Belo Horizonte: Fapemig,

Bibliografia Complementar

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010 (11ex)

FERNANDES, Dinorah. **Psicologia e Saúde: Formação, Pesquisa e Prática Profissional**. 1 ed. São Paulo: Vetor, 244

FERRARI, Rachele. **Voluntariado: uma dimensão ética**. São Paulo: Escuta, 2010.

FLEURY, Heloisa Junqueira; MARRA, Marlene Magnabosco ((Org.)). **Intervenções grupais nos direitos humanos**. São Paulo, SP: Ágora, 2005.

ESTÁGIO ESPECÍFICO IV - ÊNFASE I

Ementa:

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase I ou II do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

FIDELIS, Gilson José/ÉRICA Gestão de Pessoas : Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento Pessoal, Saraiva: 2006.

GONÇALVES, Gilson. Resumo Prático de Cálculos Trabalhistas: Exemplos e Fórmulas, Curitiba: Juruá, 2009.

OLIVEIRA, Aristeu: Cálculos Trabalhistas, 26ª Edição. Atlas, 2014., 2006

Bibliografia Complementar

CARRION, Valentin; CARRION, Eduardo. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 34.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SAAD, Eduardo Gabriel; SAAD, José Eduardo Duarte; CASTELLO BRANCO, Ana Maria Saad. Consolidação das leis do trabalho: comentada. 42.ed. São Paulo: LTr. 2009.

SARAIVA / SARAIVA Legislação Saraiva de Bolso - CLT Consolidação Das Leis do Trabalho - 3ª Ed. 2014.

SERSON, José. Curso de Rotinas Trabalhistas. Ed. Revista dos Tribunais, 30ª Edição, 1991 Edição, 2008. PONTES, B.R, Avaliação de Desempenho: Nova Abordagem, LTR, 7ª Edição, 1999

ESTÁGIO ESPECÍFICO IV - ÊNFASE II

Ementa:

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase I ou II do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Fiocruz, 2013.

SARRIERA, Jorge. Psicologia Comunitária: Estudos Atuais. Sulina. 2010.

ANGERAMI - CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FERREIRA NETO, João Leite. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta, 2011. Belo Horizonte: Fapemig,

Bibliografia Complementar

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010 (11ex)

FERNANDES, Dinorah. **Psicologia e Saúde: Formação, Pesquisa e Prática Profissional**. 1 ed. São Paulo: Vetor, 244

FERRARI, Rachele. **Voluntariado: uma dimensão ética**. São Paulo: Escuta, 2010.

FLEURY, Heloisa Junqueira; MARRA, Marlene Magnabosco ((Org.)). **Intervenções grupais nos direitos humanos**. São Paulo, SP: Ágora, 2005.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I

GESTÃO E MARKETING EM PSICOLOGIA

Ementa:

Evolução do conceito de marketing. Compreensão da administração de marketing aplicado a Psicologia. Análise e oportunidades de marketing. Sistemas de marketing. Composto de marketing. Pesquisa e seleção de mercados-alvos. Aplicação de marketing em saúde e psicologia.

Bibliografia Básica:

AAKER, David A. Administração estratégica de mercado. 5.ed. Porto Alegre: Boman, 2001.

COBRA, Marcos. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

KOTLER, Philip. Princípios de Marketing. Editora Prentice-Hall do Brasil Ltda, 1993

Bibliografia Complementar:

COUGHLAN, Anne T. et al. Canais de marketing e distribuição. 6.ed. Porto Alegre: Boman, 2002.

GURGEL, Floriano C. A. Administração do produto. São Paulo: Atlas, 1995.

SANDHUSEN, Richard L. Marketing Básico. Editora Saraiva, 1998. VENETIANER, Tom. Como vender seu peixe na internet: um guia prático de marketing e comércio eletrônicos. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Conselho Federal de Psicologia. Psicólogo Brasileiro - Construção de Novos Espaços. Alínea, 2010.

CHANLAT, Jean-François. Gestão empresarial: uma perspectiva entropológica. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Ementa:

Os desafios atuais na construção da personalidade de crianças e adolescente, seus fatores sociais, ambientais e intelectuais. A construção do conhecimento. Estudo sobre síndromes, avaliação de quadro, psicopatias e/ou transtornos.

Bibliografia Básica:

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; DAVIS, Cláudia; HERZBERG, Eliana. Psicologia do Desenvolvimento - A Infância Inicial - O Bebê e sua Mãe Vol. 2. 8.ed. EPU, 1981.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

CABALLO, V.E.; SIMÓN, M.A. **Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente: Transtornos Específicos**. São Paulo, Santos 2005.

PICCOLO, Elza G. Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. Wmf Martins Fontes, 2009.

ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008.

LERNER, R. A psicanálise no discurso de agentes de saúde mental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos: teoria e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

NAKANO, Tatiana. O Desenho Infantil – Forma de expressão cognitiva, criativa e emocional. Casa do Psicólogo, 2012.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS E INDÍGENAS

EMENTA:

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. ISBN 8524906448.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN 8532614973.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. Edusp: São Paulo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Thales de. Democracia Racial: Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.

Boletim DIEESE, Ed. Especial – A desigualdade racial no mercado de trabalho, Novembro, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996

EMPREENDEDORISMO EMENTA

O espírito empreendedor. Movimento empreendedor no Brasil. O perfil do empreendedor. Entendendo o mundo dos negócios. O empreendedorismo corporativo. Cultura empreendedora. Inovação e empreendedorismo. O plano de negócio. A definição da missão, visão, valores e estratégias. A importância do gerenciamento dos recursos disponíveis. Empreendedorismo verde e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, J. Manual do empreendedor. São Paulo: Atlas, 2009.
DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
HISRIC, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLABELA, Fenando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.
DRUCKER, Peter Ferdinand,. Inovação e espírito empreendedor/ prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
LENZI, F. C.; KIESEL, M. D.; ZUCCO, F. D. Ação empreendedora. São Paulo: Gente, 2010
DORNELAS, J. C. A. Empreendedor corporativo. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA I

Ementa:

Exploração da amplitude de aplicabilidade dos conhecimentos psicológicos às demandas da realidade humana contemporânea. Práticas interdisciplinares e interfaces da psicologia com outras áreas de conhecimento.

Bibliografia Básica:

Ibens, Josuf. A interação da cor. SP WMF Ed. Martins Fontes, 2009.
Dondis, Dindos A. Sintaxe da linguagem visual. SP. Ed. Martins Fontes 2003.
Fleigel, J C.A psicologia das roupas. SP. Ed mestre Jou 1966.

Bibliografia Complementar:

Hammer Emanuel F. (org). Aplicações clínicas dos desenhos projetivos. SP Casa do Psicólogo 1991.
SILVARES, E. F. Atendimento Psicológico em Clínica-Escola. Alinea, 2008.
CARPIGANI, Berenice. Teorias e Técnicas de Atendimento em Consultório de Psicologia. Vetor, 2010.
TASSINARI, Marcia. Revisitando o Plantão Psicológico Centrado na Pessoa. CRV, 2013.
AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Fiocruz, 2013.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II

LIBRAS

Ementa:

Os diferentes modelos criados para compreender a deficiência auditiva, seus conceitos, prevenção e aspectos psicossociais. Documentos norteadores, marcos históricos, cultura surda, abordagens e tendências. Fundamentação linguística da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Aquisição e

desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS. Atitudes de respeito e valorização da diversidade, reconhecendo a inclusão como direito de todos.

Bibliografia Básica:

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 4. Ed. Brasília: SENAC, 2011.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARG, Priscila; RICARDO NAKASATO. Libras conhecimento Além dos Sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 127 p.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. 1. Ed. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2010.
FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, Cognição Visual e Libras: estabelecendo novos diálogos. 2. Ed. Recife, 2011.
LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Dicionário da língua brasileira de sinais: LIBRAS. INES, 2008.
ALMEIDA, Elisabeth de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais das LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
SLOMSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngüe para Surdos: Concepções e Implicações práticas. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2011.

DIREITOS HUMANOS

Ementa:

Conceituação sobre direitos humanos. Direitos humanos e a prática psicológica. A violação dos direitos humanos e a relação com produção de sofrimento mental. Exclusão Social: As noções de Discriminação, Preconceito e Estereótipos. Inclusão Social: Valores, Democracia e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

BOCK, A.M.B.B (Org). Psicologia e direitos humanos - práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
AFONSO, Lucia. Psicologia Social e Direitos Humanos. Artesã, 2012.
CASTILHO, Ricardo. Direitos Humanos. Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

MARRA, Marlene M. Intervenções Grupais nos Direitos Humanos. Agora, 2007.
RAMOS, Rosana. Passos para a Inclusão Social. Cortez, 2008.
GUIMARÃES, Raul. Exclusão Social em Cidades Brasileiras. Unep, 2011.
TRINDADE, José Damião. História Social dos Direitos Humanos. Peiropólis, 2011.
CAMPOS, R. H.; GUARESCHI, P.. Paradigmas em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA II

Ementa:

A escuta clínica de crianças com dificuldades/transtornos no processo de ensino-aprendizagem. A legitimação da fala do aprendiz como proposta de desarticulação do não-aprender. O papel do psicólogo na vivência tripartite - a família, a escola e a clínica psicológica - quando da desestruturação do não-aprender.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. V2
MARTINEZ, Albertina M. Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar. Cortez, 2017.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRETTE, Zilda A. P (Org). Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida - explorando fronteiras. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

MALUF, Maria Regina (Org). Psicologia educacional: questões contemporâneas. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.

BECKER, Fernando. O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia/ Jean Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS III

PSICOLOGIA POSITIVA

Ementa:

A disciplina proporciona uma introdução ao estudo da psicologia positiva, abordando aspectos históricos, principais conceitos e temas de estudo na área, métodos de intervenção e avaliação e perspectivas futuras.

Bibliografia Básica:

Cruz, R. M., Wachelke, J., & Andrade, A. (2012). Avaliação e medidas psicológicas no contexto dos relacionamentos amorosos. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Dell'Aglío, D. D., Koller, S. H., & Yunes, M. A. (2006). Resiliência e psicologia positiva: Interfaces do risco à proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Straub, R. O. (2014). Psicologia da saúde: Uma abordagem biopsicossocial (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2009). História da psicologia moderna (9ª ed.). São Paulo: Cengage Learning.

Shawn Achor. O jeito Harvard de ser feliz. 1ª Edição, Editora Saraiva, São Paulo, SP. 2012.

Carl Gustav Jung, A Energia Psíquica, Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

CHIAPPIN, Achylles. Formação da personalidade. 8.ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2012.

PLOMIN, Robert (Et. al). Genética do comportamento. 5. ed. -. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PSICOMOTRICIDADE

Ementa

Aprendizagem afetiva, cognitiva e psicomotora; Avaliação dos estágios psicomotores; Relação entre desenvolvimento motor e fatores sociais; Testes de habilidade motora; direcionalidade, lateralidade, profundidade. Organização espaço-temporal. Atividades motoras amplas e finas.

Bibliografia Básica

MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. Desenvolvimento Motor Humano. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar

GO TANI. Comportamento Motor – conceitos, estudos e aplicações. Guanabara, 2016.

GALAHUE, D. L.; OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. São Paulo: Phorte, 2005.

WOOLLACOTT, Marjorie H.; CO, Anne Shumway. Controle Motor - Teorias e Aplicações Prática. 3ed. São Paulo: Manole, 2010.

SANTOS, Ângela. Biomecânica da Coordenação Motora. Summus, 2002.

HAYWOOD, Kathleen M; GETCHEL NANCY. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA III

Ementa:

Apresentar e discutir a interface dos temas do campo das Neurociências com os processos cognitivos e como influenciam na qualidade da interação do homem com o ambiente e deste com a sociedade. Serão abordadas nesta disciplina tópicos atuais referentes a percepção, atenção, memória, controle motor e processos emocionais bem como os efeitos de fenômenos psicossociais nesses processos enfatizando-se os seguintes eixos: Fundamentos da Neurociência Cognitiva; Métodos e Técnicas de estudo em Neurociência Cognitiva; e Estudos Atuais em Neurociência Cognitiva

Bibliografia Básica:

GIL, Roger. Neuropsicologia. Santos, 2010.

FUENTES, Daniela. Neuropsicologia – Teoria e prática. Artmed, 2009.

MIOTTO, Eliane. Neuropsicologia Clínica. Roca, 2012.

Bibliografia Complementar:

PARADISO, Michael A.; CANNORS, Barry W. Neurociências Desvendando o Sistema Nervoso. 3ed. Artmed, 2008. (3ex).

VALERIUS, Klaus-Peter; DUNCKER, Hans-Rainer. Atlas de Neuroanatomia. São Paulo: Santos, 2011.

STOHR, Manfred; KRAUS, Regina. Introdução à Neurofisiologia Clínica: EMG - EEG - Potenciais Evocados. São Paulo: Santos, 2009. (5ex).

METRING, Roberte. Neuropsicologia e Aprendizagem. WAK, 2011.

MELO, Claudia Berlim. Neuropsicologia do Desenvolvimento. Rubio, 2013.

1.8.5. Relatório dos Estudos de Adequação Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar do Acervo do Curso de Psicologia

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Psicologia realizou estudos para a produção do Relatório da Bibliografia Básica, Bibliografia Complementar e do Acervo do Curso de Graduação em Psicologia, modalidade Bacharelado, visando demonstrar a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, número de exemplares e as 150 vagas anuais solicitadas para o curso.

O NDE evidencia que a bibliografias básicas, complementares e periódicos atendem a quantidade de vagas, é adequado em relação as Unidades Curriculares e aos Conteúdos descritos no PPC e está atualizado, bem como atende o perfil de formação do egresso pretendido pela IES, Comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da UC. O acervo físico está tombado, e os livros catalogados.

Os periódicos especializados atendem perfeitamente o conteúdo administrativo nas UC.

O acesso físico na IES através do espaço disponível na biblioteca com computadores para pesquisa bem como o laboratório de informática, possuindo servidor próprio e uma ambiente de pesquisa com acessibilidade que apoiam na leitura, estudo e aprendizagem.

O Sistema da biblioteca permite gerenciar a utilização bem como atualizar a quantidade de exemplares, garantindo o acesso ininterrupto.

O referido relatório é apresentado em documento apartado e deverá ser realizado novo estudo a cada biênio.

1.8.6. Formação de Professores de Psicologia

Em atendimento a Resolução nº 05/2011 que estabelece que a Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País, nosso curso Psicologia apresenta anexo a este Projeto Pedagógico, o Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

1.9. Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF está institucionalizado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF considera as competências previstas no perfil profissional do egresso e busca o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Psicólogo, complementar sua formação acadêmica.

Os estágios supervisionados são estruturados em dois níveis – básico e específico. O estágio supervisionado básico inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum, já o estágio supervisionado específico inclui o desenvolvimento de práticas

integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

Ainda, os estágios supervisionados do curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF assegura o contato do acadêmico com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo as atividades do estágio supervisionado distribuídas ao longo do curso, do 5º ao 10º semestre.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos gerais do Estágio Supervisionado são:

I – oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III – integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV – viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V – proporcionar a investigação científica e tecnológica em Psicologia.

A carga horária total dos Estágios Supervisionados (Práticas Profissionais) é de 600 h/r, totalizando 15% da carga horária total do curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, atendendo ao disposto no art. 22, §3º da Diretriz Curricular Nacional que estabelece que os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso e a Resolução CNE nº 02/2007.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Os estágios supervisionados consistem em conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente do nosso curso de Psicologia, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Será realizado sob supervisão docente e contará com a participação de Psicólogo dos locais credenciados.

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado Básico, este estágio obedece a seguinte organização:

I - Estágio Supervisionado Básico I - consiste em observações e levantamento de diagnósticos institucionais e comunitários. É realizado em instituições como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Serviço de Atendimento Especializado (SAE), os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e demais locais que solicitarem convênio com a faculdade no decorrer do semestre e que tenham um psicólogo presente para auxiliar o estagiário em seu aprendizado. Este estágio é realizado no 5º semestre com uma carga horária total de 80 horas/relógio (40 horas de supervisão e orientação acadêmica em sala e 40 horas na prática).

II - O Estágio Supervisionado Básico II - consiste no desenvolvimento de trabalhos em grupos, escuta e orientação relacionados ao trabalho do psicólogo realizado em locais como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e a todas as entidades municipais administradas pela Secretaria de Educação. Este estágio é realizado no 5º semestre com uma carga horária total de 80 horas/relógio (40 horas de supervisão e orientação acadêmica em sala e 40 horas na prática).

Nos Estágios Básicos abrangem sessões de orientação e atividades que são desenvolvidas pelos acadêmicos nas seguintes etapas:

- I - estudos teóricos e metodológicos;
- II - trabalho de campo;
- III - supervisão/orientação em sala;
- IV - elaboração de relatório;

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado Específico, este estágio obedece a seguinte organização:

I – Estágio Supervisionado Específico I, II, III e IV - consistem em trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos das Ênfases.

Ênfase I do Curso de Psicologia, que por sua vez é direcionada para Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional, ou seja, voltada para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições.

Ênfase II do curso de psicologia definida por Processos Clínicos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

Os Estágios Supervisionados Específicos são semestrais e realizados do 7º ao 9º semestre, com uma carga horária total de 100 horas por semestre e no 10º semestre com carga horária total de

140 horas, abrangendo sessões de orientação e atividades que são desenvolvidas pelos acadêmicos nas seguintes etapas:

- I - estudos teóricos e metodológicos;
- II - trabalho de campo;
- III - supervisão/orientação em sala;
- IV - atendimento Clínico (individual, casal, família, grupo)
- V – atendimento organizacional
- V - elaboração de relatório;

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado no CEAPP da FACULDADE FASIPE DF e/ou fora, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

O CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF possuirá a finalidade de organizar e fazer cumprir o estágio supervisionado do curso de Psicologia credenciado pelo Conselho Regional de Psicologia, articulando a formação teórica e a formação clínica do profissional em Psicologia por meio de prestação de serviços psicológicos à comunidade.

O atendimento psicológico será precedido de uma inscrição, seguido de avaliação das necessidades de assistência em saúde mental e de um levantamento dos recursos pessoais, interesses e desejos para efetivação do tratamento.

O CEAPP possui Regimento/Regulamento próprio, levando em consideração suas especificidades.

A Coordenação de Estágio será exercida por um docente Psicólogo, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. A Coordenadora de Estágio será indicado pela Coordenação da FACULDADE FASIPE DF, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Psicólogos dos locais credenciados.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

As atividades de estágio supervisionado são documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas. A

avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado Básico do Curso de Graduação em PSICOLOGIA da FACULDADE FASIPE DF.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1.º O presente Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF – Estágio(s) Supervisionado(s) Básico(s), em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 05/2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, em conformidade com os dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como respeitando o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Art. 2.º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades e modalidades de avaliação, previstas nos Estágios Supervisionados Básicos (I e II), obrigatórios para a habilitação Formação de Psicólogo, do currículo pleno do Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

Art. 3.º O Estágio Supervisionado é concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. Permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do psicólogo, complementar sua formação acadêmica.

Art. 4.º Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I – oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III – integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV – viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V – proporcionar a investigação científica e tecnológica em Psicologia.

CAPÍTULO II

DO ESTÁGIO

Art. 5.º **O Estágio Supervisionado Básico I** consiste em observações e levantamento de diagnósticos institucionais e comunitários. É realizado em instituições como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Serviço de Atendimento Especializado (SAE), os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e demais locais que solicitarem convênio com a faculdade no decorrer do semestre e que tenham um psicólogo presente para auxiliar o estagiário em seu aprendizado. **O Estágio Supervisionado Básico II** consiste no desenvolvimento de trabalhos em grupos, escuta e orientação relacionados ao trabalho do psicólogo realizado em locais como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e a todas as entidades municipais administradas pela Secretaria de Educação.

Art. 6.º O Estágio em Psicologia tem por objetivo capacitar o estudante para a realização de atividades próprias dessa área de atuação acadêmico-profissional, sob supervisão direta e imediata do profissional responsável por essas atividades e com acompanhamento de um professor orientador do Curso de Psicologia, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Art. 7.º Os Estágios Básicos Supervisionados são semestrais, com uma carga horária total de 80 para o Estágio Básico I (40 horas de supervisão e orientação acadêmica em sala e 40 horas na prática), e 80 horas para o Estágio Básico II (40 horas de supervisão e orientação acadêmica em sala e 40 horas na prática), por semestre, abrangendo sessões de orientação e atividades que são desenvolvidas pelos acadêmicos nas seguintes etapas:

I - estudos teóricos e metodológicos;

II - trabalho de campo;

III - supervisão/orientação em sala;

IV - elaboração de relatório;

Art. 8.º O conjunto das atividades de estágio é realizado individualmente.

Art. 9.º Os estágios Supervisionados Básicos deverão ser realizados em ambientes de trabalho da FACULDADE FASIPE DF ou de outras instituições, desde que diretamente conveniadas com a instituição de ensino ou através de Agentes de Integração conveniados, atendendo os seguintes requisitos:

I - Presença de um psicólogo devidamente regularizado no Conselho Regional de Psicologia, que deverá supervisionar e orientar as atividades a serem realizadas pelo estagiário na unidade concedente;

II - Programa Institucional de Estágio em Psicologia, apresentado pela unidade concedente do estágio, que possibilite a execução de atividades compatíveis com a formação profissional do Psicólogo.

Cabe à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia e/ou a um professor orientador/supervisor da área específica do estágio, analisar o Programa Institucional de Estágio em Psicologia e submetê-lo ao Colegiado do Curso para apreciação. O Programa analisado, uma vez aprovado, terá validade semestral, podendo ser renovado a critério do Colegiado do Curso.

Art. 10.º O estagiário deve apresentar-se às sessões de orientação de atividades de estágio e aos locais de estágio, discretamente vestido e portando, obrigatoriamente, crachá de identificação, jaleco, estando proibido o uso de shorts, bermudas, minissaias, mini blusas, roupas transparentes, decotes, etc.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 11.º Compete a Coordenadora do Curso de Psicologia:

I - atribuir carga horária nos Estágios Supervisionados Básicos para professores orientadores do quadro docente que atendam às características das ênfases curriculares adotadas pelo curso de Psicologia.

II - organizar juntamente com a Coordenadora de Estágios Supervisionados Básicos os diversos grupos de orientação, determinando os horários de suas atividades;

III - verificar os convênios vigentes entre a FASIPE e as empresas concedentes de estágios, providenciando a sua renovação ou a celebração de outros, sempre que necessário;

IV - providenciar a identificação dos estagiários e dos professores orientadores disponíveis e a alocação de uns aos outros;

V - programar reuniões periódicas com a Coordenadora de Estágio e com os professores orientadores, para o acompanhamento das atividades de estágios e a tomada de providências que se fizerem necessárias;

VI - solicitar, quando necessário, à Direção Geral do *Campus* a abertura de inquérito administrativo/acadêmico para apurar fatos ocorridos nas atividades de estágios e/ou supervisão;

VII - dar os devidos encaminhamentos à Direção Geral do *Campus* para providenciar sentença disciplinar em caso de suspensão ou afastamento definitivo do estagiário das atividades do estágio, por infração grave aos preceitos éticos e disciplinares definidos neste regulamento, ouvido o Colegiado do Curso;

VIII - julgar as questões de alteração de horário, mudança de grupo e outras solicitações do estagiário, ouvida a Coordenação do Estágio Supervisionado Básico e os professores orientadores;

IX - resolver os casos omissos neste regulamento e interpretar seus dispositivos, juntamente com a Coordenadora de Estágios Supervisionados Básicos, o(s) Professor(es) Orientador(es) de Estágios Supervisionados Básicos e Comissão por ele constituída, caso julgue necessário;

X - analisar e aprovar alterações neste regulamento, juntamente com a Coordenadora de Estágios Supervisionados Básicos, o(s) Professor(es) Orientador(es) de Estágios Supervisionados Básicos e Comissão por ele constituída, caso julgue necessário.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO

Art. 12.º Compete a Coordenadora de Estágios Supervisionados Básicos:

I - organizar o cronograma das atividades de estágio no que concerne ao calendário de estágios e ao firmamento dos estágios através dos termos de concessão e cooperação de estágios nos locais de implementação dos Estágios Supervisionados Básicos;

II - participar de reuniões periódicas com a Coordenadora do Curso e os Professores Orientadores, para o acompanhamento das atividades de estágios e a tomada das providências que se fizerem necessárias;

III - apresentar aos acadêmicos, no início do ano letivo, os documentos necessários para o andamento do estágio (regulamento, termo de compromisso, folha de controle de frequência, modelo de relatório, modelos de formulários);

IV - propor alterações neste regulamento, juntamente com a Coordenadora do Curso de Psicologia, o(s) Professor(es) Orientador(es) de Estágios Supervisionados Básicos e Comissão por ele constituída, caso julgue necessário;

V - tomar, no âmbito de sua competência, as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 13.º Compete ao professor orientador de Estágio Supervisionado Básico:

I - orientar periodicamente os grupos de estagiários em horários previamente estabelecidos, em todas as etapas do Estágio, no que diz respeito à sua conduta técnica e ética, bem como na redação do relatório das atividades desenvolvidas e na preparação de sua apresentação;

II - comparecer as sessões de orientação nos horários previamente estabelecidos;

III - anotar as presenças e ausências dos alunos nas orientações;

IV - dar os devidos encaminhamentos aos casos em que o estagiário utilizar meios fraudulentos para justificar suas faltas;

V - dar os devidos encaminhamentos aos casos em que os estagiários fizerem apropriação indevida de ideias ou materiais bibliográficos, através de plágios comprovados;

VI - dar os devidos encaminhamentos aos casos em que os estagiários cometerem faltas éticas, previstas no Código de Ética Profissional do Psicólogo, durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Básico, ouvido a Coordenadora do Colegiado do Curso e Comissão por ele constituída;

VII - informar aa Coordenadora do Colegiado do Curso e aa Coordenadora de Estágios sobre quaisquer problemas que possam interferir no desenvolvimento do Estágio Supervisionado Básico;

XII - ler atenciosamente todos os relatórios de estágio;

IX - esclarecer, informar, orientar e exigir dos estagiários a observância dos princípios e normas contidas no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS ESTAGIÁRIOS

Art. 14.º É considerado aluno estagiário aquele regularmente matriculado no 5º e 6º semestre do Curso de Psicologia.

Art. 15.º O aluno estagiário tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - cumprir e zelar pelo cumprimento deste regulamento;

II - frequentar as orientações de estágio;

III - justificar eventuais faltas nas sessões de orientação;

IV - cumprir o cronograma de estágio divulgado pela Coordenadora de Estágio;

V - elaborar relatório referente às atividades desenvolvidas no estágio;

VI - é dever do estagiário comparecer às supervisões com os relatórios, impressos para poder participar da mesma;

VII - providenciar o Termo de Compromisso de Estágio, em duas vias, firmado pelo representante da instituição de ensino (Coordenador do Curso e Orientador/Supervisor) e pelo estudante.

VIII - cumprir eticamente todas as etapas previstas no cronograma do estágio de acordo com os procedimentos definidos em orientação;

IX - desenvolver suas atividades em consonância com a metodologia de trabalho em equipe, preservando o sigilo profissional de informações as quais obtiver acesso e responsabilizando-se pela totalidade do processo através de sua postura ética.

X - zelar pelo bom relacionamento entre os colegas, professores e instituição de estágio;

XI - desenvolver postura ética e agir conforme o Código de Ética nos locais de estágio, com os colegas e com os profissionais que fazem parte do ambiente do estágio.

XII - compromisso teórico/técnico com as questões concernentes com a prática de estágio.

CAPÍTULO VII

DA SUPERVISÃO E DOS SUPERVISORES

Art. 16.º Entende-se como Supervisor de Estágio o integrante do corpo de profissionais da organização ou instituição concedente de estágio, que é responsável pelo estagiário junto a mesma.

Art. 17.º Compete ao supervisor de estágio a verificação do cumprimento pelos estagiários dos aspectos operacionais do estágio, ou seja, cumprimento dos códigos disciplinar e ético.

Art. 18.º Compete ao supervisor de estágio, anotar os horários de entrada e saída dos estagiários do local de estágio em ficha específica destinada a esse fim, com sua devida assinatura, sendo também de sua responsabilidade proceder as avaliações do Estagiário, conforme previsto no Termo de Concessão de Estágio.

Art. 19.º O supervisor de estágio da organização ou instituição concedente deve informar a Coordenadora de Estágio sobre infrações éticas e/ou disciplinares dos estagiários.

CAPÍTULO VIII

DO LOCAL DE ESTÁGIO

Art. 20.º São considerados locais de estágios as organizações jurídicas de direito público ou privado, incluindo-se as instituições de ensino, as organizações sociais de interesse público e órgãos do própria Fasipe.

Parágrafo único. Excepcionalmente, a critério da Coordenação do Colegiado do Curso e estando de acordo com a Coordenadora de Estágio Supervisionado Básico e os Professores Orientadores, quando da análise de cada caso, podem ser aceitas pessoas físicas como concedentes de estágio, desde que sejam profissionais liberais autônomos, devidamente registrados em seus conselhos profissionais e cadastrados, como tal, na prefeitura da cidade em que atuam.

Art. 21.º São competências do local de estágio:

I - indicar o profissional responsável pela supervisão do estagiário durante os Estágios Supervisionados Básicos;

II - fornecer local adequado e recursos físico-estruturais necessários para o desenvolvimento do estágio;

III - garantir ao estagiário condições para o cumprimento das Normas de Segurança;

IV - notificar a Coordenadora de Estágios da FACULDADE FASIPE DF quanto ao cancelamento do Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado Básico, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis;

V - ter ciência das normas contidas no Termo de Cooperação para a concessão de Estágio, após o recebimento de uma cópia do mesmo, cumprindo e fazendo cumprir.

Art. 22.º É proibido, durante a realização do Estágio Supervisionado Básico, exigir do estagiário o cumprimento de atividades não previstas no Termo de Compromisso;

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 23.º As modalidades de avaliação de Estágio contemplam:

I - avaliação dos aspectos do desempenho teórico técnico e do comportamento profissional, ético e emocional do estagiário, com nota de 0,0 (zero) até 10,0 (quatro), N1;

II - avaliação do desempenho do estagiário na prática de estágio, com nota de 0,0 (zero) até 10,0 (seis), N2;

III – avaliação do desempenho teórico técnico e do comportamento profissional, ético e emocional do estagiário e o desempenho na prática de estágio, com nota teórica de 0,0 (zero) até 5,0 (cinco) e nota prática de 0,0 (zero) até 5,0 (cinco), onde as notas serão somadas e será obtida a nota N3.

Art. 24.º A avaliação do Estágio Supervisionado Específico contempla as seguintes etapas:

I – N1 - entrega do plano de atividades e demais atividades solicitadas pelo orientador/supervisor teórico e prático e parecer de desempenho parcial;

II – N2 – entrega das atividades teóricas e práticas solicitadas pelo orientados/supervisor de estágio.

III – N3 - entrega de relatório final e demais atividades solicitadas pelo orientador e parecer de desempenho individual final, tanto na teoria como na prática;

Parágrafo único. A nota parcial é atribuída a partir da soma das modalidades de avaliação. A nota final é a média das notas N1, N2 e N3.

III - Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete)

Art. 25.º O relatório de estágio é definido de forma padronizada, com base em normas da instituição em vigor, pela Coordenadora do Curso e pela Coordenadora de Estágios.

Parágrafo único. A entrega das cópias do relatório final a serem encaminhadas ao orientador, aa Coordenadora de estágio e ao responsável pela instituição concedente, devem ser encadernadas em espiral e uma cópia em PDF salvo em CD.

Art. 26.º A aprovação no estágio está condicionada à frequência, sendo considerado reprovado o aluno que não obtiver o mínimo de 75% de frequência nas sessões de orientação, e em cada uma das atividades definidas no art. 24. deste regulamento.

Parágrafo único. O estagiário deve participar das orientações teóricas, das supervisões e da prática elaborando relatórios semanais onde, na entrega das atividades, a nota será atribuída somente se teoria e prática estiverem simultaneamente sendo realizadas.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27º. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, e o estagiário não poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação durante o estágio obrigatório, porém ele deverá estar assegurado contra acidentes pessoais.

Art. 28º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 29º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO



Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em PSICOLOGIA da FACULDADE FASIPE DF.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1.º O presente Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia da FASIPE – Estágio(s) Supervisionado(s) Específico(s), em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 05/2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, em conformidade com os dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como respeitando o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Art. 2.º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades a serem desenvolvidas e modalidades de avaliação previstas nos Estágios Supervisionados Específicos (I, II, III e IV), obrigatórios para a habilitação Formação de Psicólogo, do currículo pleno do Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

Art. 3.º O Estágio Supervisionado é concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. Permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do psicólogo, complementar sua formação acadêmica.

Art. 4.º Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I – oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III – integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV – viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V – proporcionar a investigação científica e tecnológica em Psicologia.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO

Art. 5.º Os Estágios Supervisionados Específicos I, II, III e IV consistem em trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase I do Curso de Psicologia, que por sua vez é direcionada para Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional, ou seja, voltada para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições e da Ênfase II do curso de psicologia definida por Psicologia e Processos Clínicos. Valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

§1º. A ênfase deve ser escolhida pelo estagiário ao final do 6º semestre, podendo optar por cursar uma das duas ênfases ou por cursar as duas.

§2º. No caso de o acadêmico optar por cursar as duas ênfases, deverá realizar o total de 840 horas/relogio semestral de estágio supervisionado específico. Carga horária a ser distribuída no cronograma de atendimento a ser realizada pela Coordenação dos Estágios, respeito o disposto no Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§3º. No caso do acadêmico optar por cursar apenas uma ênfase, deverá cursá-la ao menos por um ano, dois semestres letivos. Ou seja, o acadêmico poderá optar por trocar de ênfase para os estágios supervisionados específicos III e IV.

§4º. Ao final do 8º semestre, o acadêmico deverá se manifestar se irá permanecer cursando a mesma ênfase ou se optará por trocar de ênfase.

Art. 6.º O Estágio em Psicologia tem por objetivo capacitar o estudante para a realização de atividades próprias dessa área de atuação acadêmico-profissional, sob supervisão direta e imediata do profissional responsável por essas atividades e com acompanhamento efetivo de um professor orientador do Curso de Psicologia, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Art. 7.º Os Estágios Específicos Supervisionados são semestrais, com uma carga horária total de 100 horas por semestre, abrangendo sessões de orientação e atividades que são desenvolvidas pelos acadêmicos nas seguintes etapas:

- I - estudos teóricos e metodológicos;
- II - trabalho de campo;
- III - supervisão/orientação em sala;

IV - atendimento Clínico (individual, casal, família, grupo)

V – atendimento organizacional

V - elaboração de relatório;

Art. 8.º O conjunto das atividades de estágio é realizado individualmente.

Art. 9.º Os estágios Supervisionados Específicos deverão ser realizados em ambientes de trabalho da FACULDADE FASIPE DF ou de outras instituições, desde que diretamente conveniadas com a instituição de ensino (FASIPE) ou através de Agentes de Integração conveniados, atendendo os seguintes requisitos:

I- Presença de um psicólogo com devidamente regularizado no Conselho Regional de Psicologia, que deverá supervisionar e orientar as atividades a serem realizadas pelo estagiário na unidade concedente;

II- Programa Institucional de Estágio em Psicologia, apresentado pela unidade concedente do estágio, que possibilite a execução de atividades compatíveis com a formação profissional do Psicólogo.

Cabe à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia e/ou a um professor orientador/supervisor da área específica do estágio, analisar o Programa Institucional de Estágio em Psicologia e submetê-lo ao Colegiado do Curso para apreciação. O Programa analisado, uma vez aprovado, terá validade semestral, podendo ser renovado a critério do Colegiado do Curso.

Art. 10.º O estagiário deve apresentar-se às sessões de orientação de atividades de estágio e aos locais de estágio, discretamente vestido e portando, obrigatoriamente, crachá de identificação, jaleco, estando proibido o uso de shorts, bermudas, minissaias, mini blusas, roupas transparentes, decotes, etc.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 11.º Compete ao Coordenador do Curso de Psicologia:

I - atribuir carga horária nos Estágios Supervisionados Específicos para professores orientadores do quadro docente que atendam às características das ênfases curriculares adotadas pelo curso de Psicologia.

II - organizar juntamente com o Coordenador de Estágios Supervisionados Específicos os diversos grupos de orientação, determinando os horários de suas atividades;

III - verificar os convênios vigentes entre a FACULDADE FASIPE DF e as empresas concedentes de estágios, providenciando a sua renovação ou a celebração de outros, sempre que necessário;

IV - providenciar a identificação dos estagiários e dos professores orientadores disponíveis e a alocação de uns aos outros;

V - programar reuniões periódicas com o Coordenador de Estágio e com os professores orientadores, para o acompanhamento das atividades de estágios e a tomada de providências que se fizerem necessárias;

VI - dar os devidos encaminhamentos à Direção Geral do *Campus* para providenciar sentença disciplinar em caso de suspensão ou afastamento definitivo do estagiário das atividades do estágio, por infração grave aos preceitos éticos e disciplinares definidos neste regulamento, ouvido o Colegiado do Curso;

VII - solicitar, quando necessário, à Direção Geral do *Campus* a abertura de inquérito administrativo/acadêmico para apurar fatos ocorridos nas atividades de estágios e/ou supervisão;

VIII - julgar as questões de alteração de horário, mudança de grupo e outras solicitações do estagiário, ouvida a Coordenação de Estágios Supervisionados Específicos e os professores orientadores;

IX - resolver os casos omissos neste regulamento e interpretar seus dispositivos, juntamente com o Coordenador de Estágios Supervisionados Específicos, o(s) Professor(es) Orientador(es) de Estágios Supervisionados Específicos e Comissão por ele constituída, caso julgue necessário;

X - analisar e aprovar alterações neste regulamento, juntamente com o Coordenador de Estágios Supervisionados Específicos, o(s) Professor(es) Orientador(es) de Estágios Supervisionados Básicos e Comissão por ele constituída, caso julgue necessário.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO

Art. 12.º Compete ao Coordenador de Estágios Supervisionados Específicos:

I - organizar o cronograma das atividades de estágio no que concerne ao calendário de estágios e ao firmamento dos estágios através dos termos de concessão e cooperação de estágios nos locais de implementação dos Estágios Supervisionados Específicos;

II - participar de reuniões periódicas com o Coordenador do Curso e os Professores Orientadores, para o acompanhamento das atividades de estágios e a tomada das providências que se fizerem necessárias;

III - apresentar aos acadêmicos, no início do ano letivo, os documentos necessários para o andamento do estágio (regulamento, termo de compromisso, folha de controle de frequência, modelo de relatório, modelos de formulários);

IV - propor alterações neste regulamento, juntamente com o Coordenador do Curso de Psicologia, o(s) Professor(es) Orientador(es) de Estágios Supervisionados Específicos e Comissão por ele constituída, caso julgue necessário;

V - tomar, no âmbito de sua competência, as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 13.º Compete ao professor orientador de Estágio Supervisionado Específico:

I - orientar periodicamente os grupos de estagiários em horários previamente estabelecidos, em todas as etapas do Estágio, no que diz respeito à sua conduta técnica e ética, bem como na redação do relatório das atividades desenvolvidas e na preparação de sua apresentação;

II - comparecer as sessões de orientação nos horários previamente estabelecidos;

III - anotar as presenças e ausências dos alunos nas orientações;

IV - dar os devidos encaminhamentos aos casos em que o estagiário utilizar meios fraudulentos para justificar suas faltas;

V - dar os devidos encaminhamentos aos casos em que os estagiários fizerem apropriação indevida de ideias ou materiais bibliográficos, através de plágios comprovados;

VI - dar os devidos encaminhamentos aos casos em que os estagiários cometerem faltas éticas, previstas no Código de Ética Profissional do Psicólogo, durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Específico, ouvido o Coordenador do Colegiado do Curso e Comissão por ele constituída;

VII - informar ao Coordenador do Colegiado do Curso e ao Coordenador de Estágios sobre quaisquer problemas que possam interferir no desenvolvimento do Estágio Supervisionado Específico;

XII - ler atentamente todos os relatórios de estágio;

IX - esclarecer, informar, orientar e exigir dos estagiários a observância dos princípios e normas contidas no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS ESTAGIÁRIOS

Art. 14.º É considerado aluno estagiário aquele regularmente matriculado no 7º, 8º, 9º e 10º semestre do Curso de Psicologia.

Art. 15.º O aluno estagiário tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I - cumprir e zelar pelo cumprimento deste regulamento;
- II - frequentar as orientações de estágio;
- III - justificar eventuais faltas nas sessões de orientação;
- IV - cumprir o cronograma de estágio divulgado pelo Coordenador de Estágio;
- V - elaborar relatório referente às atividades desenvolvidas no estágio, com fundamentação teórica, conforme roteiro de apresentação definido no Manual de Estágio; se o aluno não atender, realizar relatório fundamentado comprovando suas atividades no horário de estágio.
- VI - comparecer às supervisões com os relatórios impressos para poder participar da mesma;
- VII - providenciar o Termo de Compromisso de Estágio, em duas vias, firmado pelo representante da instituição de ensino (Coordenador do Curso e Orientador/Supervisor) e pelo estudante;
- VIII - cumprir eticamente todas as etapas previstas no cronograma de estágio de acordo com os procedimentos definidos em orientação;
- IX - desenvolver suas atividades em consonância com a metodologia de trabalho em equipe, preservando o sigilo profissional de informações as quais obtiver acesso e responsabilizando-se pela totalidade do processo através de sua postura ética.
- X - zelar pelo bom relacionamento entre os colegas, professores e instituição de estágio;
- XI - desenvolver postura ética e agir conforme o Código de Ética nos locais de estágio, com os colegas e com os profissionais que fazem parte do ambiente do estágio.
- XII – ter compromisso teórico/técnico com as questões concernentes com a prática de estágio.
- XIII – ter no mínimo 03(três) pacientes constantes, podendo haver reprovação se este parágrafo não for cumprido. (estagiários que realizam estágio clínico)
- XIV – ser responsável pelos atendimentos clínicos (ir em busca de pacientes) pois não será admitido estagiário sem atendimento. O estagiário que estiver 03 (três) sessões sem atendimento, deve comunicar o supervisor/coordenador e estes o encaminharão para outros locais de estágio.
- XV – ser responsável por encontrar uma empresa que possa realizar o estágio organizacional e pelo cumprimento de seu horário bem como pelas tarefas desenvolvidas no local de estágio.
- XVI – participar das orientações teóricas e supervisões onde, poderá ter apenas 03 (três) faltas com atestado. Acima de 03 (três) faltas o estagiário será reprovado.
- XVII – iniciar o estágio até a terceira semana de estágio com todos os documentos de estágio em mãos.
- XVIII – cumprir os horários estipulados de estágio teórico e prático evitando sair antes do horário estipulado respeitando o cronograma de funcionamento dos locais de estágio.
- XIX – realizar triagens e atendimentos indicados pelos supervisores e/ou orientadores.

CAPÍTULO VII DA SUPERVISÃO E DOS SUPERVISORES

Art. 16.º Entende-se como Supervisor de Estágio o integrante do corpo de profissionais da organização ou instituição concedente de estágio, que é responsável pelo estagiário junto a mesma.

Art. 17.º Compete ao supervisor de estágio a verificação do cumprimento pelos estagiários dos aspectos operacionais do estágio, ou seja, cumprimento dos códigos disciplinar e ético.

Art. 18.º Compete ao supervisor de estágio, anotar os horários de entrada e saída dos estagiários do local de estágio em ficha específica destinada a esse fim, com sua devida assinatura, sendo também de sua responsabilidade proceder às avaliações do Estagiário, conforme previsto no Termo de Concessão de Estágio.

Art. 19.º O supervisor de estágio da organização ou instituição concedente deve informar o Coordenador de Estágio sobre infrações éticas e/ou disciplinares dos estagiários.

CAPÍTULO VIII DO LOCAL DE ESTÁGIO

Art. 20.º São considerados locais de estágios as organizações jurídicas de direito público ou privado, incluindo-se as instituições de ensino, as organizações sociais de interesse público e órgãos da própria da FACULDADE FASIPE DF.

Parágrafo único. Excepcionalmente, a critério da Coordenação do Colegiado do Curso e estando de acordo com o Coordenador de Estágio Supervisionado Básico e os Professores Orientadores, quando da análise de cada caso, podem ser aceitas pessoas físicas como concedentes de estágio, desde que sejam profissionais liberais autônomos, devidamente registrados em seus conselhos profissionais e cadastrados, como tal, na prefeitura da cidade em que atuam.

Art. 21.º O estágio só poderá ser realizado na cidade onde o estagiário cursa a faculdade de psicologia, nesse caso, Distrito Federal.

Art. 22.º São competências do local de estágio:

- I - indicar o profissional responsável pela supervisão do estagiário durante os Estágios Supervisionados Específico;
- II - fornecer local adequado e recursos físico-estruturais necessários para o desenvolvimento do estágio;
- III - garantir ao estagiário condições para o cumprimento das Normas de Segurança;

IV - notificar o Coordenador de Estágios da FASIPE quanto ao cancelamento do Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado Específico, com antecedência de 5 (cinco) dias úteis;

V - ter ciência das normas contidas no Termo de Cooperação para a concessão de Estágio, após o recebimento de uma cópia do mesmo, cumprindo e fazendo cumprir.

Art. 23.º É proibido, durante a realização do Estágio Supervisionado Específico, exigir do estagiário o cumprimento de atividades não previstas no Termo de Compromisso.

CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 24.º As modalidades de avaliação de Estágio contemplam:

I - A nota N1, será composta pela qualidade de trabalho teórica e prática (2,0 pontos), pontualidade e assiduidade (1,0 pontos), conhecimento e interesse (1,0 pontos), disciplina e responsabilidade (1,0 pontos), prova (5,0 pontos);

II - A nota N2, será composta pela qualidade de trabalho teórica e prática (2,0 pontos), pontualidade e assiduidade (1,0 pontos), conhecimento e interesse (1,0 pontos), disciplina e responsabilidade (1,0 pontos), prova (5,0 pontos);

III - A nota N3, será composta pela qualidade de trabalho teórica e prática (2,0 pontos), pontualidade e assiduidade (1,0 pontos), conhecimento e interesse (1,0 pontos), disciplina e responsabilidade (1,0 pontos), prova (5,0 pontos).

Art. 25.º A avaliação do Estágio Supervisionado Específico contempla as seguintes etapas:

I - N1 - entrega da fundamentação teórica do relatório e demais atividades solicitadas pelo orientador/supervisor teórico e prático e parecer de desempenho parcial;

II - N2 - entrega das atividades teóricas e práticas solicitadas pelo orientados/supervisor de estágio.

III - N3 - entrega de relatório final e demais atividades solicitadas pelo orientador e parecer de desempenho individual final, tanto na teoria como na prática;

Parágrafo único. A nota parcial é atribuída a partir da soma das modalidades de avaliação. A nota final é a média das notas N1, N2 e N3.

III - Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete)

Art. 26.º O relatório de estágio é definido de forma padronizada, com base em normas da instituição em vigor, pelo Coordenador do Curso e pelo Coordenador de Estágios.

Parágrafo único. A entrega das cópias do relatório final a serem encaminhadas ao orientador, ao coordenador de estágio e ao responsável pela instituição concedente, devem ser encadernadas em capa dura (Específico I, II, III e IV) e uma cópia de cada um em PDF salvo em CD.

Art. 27.º A aprovação no estágio está condicionada à frequência, sendo considerado reprovado o aluno que não obtiver o mínimo de 75% de frequência nas sessões de orientação, e em cada uma das atividades definidas por este regulamento.

Parágrafo único. O estagiário deve participar das orientações teóricas, das supervisões e da prática elaborando relatórios semanais onde, na entrega das atividades, a nota será atribuída somente se teoria e prática estiverem simultaneamente sendo realizadas.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28.º. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, e o estagiário não poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação durante o estágio obrigatório, porém ele deverá estar assegurado contra acidentes pessoais.

Art. 29.º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 30.º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

1.9.1. Estágio não obrigatório

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A FACULDADE FASIPE DF estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado e institucionalizado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo na área de Psicologia, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados nos 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada nos 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Psicologia, pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;

h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso II, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.

i) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso III e carta de aceite para publicação.

O aluno matriculado nas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I”, “Trabalho de Conclusão de Curso II” e “Trabalho de Conclusão de Curso III” tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;

II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da FACULDADE FASIPE DF;

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da FACULDADE FASIPE DF, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos de acordo com as normas técnicas da ABNT no TCC I, II e III sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso de PSICOLOGIA – TCC, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da FFR.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da FFR, consiste na **elaboração individual de um projeto (TCC I), uma monografia (TCC II) e um artigo científico (TCC III)**, com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 3 Compete à Coordenação do Curso:

§ 1º designar os professores orientadores;

§ 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, monografia, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamento;

§ 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

§ 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

§ 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho Superior da Instituição FFR.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de um projeto (TCCI), uma monografia (TCC II) e um artigo científico (TCC III), será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso da FFR.

Parágrafo Único: O Projeto, a monografia e o artigo consistem em atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 5 O professor orientador será designado pela coordenação de curso.

Parágrafo primeiro: Caso a coordenação de curso opte, o orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de pesquisa disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

Parágrafo segundo: Ocorrendo à hipótese do acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

Art. 6 Cada professor poderá orientar, **no máximo, 06 (seis) acadêmicos.**

Parágrafo Único: Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

Art. 7 A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, após a anuência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso, tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até o final do 8º semestre.** Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

Art. 8 Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em último grau para decisão pelo Conselho Superior da Instituição FFR.

Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- § 1º cumprir este regulamento;
- § 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição
- § 3º frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;
- § 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução do Projeto, Monografia e Artigo, mantendo rigor científico necessário para uma monografia acadêmica;

§ 5º selecionar temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada;

§ 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização do Projeto, Monografia e Artigo a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua pesquisa;

§ 7º entregar, os formulários de frequência e avaliação devidamente preenchidos e assinados;

§ 8º participar das defesas para as quais estiver designado;

§ 9º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente;

§ 10º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das monografias e as atas finais das sessões de defesa;

§ 11º realizar a avaliação do Projeto, Monografia e Artigo de maneira técnica e isenta.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 10 É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele **regularmente matriculado** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I – 8º (oitavo) semestre, Trabalho de Conclusão de Curso II – 9º (nono) semestre e Trabalho de Conclusão de Curso III – 10º (décimo) semestre.

Art. 11 O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, monografia, artigos e outros;

§ 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);

§ 4º escolher professor orientador **até no máximo o final do oitavo semestre** do curso, e entregar um formulário próprio (**Modelo em anexo**) oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;

§ 5º frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;

§ 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais**, com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

§ 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;

§ 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;

§ 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Acompanhamento e de frequência** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;

§ 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para um projeto, monografia e artigo acadêmico;

§ 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT e que os trabalhos plagiados, terão as punições cabíveis;

§ 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso I**, o projeto de monografia em 03 (três) vias impressas e 01 (uma) via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

§ 13º elaborar o seu trabalho monográfico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do seu orientador e principalmente com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**;

§ 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da segunda etapa do Trabalho de Conclusão II**, 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistadas pelo orientador e 01 (uma) via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

§ 15º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar a o tanto o Projeto de monografia quanto a Monografia à Banca Examinadora, sob pena de reprovação;

§ 16º **após a defesa pública**, entregar 01 (uma) cópia encadernada da versão final em capa dura, juntamente com 01 via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

§ 17º entregar à Coordenação do Curso, ao término da última etapa do Trabalho de Conclusão de Curso III, o artigo científico de seu trabalho monográfico em 03 (três) vias impressas e 01 (uma) via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

Parágrafo Único: O acadêmico que apresentar junto ao protocolo do artigo científico carta de aceite de publicação de revista científica na sua área de formação, está dispensado da apresentação oral do referido artigo.

CAPÍTULO V

DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CURSO - MONOGRAFIA

Art. 12 A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso compreende três etapas**, a serem realizadas em dois semestres subsequentes, a saber:

§ 1º **Trabalho de Conclusão de Curso I** – 8º (oitavo) semestre - a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, apresentação em banca examinadora e encerra-se com a entrega do projeto de monografia (cronograma a ser divulgado);

§ 2º **Trabalho de Conclusão de Curso II** – 9º (nono) semestre - a **segunda etapa** inclui a entrega da Monografia, defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva junto à coordenação (cronograma a ser divulgado);

§ 3º **Trabalho de Conclusão de Curso III** – 10º (décimo) semestre - a **terceira etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega de um artigo científico, defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva junto à coordenação (cronograma a ser divulgado), ressalvado o disposto no parágrafo único, §17º, do artigo anterior.

§ 4º O Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em três etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa e matrícula na terceira etapa está condicionada à aprovação na segunda etapa;**

§ 5º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 70 (setenta) pontos;

CAPÍTULO VI

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

PROJETO DE MONOGRAFIA

Art. 13 A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFR**. Sendo que a estrutura do **projeto de monografia** compõe-se de:

- I. capa;
- II. folha de rosto;
- III. sumário;
- IV. Objeto (tema, delimitação do tema)
- V. Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos;
- VI. Revisão de literatura (Embasamento teórico);
- VII. Metodologia (tipo de pesquisa/método/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);
- VIII. Cronograma de Atividades;
- IX. Bibliografia.

Art. 14 O Trabalho de Conclusão de Curso I - **projeto de monografia** deverá ser entregue à Coordenação do Curso em 03 (três) vias impressas, 03 (três) cópias do arquivo em CD em pdf, Controle de frequência de orientação e demais documentos solicitadas pela coordenação de curso. (Cronograma a ser divulgado pela coordenação).

§ 1º o projeto será avaliado mediante os seguintes critérios: N1: acompanhamento do professor/orientador com peso de 0,0 a 1,5; N2: acompanhamento do professor/orientador com peso de 0,0 a 1,5 e N3: nota atribuída pela banca, com peso de 0,0 a 7,0.

§ 2º o projeto será apresentado pelo acadêmico perante Banca Avaliadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 3º O acadêmico terá até dez minutos para apresentar o projeto perante Banca Avaliadora, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua argüição, dispondo o discente, ainda, de outros até dez minutos para responder a banca axaminadora.

§ 4º **aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o academico deverá entregar 02 (duas) cópias encadernadas, contendo as modificações propostas pela Banca Avaliadora, sendo que um exemplar será arquivado na Coordenação de Curso e o outro entregue ao professor orientador;

§ 5º **reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico poderá efetuar a matrícula **em regime especial** ou **matrícula no curso e na disciplina de Trabalho de**

Conclusão de Curso I, no próximo semestre letivo, mantendo ou não, a seu critério o mesmo tema e/ou o mesmo orientador.

§ 6º O acadêmico não poderá cursar **de Trabalho de Conclusão de Curso I e de Trabalho de Conclusão de Curso II** simultaneamente em nenhuma hipótese, havendo progressão de conteúdos nos TCCs.

Art. 15 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem o controle de frequência de orientação, devidamente assinado pelo professor orientador, tanto no primeiro quanto no segundo bimestre;

§ 2º **não** comparecerem e/ou apresentarem o Projeto de Monografia na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na disciplina de Monografia I;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;

§ 5º **não** comparecerem a no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 6º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento

Art. 16 Aprovado o projeto de monografia, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

§ 1º ocorrer à mudança dentro de um prazo não superior a trinta dias, contados da data de início do período letivo;

§ 2º haver aprovação do professor orientador e do Coordenador de Curso;

§ 3º existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

§ 4º pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador;

CAPÍTULO VII

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

DA MONOGRAFIA

Art. 17 A estrutura da **monografia compõe-se de:**

I Capa

II Folha de rosto;

III Termo ou folha de aprovação

IV Dedicatórias

V Agradecimentos

VI Epígrafe

VII Lista de ilustrações (quando for o caso)

VIII Lista de tabelas (quando for o caso)

IX Lista de abreviaturas ou siglas (quando for o caso)

X Lista de símbolos (quando for o caso)

XI Sumário;

XII Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos, **podendo todos esses itens estarem englobados na introdução, sem títulos.**

XIII Revisão de literatura;

XIV Metodologia (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);

XV Análise e Interpretação dos Dados;

XVI Considerações finais (ou conclusão e recomendações);

XVII Referências bibliográficas;

XVIII Glossário (quando for o caso)

XIX Apêndices (quando for o caso)

XX Anexos (quando for o caso)

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica**, como aquela realizada no curso de Direito, os itens XIII, XIV, XV serão substituídos pelos capítulos com a apresentação dos resultados, sendo a metodologia (item XIV) apresentada na introdução da monografia.

Art. 18 A monografia deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFR.**

§ 2º o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais) **deve possuir no mínimo, (40) quarenta e no máximo (120) cento e vinte páginas** de texto.

§ 3º monografias que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no §2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento, poderão ser

protocolados e apresentados, estando o acadêmico ciente que na avaliação do trabalho escrito terá nota 0,0 por não atender requisito mínimo exigido.

CAPÍTULO VIII RECOMENDAÇÃO À AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 19 A versão final da Monografia deverá ser submetida à apreciação do orientador, que a **recomendará ou não** à avaliação por banca examinadora. Para que possa ser submetida à banca, a Monografia deve ter a recomendação do professor orientador. **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

- § 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;
- § 2º de não submissão da Monografia ao professor durante sua fase de elaboração;
- § 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;
- § 4º de plágio ou fraude;
- § 5º de não cumprimento do presente regulamento de Monografia;

Art. 20 A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro trabalho.

Art. 21 No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

Art. 22 O professor orientador deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

Art. 23 Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho (**§ 3º do artigo 20**). Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os prazos para a entrega da versão final da Monografia.

CAPÍTULO IX DA BANCA EXAMINADORA

Art. 24 Somente será marcada a defesa da versão final da monografia com a apresentação de parecer favorável do professor orientador (Modelo em anexo), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e 01 (uma) via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

Parágrafo Único: o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

Art. 25 A versão final da monografia é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

Art. 26 A Comissão Examinadora **somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.**

§ 1º não comparecendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 27 Todos os professores da Faculdade podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único: Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

CAPÍTULO X

DA DEFESA DA MONOGRAFIA

Art. 28 As sessões de defesa das monografias **são públicas.**

Parágrafo Único: Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tornarem público os conteúdos, bem como os resultados das monografias, antes de suas defesas.

Art. 29 O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega das monografias, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

Art. 30 **Após a data limite para entrega das cópias finais das monografias**, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

Art. 31 Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura das monografias.

Art. 32 Na defesa, o acadêmico tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua argüição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca examinadora.

Art. 33 **A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de argüição**, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na argüição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Art. 34 A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e**, se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho** e sugerir ao acadêmico que refaça sua monografia.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de Monografia II;

Art. 35 **Serão reprovados os acadêmicos que:**

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador, para entrega e apresentação de monografia;

§ 2º **não** apresentarem a Monografia de Graduação na data e horário fixados;

§ 3º **não** comparecerem à audiência pública de defesa da Monografia de Graduação;

§ 4º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na defesa;

§ 5º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial** da Monografia de Graduação;

§ 6º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, projeto de monografia, monografia final, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 7º apresentarem monografia elaborada **sem orientação** de professor da FFR;

§ 8º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 9º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 10º **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

Art. 36 A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, **deve ser registrada em Ata**, contando também com a assinatura do acadêmico. A monografia que obter nota igual ou superior a 9 será encaminhada para o site institucional para acesso como material de pesquisa.

Art. 37 O acadêmico **que não entregar a monografia**, ou que **não se apresentar para a defesa pública**, sem motivos justificados, **está automaticamente reprovado** na respectiva disciplina.

Art. 38 **Não há recuperação de conceito/nota ou revisão** de deliberação conferida à monografia, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver, **definitiva**.

§ 1º **se reprovado**, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema**, deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

Art. 39 Ao acadêmico, **cujas monografias haja sido reprovadas**, somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial**, tendo como período mínimo para nova defesa 45 (quarenta e cinco) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II**, no próximo semestre letivo;

Art. 40 O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas**, a partir da audiência de defesa de monografia.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior da Instituição FFR.

CAPÍTULO XI

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DA MONOGRAFIA

Art. 41 O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de Curso, **01 (uma) cópia da Monografia, em via encadernada em capa dura** contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver e 01 (uma) via digital, arquivo PDF e WORD, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso, **no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em “**capa dura**” deverá ser na **cor verde** para o Curso de **PSICOLOGIA**, com **letras douradas**.

§ 2º o aluno que não entregar a **versão final em capa dura da monografia**, ficará com a nota da disciplina de Monografia II suspensa até o cumprimento da obrigação, **não podendo colar grau**.

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** da monografia com a assinatura de seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final da monografia.

Art. 42 As cópias das monografias aprovadas pela banca examinadora serão encaminhadas:

- ✓ 01 (uma) via para ser arquivada junto a coordenação de curso;
- ✓ 01 (uma) via a ser encaminhada a Biblioteca da FFR.

CAPÍTULO VII

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III DO ARTIGO CIENTÍFICO

Art. 43 O Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico, após encaminhamento favorável do orientador (Termo de Encaminhamento do Artigo Científico), será submetido a uma apresentação pública e avaliação por banca examinadora, composta por 3 (três) membros: o orientador do artigo científico e dois outros membros indicados pelo coordenador do curso.

Art. 44 O encaminhamento do artigo científico para avaliação pela banca examinadora sem o parecer favorável do orientador (Termo de Encaminhamento do Artigo Científico), e ou sem a comprovação da submissão do artigo a uma revista autorizada, implica no não atendimento do quesito do TCC III.

Art. 45 O aluno deve entregar o artigo científico em 03 (três) cópias idênticas na Coordenação de Curso juntamente com o parecer favorável do orientador (Termo de Encaminhamento do Artigo Científico), e a comprovação da submissão do trabalho à uma revista autorizada, dentro do prazo definido no Calendário Acadêmico.

Art. 46 O aluno deverá tomar conhecimento da data e local da apresentação presencial do artigo científico e deverá se apresentar na data e local com no mínimo 30 (trinta) minutos de antecedência em relação ao horário marcado para sua apresentação.

Art. 47 O aluno que não comparecer à apresentação do artigo científico em dia, hora e local agendados será considerado como REPROVADO no Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo Único: O acadêmico que apresentar junto ao protocolo do artigo científico carta de aceite de publicação de revista científica na sua área de formação, está dispensado da apresentação oral do referido artigo.

Art. 48 Após a apresentação do artigo científico e a arguição por parte da banca examinadora, será preenchida e assinada por todos a Ata de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III, onde cada membro indicará sua avaliação, expressa por meio de nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez). A nota final será a média aritmética das três notas dadas, sendo que ao aluno será informada apenas a nota final.

Art. 49 A banca examinadora reprovará sumariamente e sem direito a nova apresentação ou recurso o aluno cujo artigo científico esteja incompatível com a ética científica, especialmente a apresentação do artigo elaborado por terceiros, plágio total ou parcial.

Art. 50 O artigo científico deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FFR**.

§ 2º o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais) **deve possuir no mínimo, (15) quinze e no máximo (20) vinte páginas** de texto.

§ 3º artigos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no §2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento, poderão ser protocolados e apresentados, estando o acadêmico ciente que na avaliação do trabalho escrito terá nota 0,0 por não atender requisito mínimo exigido.

Art. 51 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador, para entrega e apresentação do artigo;

§ 2º **não** apresentarem o artigo na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na defesa;

§ 4º **não** apresentar carta de aceite para publicação do referido artigo;

§5 tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;

§ 6º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 7º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 8º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

Art. 52 A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, **deve ser registrada em Ata**, contando também com a assinatura do acadêmico.

Art. 53 O acadêmico **que não entregar o artigo**, ou que **não se apresentar para a defesa pública**, sem motivos justificados, **está automaticamente reprovado** na respectiva disciplina.

Art. 54 **Não há recuperação de conceito/nota ou revisão** de deliberação conferida ao artigo, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver, **definitiva**.

§ 1º **se reprovado**, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema**, deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

Art. 55 Ao acadêmico, **cujo artigo haja sido reprovado**, somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial**, tendo como período mínimo para nova defesa 45 (quarenta e cinco) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III**, no próximo semestre letivo;

Art. 56 O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de Curso, **01 (uma) cópias do Artigo, em via encadernada em capa dura** contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, e 01 (uma) via digital, arquivo PDF e WORD, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso, **no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em “**capa dura**” deverá ser na **cor azul** para o Curso de **PSICOLOGIA**, com **letras douradas**.

§ 2º o aluno que não entregar a **versão final em capa dura do artigo científico**, ficará com a nota da disciplina de TCC III suspensa até o cumprimento da obrigação, **não podendo colar grau**.

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** do artigo com a assinatura de seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final do artigo.

CAPÍTULO XII

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 57 Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso;

Art. 58 Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da Instituição FFR.

Art. 59 Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 60 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

Art. 61 Revogam-se as disposições em contrário.

***Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso de PSICOLOGIA.**

1.11 Atividades Complementares e Extra Classe

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela FACULDADE FASIPE DF, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de **200 horas/relógio** a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Psicologia, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no CPE e na secretaria da FACULDADE FASIPE DF.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **200 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Psicologia. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão mediante recibo.

Art. 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

Art. 9º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a Fasipe, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a Fasipe, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 11º - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 12º - Não serão consideradas atividades complementares:

- a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
- b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 13º - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Art. 14º - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 15º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**QUADRO ANEXO:
QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA GRUPO DE
ATIVIDADES
ATIVIDADES DE ENSINO**

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
ENS 1	MONITORIA	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores do curso.	Certificado Recebido	15 horas por semestre	60 horas	xxxxxxxxx
ENS 2	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	Disciplinas Complementares ao Currículo acadêmico do Aluno.	Comprovante de aprovação na disciplina emitido pela Secretaria Acadêmica.	Equivalente à carga da disciplina	80 horas	50% deste total
ENS 3	VIVÊNCIA PROFISSIONAL	Realização de estágios extracurriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do CIEE — Centro de Integração Empresa Escola e/ou Convênio de Parceria com a IES.	Contrato de Estágio ou Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da empresa assinado pelo supervisor responsável.	05 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxxx
ENS 4	VISITAS TÉCNICAS	Consiste em conhecer empresas ou instituições da sua futura área de atuação.	Certificado Recebido	04 horas por visita	40 horas	xxxxxxxxx
ENS 5	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	Cursos de curta duração relacionados à área, inclusive cursos realizados nas empresas.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	40 horas	50% deste total

ATIVIDADES DE PESQUISA

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
PES 1	PUBLICAÇÃO	Publicação de trabalhos científicos (autoria/co-autoria) na área de atuação profissional em revistas/livros, jornais.	Cópia impressa da publicação e/ou Certificado Recebido	15 horas por publicação	90 horas	50% deste total
PES 2	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS e COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS	Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica na IES ou outras instituições Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros de caráter científico.	Certificado Recebido	10 horas por evento	60 horas	50% deste total
PES 3	TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TIC	Realização de TIC e defesa pública do trabalho na IES relacionados à área de Psicologia.	Certificado Recebido	20 horas por evento	40 horas	xxxxxxxxx
PES 4	ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS	Assistir a defesas de trabalhos de conclusão desde que pertinentes à área de Psicologia (graduação e lato sensu)	Certificado Recebido	03 horas por sessão de defesa	30 horas	50% deste total
PES 5	ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS	Assistir a defesas teses e dissertações, desde que pertinentes à área de Psicologia. (stricto sensu)	Certificado Recebido	05 horas por sessão de defesa	30 horas	100% deste total
PES 6	PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA	Participação em projeto de pesquisa como aluno Bolsista ou Voluntário aprovado pelo Colegiado de Curso	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 7	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA	Participação em grupo de pesquisas relacionada à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 8	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO	Organização e monitoramento a participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	100 horas	40% deste total

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
EXT 1	APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas, oferecidos dentro ou fora da IES, relacionados à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	150 horas	40% deste total

EXT 2	CURSOS DE EXTENSÃO	Participação em Cursos de Extensão em áreas de Psicologia.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	100 horas	40% deste total
EXT 3	CURSOS EXTRACURRICULARES	Participação em Cursos extracurriculares aplicados à área de Psicologia.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	40% deste total
EXT 4	CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Participação em Cursos de língua estrangeira.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	120 horas	40% deste total
EXT 5	ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO O DISCENTE	Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou Colegiado de curso, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade do curso.	Certificado Recebido	10 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxxx
EXT 6	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de Psicologia.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	60 horas	xxxxxxxxx
EXT 7	VOLUNTARIADO EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	Participação efetiva em atividades de trabalho voluntariado comunitário (ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas).	Declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento em papel timbrado, despachado (assinado) por declarante com autonomia e carimbo.	Equivalente à carga do evento	50 horas	60% do total
EXT 8	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS	Participação em Eventos sociais, culturais e comunitários, realizados pela IES.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	xxxxxxxxx

1.12. Das Atividades Curricularizadas de Extensão

Em atendimento a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, o curso de Graduação de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, por meio de seus Colegiados de Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes, promoveram discussão para a curricularização das atividades extensionistas.

Entendemos que a Extensão configura como uma atividade que se integra à matriz curricular do nosso curso de graduação e à organização da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico. A curricularização das atividades extensionistas busca promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Ainda, as atividades de extensão consistem nas intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa e a instituição e que estejam vinculadas à formação do acadêmico.

As atividades de extensão a serem desenvolvidas pelo curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, em atendimento a Resolução acima, compõe 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular (416h/r) bem como, será autoavaliada de maneira contínua.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS

Dispõe sobre as Atividades Curriculares Extensionistas do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Curriculares Extensionistas do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

Art. 2º - O objetivo das atividades curriculares extensionistas, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consiste em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre instituição e outros setores da sociedade.

Parágrafo único - As Atividades Curriculares Extensionistas, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades curriculares extensionistas terão carga horária total de **4164 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS

Art. 3º - As Atividades Curriculares Extensionistas são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Psicologia. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Curriculares Extensionistas, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Curriculares Extensionistas aceitas para integralização curricular são:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

Art. 5º - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Curriculares Extensionistas será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As Atividades Curriculares Extensionistas devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso, conforme disposto na matriz curricular.

Parágrafo único – As atividades curriculares extensionistas serão desenvolvidas nas seguintes unidades curriculares:

1º SEMESTRE
Anatomia Humana
Ética em Psicologia
História da Psicologia
Homem, Cultura e Sociedade
Psicologia Ciência e Profissão
2º SEMESTRE
Desenvolvimento Humano I
Fisiologia Humana
Psicologia da Aprendizagem
Psicologia da Personalidade
3º SEMESTRE
Análise Experimental do Comportamento
Desenvolvimento Humano II
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos
Psicologia Social
4º SEMESTRE
Desenvolvimento Humano III
Educação Ambiental e Sustentabilidade
Farmacologia
Psicopatologia I
5º SEMESTRE
Avaliação Psicológica I – Psicométricos
Psicopatologia II
Teorias em Psicologia – Cognitivo-Comportamental
Teorias em Psicologia – Psicanálise
6º SEMESTRE
Avaliação Psicológica II – Técnicas Projetivas
Psicologia Organizacional e do Trabalho I
Teorias em Psicologia – Existencial Humanista
Psicologia Clínica – Cognitivo-Comportamental
7º SEMESTRE
Teorias e Técnicas de Grupo
Psicologia Organizacional e do Trabalho II
Psicologia Sistêmica
Aconselhamento Psicológico e Psicoterapia Breve
8º SEMESTRE

Optativa/Eletiva I
Psicologia Comunitária
Psicologia Hospitalar
Psicologia Jurídica
9º SEMESTRE
Desenvolvimento e Qualidade de Vida
Optativa/Eletiva II
Psicologia do Esporte
Psicologia Educacional
10º SEMESTRE
Empreendedorismo e Consultoria Organizacional
Impactos da Tecnologia para o Comportamento Humano
Optativa/Eletiva III
Psicologia do Trânsito

Art. 7º - O aproveitamento das atividades curriculares extensionistas estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão.

Art. 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária da atividade.

Art. 9º - A realização das atividades curriculares extensionistas, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10º - As das atividades curriculares extensionistas receberão registro de carga horária de acordo com o disposto na matriz curricular e não poderá ser aproveitado para nenhuma outra atividade.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a Fasipe, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a Fasipe, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 11° - A solicitação e protocolo das respectivas atividades curriculares extensionistas são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 12° - Não serão consideradas atividades curriculares extensionistas:

- a) Atividades de ensino;
- b) Atividades que não promovam as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante
- c) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- d) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- e) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 13° - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das atividades curriculares extensionistas realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Art. 14° - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 15° - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

1.13. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, em uma proposta inovadora, possibilita ao acadêmico a flexibilização da matriz curricular do Curso, respeitando o conteúdo generalista caracterizado pelo Núcleo Básico e aos domínios das duas ênfases propostas pelo curso, através das atividades complementares, também, promove a oferta de disciplinas optativas.

A flexibilização curricular está inserida dentro das estruturas curriculares dos cursos de graduação, incluindo o nosso curso de Psicologia, face às exigências das rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade.

Diante disso, acreditamos que a flexibilização da matriz curricular permite incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social aos nossos alunos, assim, a flexibilidade curricular se relaciona com a concepção e implementação da articulação entre teoria e prática.

Segue o regulamento:

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em PSICOLOGIA da FACULDADE FASIPE DF.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em PSICOLOGIA da FACULDADE FASIPE DF.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FACULDADE FASIPE DF e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em PSICOLOGIA.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso de Graduação em PSICOLOGIA são as relacionadas no quadro a seguir.

DISCIPLINAS OPTATIVAS I				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
	SEMANAL			
	Teórica	Prática	Total	
Psicologia Clínica – Cognitivo Comportamental	1,5	0		1,5
Psicologia Clínica - Psicanálise	1,5	0		1,5
Tópicos Especiais em Psicologia I	1,5	0		1,5
DISCIPLINAS OPTATIVAS II				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
	SEMANAL			
	Teórica	Prática	Total	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	1,5	0		1,5
Direitos Humanos	1,5	0		1,5
Tópicos Especiais em Psicologia II	1,5	0		1,5
DISCIPLINAS OPTATIVAS III				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
	SEMANAL			
	Teórica	Prática	Total	
Psicologia Positiva	1,5	0		1,5
Psicomotricidade	1,5	0		1,5
Tópicos Especiais em Psicologia III	1,5	0		1,5

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em PSICOLOGIA devem integralizar, ao total, 90 hora/relógio em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 8º, 9º e 10º semestre do Curso de Graduação em PSICOLOGIA, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	DISCIPLINAS OPTATIVAS A MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL
8º	Optativa I	1,5	30
9º	Optativa II	1,5	30
10º	Optativa III	1,5	30

Art. 6º. No 8º semestre do Curso de Graduação em PSICOLOGIA o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 hora/relógio.

Art. 7º. No 9º semestre do Curso de Graduação em PSICOLOGIA, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 hora/relógio.

Art. 8º. No 10º semestre do Curso de Graduação em PSICOLOGIA, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 hora/relógio.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 9º. Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FACULDADE FASIPE DF, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 10º. Para o 9º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FACULDADE FASIPE DF, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas

para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 11º. Para o 10º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FACULDADE FASIPE DF, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 12º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenadora do Curso de Graduação em PSICOLOGIA, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 13º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em PSICOLOGIA da FACULDADE FASIPE DF.

1.14. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A FACULDADE FASIPE DF utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FACULDADE FASIPE DF, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
- II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;
- III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
- IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Psicologia;

VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagem inovadoras de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Psicologia (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo:

pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;

- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da FACULDADE FASIPE DF, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;

- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);

- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire. Aprendizagem ativa redefine a prática de aula muitas vezes vista pelo prisma estático do aprendizado, onde o conhecimento é transmitido para as mentes vazias e passivas dos estudantes. Aprendizagem ativa significa aprendizado dinâmico onde, através de atividades baseadas em projetos, colaborativas e centradas em soluções de problemas, os acadêmicos desempenham um papel vital na criação de novos conhecimentos que podem ser aplicados a outras áreas acadêmicas e profissionais.

Em resumo, a aprendizagem ativa funda-se na participação ativa do sujeito, sua atividade autoestruturante, o que supõe a participação pessoal do acadêmico na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto,

mas uma reelaboração pessoal, podendo ser utilizada diversas metodologias para isso, como a Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos; Problematização; Aprendizagem Baseada em Evidências; Gamificação etc.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.15. Mecanismos de Avaliação

1.15.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FACULDADE FASIPE DF, no Título IV – Do Regime Acadêmico, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas

aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais.

§ 1º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 4º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio.

§ 5º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 6º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 7º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: $MF = \frac{MP + PF}{2}$ ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 8º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina

quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento.

1.15.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FACULDADE FASIPE DF, devendo ser um processo contínuo que contribua

para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Fasipe.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A FACULDADE FASIPE DF em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, organizou o sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, o sistema de avaliação institucional consiste em 3 (três) avaliações por semestre, de maneira que, a média final do acadêmico é composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, e a composição da nota semestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a Fasipe oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

a) Frequência

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

b) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas

conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: $N3: \text{Trabalho} + \text{PROVA} + \text{SIMULADO} = \text{NOTA}$

Vista de Prova – A FACULDADE FASIPE DF estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, conseqüentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado

no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: $MF = MS + PE / 2$, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

- Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois $MF = 6,0 + 4,0 / 2 = 5,0$.

- Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois $MF = 5,0 + 5,0 / 2 = 5,0$.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (N1, N2, N3, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A Fasipe possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a Fasipe disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

c) **MentorWeb**

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar

as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

A Coordenadora de curso por meio do sistema **MentorWeb**, pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que a Coordenadora acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

A Coordenadora também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório específico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.15.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da FACULDADE FASIPE DF.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Psicologia da Fasipe, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FACULDADE FASIPE DF.

A auto avaliação do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da FACULDADE FASIPE DF e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa,

quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da FACULDADE FASIPE DF;

b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pela Coordenação de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FACULDADE FASIPE DF constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da Fasipe.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FACULDADE FASIPE DF. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é

paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pela Faculdade.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.15.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC serão coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Psicologia que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes será verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia .

O planejamento do acompanhamento e da avaliação será discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participarão preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia serão organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.16. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.16.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Psicologia

A FACULDADE FASIPE DF desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino

e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FACULDADE FASIPE DF incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – Do intercâmbio com instituições científicas; e

V – Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da FACULDADE FASIPE DF, envolvendo professores e alunos.

A FACULDADE FASIPE DF, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Centro de Planejamento e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FACULDADE FASIPE DF, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a FACULDADE FASIPE DF pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.16.2. Extensão no Curso de Graduação em Psicologia

A FACULDADE FASIPE DF desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da FACULDADE FASIPE DF, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da FACULDADE FASIPE DF, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FACULDADE FASIPE DF.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da FACULDADE FASIPE DF, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Centro de Planejamento e Extensão - CPE que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FACULDADE FASIPE DF, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a FACULDADE FASIPE DF pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.17. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FACULDADE FASIPE DF, no Título IV – Do Regime Acadêmico, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

TÍTULO IV

CAPÍTULO II

Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V – C.P.F.;

VI- Certidão de nascimento ou casamento;

VII- Título de Eleitor;

VIII- Comprovante de residência;

IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as

partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências "*ex officio*", que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria nº005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

1.18. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia.

Na FACULDADE FASIPE DF há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Graduação em Psicologia, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e

fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;
- TV digital e interativa;
- Programas específicos de computadores (softwares);
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A FACULDADE FASIPE DF incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

1.18.1 Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da FACULDADE FASIPE DF está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação

conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a - Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da FACULDADE FASIPE DF funciona 24x7, contamos com 03 (três) servidores físicos e 2 (dois) servidores Cloud, 38 computadores, 03 (três) links de internet, portal do aluno, professor e biblioteca on-line 24x7 que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição

16 – SAA (comercial, secretaria, financiamentos, tesouraria, cobrança e CPE);

03 – Direção;

10 – Coordenação de cursos;

02 – Biblioteca;

02 – TI;

00 – SAP;

05 – Administrativo (contabilidade, rh, jurídico, financeiro, marketing e mantenedor);

TOTAL: 38 computadores.

b - Servidores

01 – Servidor de Banco de dados, aplicação e web:

Este server é Cloud e ele gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da instituição, os serviços de portal do aluno, professor e biblioteca são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.

01 – Servidor de Arquivos, usuários, compartilhamento e impressão

Gerencia os usuários da rede de computadores e pastas compartilhadas na LAN pelos diversos departamentos.

01 – Servidor de Banco de dados e aplicação

Gerencia o sistema de indicações do TOP10 e futuras aplicações em andamento.

Gerencia o Sistema de Evasão.

Gerencia o Sistema de catracas.

01 – Servidor CloudServer

Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.

01 – Firewall

Servidor firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e

a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

01 – Servidor Backup

Servidor que realiza backup dos sistemas de informação e arquivos, a instituição trabalha com 3 níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abrigo a aplicação, o segundo no servidor específico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento.

c - Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores, com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor e biblioteca que funcionam 24x7. Cada coordenação possui a sua própria impressora laser.

Temos 11 projetores multimídia a disposição das coordenações, e a sala dos professores existem computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d - Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 02 (dois) laboratórios de informática.

LAB-01: 25 computadores;

NPD: 10 computadores;

TOTAL: 35 computadores.

A FACULDADE FASIPE DF, possui a política de troca de um laboratório por ano, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a FACULDADE FASIPE DF apresenta:

- Servidor de e-mails com domínio próprio, onde fica hospedado em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi* com 01 link específico para acesso nas dependências da faculdade.
- HotSpot para gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

e - Sistema de gestão acadêmica - MentorWEB

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- - Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, sequenciais etc;
- - Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
- - Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- - Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Officio etc;
- - Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
- - Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
- - Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
- - Emissão de dados para censo do MEC;
- - Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
- - Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- - Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- - Abertura e fechamento de vários caixas, simultaneamente;
- - Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- - Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- - Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com

total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;

- - Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- - Controle do FIES e financiamentos próprios;
- - Controle do registro e expedição de diplomas;
- - Controle de acesso via Biometria.
- - Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o myEdu.mob, você pode acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

f) Site da IES

O Web Site da FACULDADE FASIPE DF poderá ser acessado pela url, onde terá acesso as informações acadêmicas;

g) Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN a ser implementada

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perda de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que

não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional de Psicologia (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento (Figura 01) que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades (Figura 02), mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

O sistema atenderá as clínicas da FACULDADE FASIPE DF de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Sendo possível adequação a novas clínicas.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perda e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;
- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;
- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

h) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FACULDADE FASIPE DF, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FACULDADE FASIPE DF, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF:

- I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Psicologia;
- V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF conta com a Coordenação de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA		
PROFESSOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Alan Murilo da Silva*	Mestre	Integral
Alessandra Nazaré Garcia	Mestre	Parcial
Marcia Cecilia Cerebino	Mestre	Parcial
Robson Luis de Araújo	Mestre	Integral
Rosiberton Pereira da Cruz	Mestre	Parcial

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 33,33% no regime de tempo integral.

A FACULDADE FASIPE DF investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FACULDADE FASIPE DF compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenadoria de Curso

Entendemos que o coordenador de um curso de graduação deve agregar esforços e iniciativas que venham a incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, frente às demandas regionais e os desafios do mercado de trabalho.

A coordenação do nosso curso de Psicologia está sob a responsabilidade do Professor Mestre Alan Murilo da Silva, pessoa responsável pela representação e gestão do curso na FACULDADE FASIPE DF.

Conforme dispõe o Regimento a Coordenação de Curso “é o órgão executivo da administração básica, responsável pela orientação, coordenação e supervisão do curso”.

O Regimento da FACULDADE FASIPE DF regulamenta a função do Coordenador de Curso, desta maneira,

Art. 21. Os Coordenadores dos Cursos da **FACULDADE FASIPE DF** são indicados pela Diretoria Geral, para mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzidos.

Art. 22. São atribuições do Coordenador do Curso:

- I - Coordenar a elaboração do Plano Político-Pedagógico do curso;
- II - Coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação;
- III - Representar o curso de graduação;
- IV - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- V - Apresentar, juntamente com os demais Coordenadores de Curso para homologação do Diretor Acadêmico, semestralmente, até 30 (trinta) dias antes da realização das matrículas, o horário das disciplinas com os respectivos professores, para o semestre seguinte;
- VI - Apresentar, até 15 de dezembro, ao Diretor Acadêmico, o planejamento das atividades para o ano subsequente;
- VII - Executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;
- VIII - Ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas as dependências, acompanhando a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos; e
- IX - Exercer as demais atribuições que o cargo de Coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação do Diretor Acadêmico.

Visto isso, entendemos que o papel de gestor do curso é que aquele que: gere recursos e oportunidades; favorece e implementa mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado; agregue uma maior demanda regional de candidatos ao curso; articule o curso sempre no sentido do gerenciamento acadêmico, crie estratégias e práticas que reflitam o contexto coletivo onde o curso se insere; articule as estratégias e práticas com os desafios e as demandas da realidade, principalmente

local e regional; mantenha o compromisso com os objetivos da FACULDADE FASIPE DF, com os propósitos do PPI e PDI, e esteja sempre engajada em seu crescimento e inovação.

Por sua vez, a administração acadêmica do nosso curso de Psicologia é realizada pela coordenação de curso, na pessoa de seu coordenador, do Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelo colegiado do curso, através do desenvolvimento de suas respectivas competências e atribuições.

2.2.1. Titulação Acadêmica

O Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF é o professor Alan Murilo da Silva.

O professor Alan Murilo da Silva é Mestre em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ Campus de Ijuí (2012). Graduado em Psicologia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Frederico Westphalen (2011).

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

O professor Alan Murilo da Silva possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior a 25 anos. A experiência profissional do professoro Alan Murilo da Silva é de 8 anos. No magistério superior, possui experiência de 10 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 6 anos.

2.2.3. Regime de Trabalho

O professor Alan Murilo da Silva é contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do Coordenador do curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a Psicologia da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.2.4. Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Psicologia tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da FACULDADE FASIFE DF. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da FACULDADE FASIFE DF.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em Psicologia junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Psicologia possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com Direção da IES para informá-la sobre as necessidades do Curso de Graduação em Psicologia, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5. Plano de Ação da Coordenação de Curso de Psicologia

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do Coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

JUSTIFICATIVA:

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita da Coordenadora Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” da Coordenadora, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

OBJETIVO GERAL:

O trabalho da Coordenadora visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;

- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;
- Avaliar a execução dos planos de ensino;

ATIVIDADES:

- Elaboração do planejamento semestral;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino:
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

METODOLOGIA DE TRABALHO:

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a

Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Após autorização do curso pelo órgão competente

CONCLUSÃO:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação da Coordenadora, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

AVALIAÇÃO:

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a Direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

2.2.6. Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pela Coordenadora do Curso, tem-se que competirá ao Coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao Coordenador de curso o planejamento da Psicologia do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação específica para avaliar as funções da Coordenadora, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a FACULDADE FASIPE DF apresenta um questionário para essa avaliação.

2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

Todas as atividades de gestão do curso são estruturadas consonantemente às diretrizes da gestão institucional, de forma a garantir uma atuação sistêmica. A gestão acadêmica e administrativa do curso é fundamentada no PPI e PDI da FACULDADE FASIPE DF.

A coordenação do curso é membro integrante e participativo das reuniões do Conselho Superior.

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional também se faz presente através do delineamento dos objetivos, competências, habilidades, estratégias de ação e perfil profissional do futuro psicólogo, fundamentados também na visão, missão, valores e concepções filosóficas inerentes à identidade da instituição.

Por fim, podem-se ressaltar as políticas de Avaliação Institucional coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, ao longo do ano, oferece subsídios para a melhoria da qualidade do curso. Estes subsídios são colhidos por meio de avaliações sistemáticas que envolvem desde a avaliação de seu corpo docente até seu envolvimento com a comunidade. Os resultados passam a ser discutidos em colegiado e articulam-se então, políticas de melhoria que são monitoradas pelo grupo de qualidade do curso e da unidade.

2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

A coordenação didática do curso de Psicologia está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pela Coordenadora do Curso e um representante do corpo discente.

Desta maneira, o nosso Colegiado de Curso é composto:

- I – pelo Coordenador do Curso, seu Presidente;
- II – por todos os docentes que ministram disciplinas do currículo do curso;
- III – por 01 (um) representante do corpo discente, escolhido por seus pares.

O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução (exceto se cursar o último ano do curso).

O Colegiado de Curso é presidido pela Coordenadora de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, a Coordenadora de Curso será substituída por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da FACULDADE FASIPE DF, compete ao Colegiado de Curso:

- I – aprovar e reformular o projeto pedagógico do curso, submetido ao Conselho Superior;
- II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- III – fixar diretrizes para a elaboração de planos e programas de ensino, no âmbito do curso;
- IV – promover a avaliação do curso, em parceria com a CPA;
- V – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- VI – apreciar os recursos interpostos por alunos, no âmbito de sua competência, como primeira instância;
- VII – colaborar com os demais órgãos da Faculdade no âmbito de sua atuação;
- VIII – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação da Coordenadora do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da FACULDADE FASIPE DF. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas, assim, as decisões serão registradas em ATA própria a qual deverá ser assinada por todos os presentes na reunião.

As atas das reuniões subsequentes deverão manter o registro do andamento de cada uma das demandas e decisões de forma que possibilite o acompanhamento e execução dos processos e decisões do Colegiado.

a) Fluxo de Encaminhamento das Decisões do Colegiado de Curso

O fluxo de encaminhamento de decisões dos Colegiados dos Cursos seguirá as etapas abaixo:

Recebimento pelo Presidente de solicitações e outros;

Inserção na pauta

Envio de Pauta aos membros

Divulgação da Pauta

Divulgação da Ata (pós reunião)

Divulgação do plano de ação

Acompanhamento de plano de ação

b) Avaliação do Desempenho do Colegiado de Curso

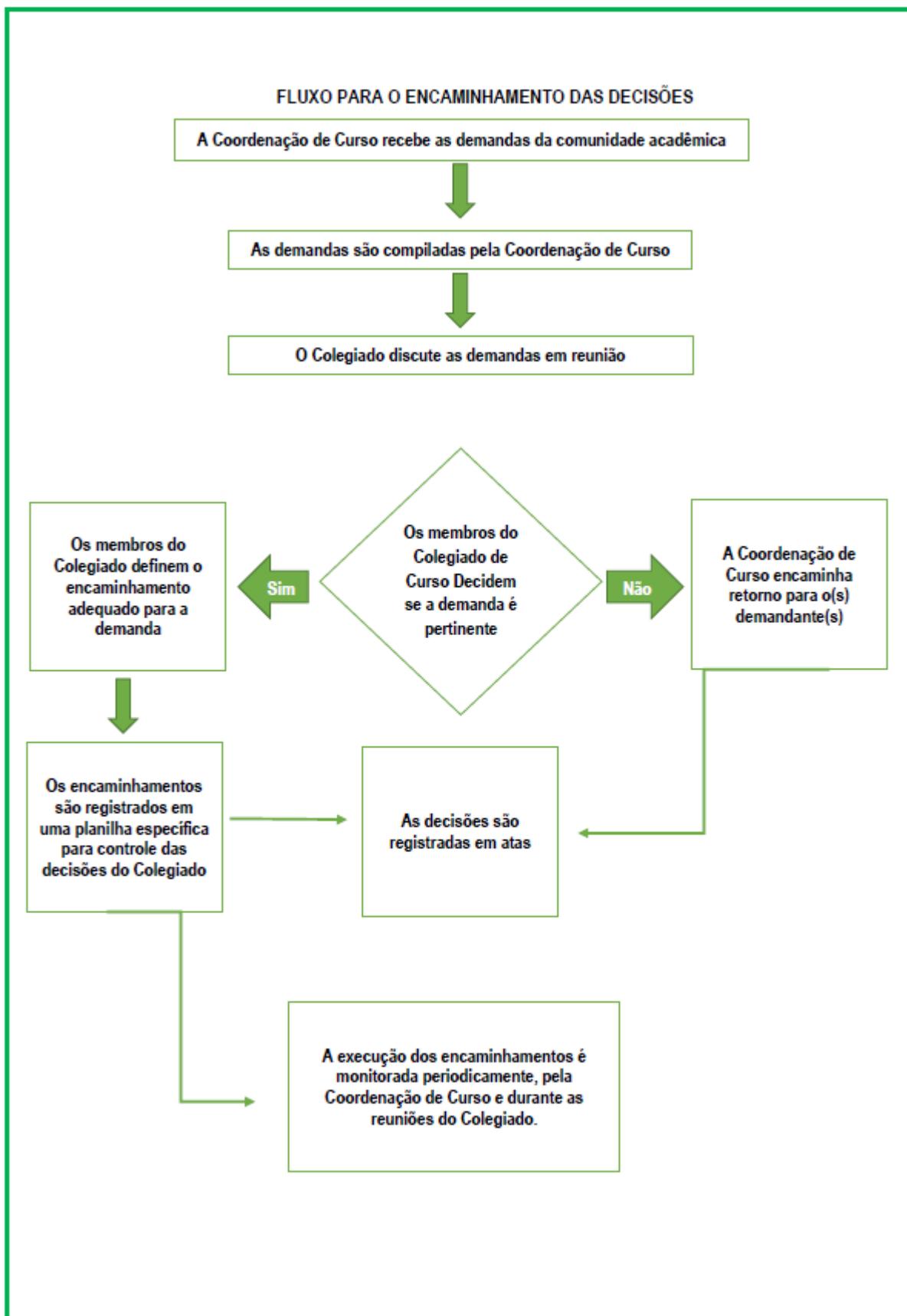
O desempenho dos Colegiados dos Cursos será avaliado periodicamente:

Pela Direção: através da análise da execução dos planos de ação oriundos dos encaminhamentos divulgados.

Pela comunidade acadêmica: através de item específico do relatório da CPA.

Pelo colegiado do curso nas reuniões realizadas ao final de cada semestre letivo.

A avaliação periódica tem como finalidade avaliar o desempenho dos Colegiados dos Cursos bem como ajustes nos processos e práticas de gestão tendo em vista a busca pela melhoria contínua.



2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

A FACULDADE FASIPE DF possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão dos cursos da FACULDADE FASIPE DF é planejada levando em consideração a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FACULDADE FASIPE DF.

A autoavaliação do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;
- d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FACULDADE FASIPE DF e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FACULDADE FASIPE DF;
- b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe a Coordenadora de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pela Coordenadora de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela FACULDADE FASIPE DF, que atua comprometida com a responsabilidade social.

2.4. Atendimento ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A FACULDADE FASIPE DF disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da FACULDADE FASIPE DF, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela FACULDADE FASIPE DF.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A FACULDADE FASIPE DF possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço

espontaneamente.

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FACULDADE FASIPE DF oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A FACULDADE FASIPE DF oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadora de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A FACULDADE FASIPE DF oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A FACULDADE FASIPE DF estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FACULDADE FASIPE DF.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FACULDADE FASIPE DF, vedada à acumulação.

Art. 84. O Corpo Discente da **FACULDADE FASIPE DF** poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e

III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com órgãos e instituições operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. A Coordenação do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.9. Ações Inovadoras

A FACULDADE FASIPE DF fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

Para o nosso curso de Psicologia, os Projetos de inovações, serão atividades a serem desenvolvidas para atender demandas da comunidade e terão como abordagem principal a saúde mental das pessoas.

Para nós que estamos participando diretamente na concepção do nosso curso e trabalharemos para a sua consolidação, é perceptível todas as projeções de inovações a serem desenvolvidas e realizadas serão de extrema importância para a formação do acadêmico, capacitando para que possa exercer o papel de cidadão levando em consideração a sua responsabilidade social, evidenciando a sua

formação humanística e crítica e assim, podendo contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O nosso curso de Psicologia é esperado por toda a instituição e comunidade, consistirá em uma grande conquista e sem dúvidas, será um curso a ser construído com pilares sólidos e que contribuirá para o desenvolvimento de nossa cidade e região e, acima de tudo, realizaremos sonhos.

Para isso, podemos evidenciar algumas projeções que serão desenvolvidos na finalidade de contemplar tudo o expomos até o momento.

a) Excelência Consultoria Empresarial

Pretendemos criar e consolidar o Projeto denominado Excelência Consultoria Empresarial, que consistirá em uma empresa-escola, um espaço de prestação de serviços à comunidade na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, que atuará também como núcleo de empregabilidade da referida instituição, mediante a realização dos estágios supervisionados.

À frente da empresa, estará um grupo de quatro Psicólogos experientes e também docentes da instituição, que, atentos à necessidade de um núcleo de estágio na área Organizacional. A Administração será realizada por graduandos do curso de Psicologia que realizarão o seu estágio na ênfase de Processos de Gestão e Desenvolvimento Regional na referida empresa.



b) Programa EU TE APOIO

A iniciativa visa oferecer atendimento psicológico aos acadêmicos da instituição. Os atendimentos serão realizados na Clínica de Psicologia – CEAPP, nos períodos matutino, vespertino e noturno e será conduzido por professores e acadêmicos de Psicologia. O objetivo será atender os acadêmicos de todos os cursos da instituição e também da comunidade, na finalidade de amenizar a ansiedade, a angústia e os medos e até processos depressivos que a pessoa pode ter desenvolvido durante esse tempo de pandemia.

c) Lives

Com a pandemia, a necessidade de distanciamento social e a necessidade de promover uma interação entre os acadêmicos e a comunidade, este curso de Psicologia pretende realizar diversas lives sobre temas variados que venham a agregar na formação de nossos acadêmicos e contribuir para melhorias na comunidade. Para isso, já foi pensado na realização de algumas temáticas como:

1. música, psicologia e culinária: partimos da percepção que cozinhar é um convite para frear a dinâmica violenta e veloz do cotidiano e experimentar uma relação diferente com nosso tempo. A pandemia veio a fazer isso de uma forma rígida e implacável. Sendo assim, entendemos que a prática do cozinhar permite um contato com aspirações pessoais, sentimentos de autorealização e com uma via terapêutica. Aqui, será um espaço para o diálogo sobre emoções, sentimentos e comportamentos.
2. Violência contra a mulher: um diálogo entre a psicologia e o direito que visa debater a violência contra a mulher na percepção destas duas áreas.
3. Saúde mental dos acadêmicos: visa promover uma discussão sobre como os acadêmicos tem cuidado da saúde mental nos tempos atuais diante a pandemia e os reflexos disso em sua vida.
4. Como lidar com o luto em tempos de pandemia: visa dialogar com a comunidade sobre como vivenciar o luto nesse momento que estamos vivendo. De que forma podemos passar por isso, existe uma melhor forma?.

d) Atividades de Conscientização – Mês e sua cor

Esta atividade objetiva trabalhar a conscientização de toda a comunidade para as diversas campanhas realizadas em cada mês como por exemplo o Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul e Agosto Lilás.

Para o setembro amarelo deverão ser desenvolvidas atividades que visam a conciliação da depressão. Buscará alcançar as pessoas, sensibilizá-las na valorização da vida em relação que tudo pode mudar, que as coisas passam e incentivá-las a buscar ajuda. O projeto terá prosseguimento o ano todo, haverá uma caixa intitulada “caixa de sentidos”, as pessoas podem escrever um desabafo e depositar nela.

Para o Agosto Lilás o objetivo será o de conscientizar a sociedade sobre a importância de coibir a violência doméstica. Entendemos que a psicologia tem o papel fundamental de orientar e conscientizar a população para a importância da denúncia da violência sofrida pela mulher e fortalece-la para que ela consiga dizer "basta", que ela não aceite essa condição, não silencie e tenha coragem de mudar essa realidade.

e) Projeto Invisibilidade Social

O objetivo do projeto é selecionar um grupo de pessoas e avaliar e entender como a invisibilidade afeta a autoestima dessas pessoas e valorizar o trabalho que desenvolvem. Busca promover o Reconhecimento e respeito a identidade social. Para a realização deste projeto, deverá ser desenvolvido em parceria com outros cursos da instituição, na finalidade de buscar a valorização destas pessoas.

Para o projeto, este poderá ser realizado em bairro carentes, onde após o levantamento de dados realizado pelos próprios acadêmicos, este bairro recebe a visita da equipe que compõe o Projeto. Os moradores são beneficiados com doações de roupas, calçados, alimentos, brinquedos e livros, que são arrecadados pelos voluntários.

Além das doações, os moradores dessas áreas carentes, que muitas vezes não têm acesso à informação, passarão a ter conhecimento sobre vários aspectos essenciais, por meio do que os estudantes lhes transmitem.

Poderão ser realizadas atividades de apresentações teatrais, oficinas de leitura, para crianças e adultos, diálogos e orientações sobre dependência química, alcoolismo, violência sexual, doméstica e psicológica.

f) Congresso de Psicologia

Evento a ser realizado pelo nosso curso que consistirá em um espaço para o diálogo da diversidade da Psicologia no Brasil. O evento deverá constar a participação de toda a comunidade acadêmica e de outras instituições de ensino.

O evento em si, configurará como um momento importante no desenvolvimento da identidade dos psicólogos e futuros psicólogos e promoverá possibilidades para que todas as questões, abordagens e construções da Psicologia se apresentem e possam ser divulgadas e debatidas.

g) Sarau da Empatia

Deverão ser realizadas atividades como rodas de conversa, de contação de história, música, poesia e brincadeiras para todas as idades.

h) Minicursos e Palestras para a Comunidade

Atividades a serem desenvolvidas em empresas, bairros, para famílias, escolas e etc. Visa a promoção do diálogo sobre diversos assuntos que buscam promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

i) PSICOLOGIA NO LAR

Ação a ser desenvolvida na rede social oficial do curso cujo objetivo é realizar diversas postagens de assuntos relacionados a Psicologia no Lar que possa ser acompanhado por toda a comunidade. Busca promover o diálogo e conscientização sobre diversas temáticas visando a promoção do bem-estar emocional.

j) VENDENDO E CUIDANDO

Esse projeto visa ensinar Inteligência Emocional para mulheres, como forma de enfrentar momentos de muita ansiedade. Trata através de mensagens, vídeos e textos sobre inteligência emocional feminina, destacando o uso das redes sociais de forma mais positiva. Para a realização deste projeto, deverá ser criada uma rede social específica a ser cuidada por um professor do colegiado do curso.

k) PSICO ZAP

Neste projeto o objetivo é trabalhar resiliência e bem-estar com adolescentes e jovens, além de estimular o autoconhecimento para que eles conheçam suas habilidades e pratiquem atividades que gostam.

Funcionará com um Grupo de watzap, com número de participantes determinado, ficará aberto sob o gerenciamento de um professor e será tratado nele aspectos pertinentes à questões com o público mais jovem. Toda semana posts informativos abordando algum assunto acerca do tema principal será colocado no canal de comunicação.

l) Fasiclin e o CEAPP

A Fasiclin da FACULDADE FASIPE DF, é um espaço que buscará prestar serviços assistenciais a comunidade.

Neste espaço serão realizados atendimentos por todos os cursos que a instituição hoje possui, incluído no projeto, a construção do CEAPP

CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia, um espaço de prática de estágio clínico e atividades de extensão que possuirá como objetivo o de articular a formação teórica e a formação do profissional em psicologia por meio de prestação de serviços psicológicos gratuitos à comunidade.

O CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF possuirá a finalidade de organizar e fazer cumprir o estágio supervisionado do curso de Psicologia credenciado pelo Conselho Regional de Psicologia, articulando a formação teórica e a formação clínica do profissional em Psicologia por meio de prestação de serviços psicológicos à comunidade.

O atendimento psicológico será precedido de uma inscrição, seguido de avaliação das necessidades de assistência em saúde mental e de um levantamento dos recursos pessoais, interesses e desejos para efetivação do tratamento.

m) espaços físicos para desenvolvimento das atividades do curso

A FACULDADE FASIPE DF conta com uma infraestrutura adequada e disponível para a utilização de seus cursos, incluindo o nosso curso de Psicologia.

Para a realização de todas as atividades inovadoras que já realizamos as projeções, a instituição já possui espaços que comportam a realização de todos estes, como por exemplo a Sala Multipedagógica que será criada para estimular as práticas inovadoras, ativas e inclusivas e também o STFF – Simulador de Tribunal da Faculdade Fasipe, um auditório montado com o objetivo de incentivar a realização de atividades práticas com as mesas que podem ser ajustadas e organizadas para o formato pretendido pela atividade a ser realizada.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A FACULDADE FASIPE DF realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FACULDADE FASIPE DF divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que

participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FACULDADE FASIPE DF realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a FACULDADE FASIPE DF disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11 Ouvidoria

A Ouvidoria da FACULDADE FASIPE DF será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a Psicologia e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na FACULDADE FASIPE DF, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da FACULDADE FASIPE DF, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12 Programas de Apoio Financeiro

A FACULDADE FASIPE DF, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni) – A FACULDADE FASIPE DF está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A FACULDADE FASIPE DF mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio - A FACULDADE FASIPE DF possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

d) Bolsa- Funcionário - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

e) Plano Flex e Superflex - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

g) Top Líder - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. RELATÓRIO DE ESTUDO ADEQUAÇÃO CORPO DOCENTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) elaborou um estudo relacionado as necessidades de titulação dos docentes, de modo que os atributos destes que compõem o curso corroborem para o atendimento das necessidades de implantação e manutenção do projeto pedagógico do referido curso, em especial o desenvolvimento do perfil do egresso pretendido e os objetivos do curso. Desta forma considerou-se como atributos necessários ao corpo docente:

1. Titulação: deve ser composto de percentual de profissionais com titulação que possibilite o desenvolvimento com excelência do egresso com o atendimento a complexidade do perfil egresso previsto no PPC, possibilitando ainda que os docentes: i) tenham um desempenho aderente aos conteúdos dos componentes curriculares; fomentem o raciocínio crítico com atualidade e amplitude e tenham capacidade de relacionar perfil versus objetivos das disciplinas versus atuação profissional.

2. Regime de trabalho: disponibilidade para cumprir regime de trabalho compatível com o atendimento das demandas do curso de forma excelente.

3. Experiência profissional: possuir experiência profissional que garanta seu excelente desempenho e contribuição para formação do aluno no tocante a capacidade de contextualizar a teoria com a futura prática profissional, capacidade de mostrar a aplicabilidade dos conhecimentos, reconhecer a necessidade da atualização e formação continuada e outros.

4. Experiência: deverá ser composto de percentual de profissionais com experiência na docência do ensino superior que possibilite o desenvolvimento com excelência do futuro psicólogo com o atendimento a complexidade do perfil egresso previsto no PPC.

Em suma, com base nestas premissas, estabelece-se que na contratação de docentes para a consolidação do curso deverão possuir experiência profissional, buscar estar sempre atualizados e que tenham a característica da busca constante por um aprimoramento crescente.

A contratação dos mesmos é pautada em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participem ativamente do curso, auxiliando a construção do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar em todas as áreas do conhecimento em que a Psicologia se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

A partir do instrumento de análise do relatório (Análise Individual de cada professor), o qual teve seu preenchimento balizado por entrevista, dados do lattes do docente e documentos comprobatórios do

memorial, o NDE pode consolidar o presente relatório. É importante ressaltar que o curso conta com docentes com titulação obtida em programas de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu reconhecidos devidamente pela CAPES.

Para que os objetivos sejam atingidos, o NDE instituiu o conceito de Percentual de Qualidade. O Percentual de Qualidade é o percentual do corpo docente cujo(s) atributo(s) atendem aos objetivos estabelecidos acima para os professores que compõe o curso para sua consolidação e manutenção.

Ainda, com a análise o NDE, pretende-se assegurar a avaliação da área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente, busca-se contemplar a relação entre a formação, a capacitação e a experiência docente e profissional com as disciplinas ministradas por cada um dos professores.

Para tanto o docente participará de reuniões periódicas promovidas pelo curso. Além de ser um momento de integração entre professores do curso, os docentes ficam a par das iniciativas administrativas e acadêmicas estabelecidas para o curso.

O Estudo é apresentado em documento apartado e deverá ser realizado a cada dois anos, possuindo periodicidade bienal.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

2.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia é integrado por 16 professores, sendo 3 (três) doutores, 12 (doze) mestres e 2 (dois) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	2	12,5%
Mestrado	13	81,25%
Especialização	1	6,25%
TOTAL	16	100,00

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 93.75%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	Nome do docente	CPF	Graduado em	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Análise de Sistemas	Mestre	Integral
2.	Alan Murilo Da Silva	018.526.860-90	Psicologia	Mestre	Integral

3.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	Enfermagem	Mestre	Parcial
4.	Ana Paula Pereira Cesar	020.998.751-03	Psicologia	Especialista	Parcial
5.	Bruna Maria Barbosa da Silva França	045.710.903-31	Psicologia	Mestre	Parcial
6.	Emerson De Arruda	778.512.261-04	História	Doutor	Parcial
7.	Gabriela Cristina Bezen	032.273.531-99	Direito	Mestre	Parcial
8.	Gabriela Sroczynski Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestre	Parcial
9.	Klecius Renato Silveira Celestino	601.752.065-20	Engenheiro Químico	Doutor	Parcial
10.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	Enfermagem	Mestre	Parcial
11.	Márcia Cecília Cerebino	068.682.938-79	Psicologia	Mestre	Parcial
12.	Patrícia Zanco	031.156.791-65	Farmácia	Mestre	Parcial
13.	Rafael Laurindo Morales	041.511.031-98	Farmácia	Mestre	Parcial
14.	Rosiberton Pereira da Cruz	705.090.691-34	Psicologia	Mestre	Parcial
15.	Robson Luis de Araújo	045.758.376-28	Psicologia	Mestre	Integral
16.	Silmara A. Bonani de Oliveira	272.932.098-94	Biomedicina	Mestre	Parcial

2.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a FACULDADE FASIPE DF, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Psicologia, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 100% dos professores do Curso de Graduação em Psicologia têm, pelo menos, dois (02) anos de experiência de trabalho profissional.

No que se refere à experiência no magistério superior 100% dos professores do Curso de Graduação em Psicologia têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior. A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

	Nome do docente	CPF	Graduado em	Titulação	Tempo de experiência no magistério superior	Tempo de experiência profissional
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Análise de Sistemas	Mestre	11 anos	18 anos
2.	Alan Murilo Da Silva	018.526.860-90	Psicologia	Mestre	6 anos	8 anos
3.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	Enfermagem	Mestre	11 anos	15 anos
4.	Ana Paula Pereira Cesar	020.998.751-03	Psicologia	Especialista	3 anos	3 anos
5.	Bruna Maria Barbosa da Silva França	045.710.903-31	Psicologia	Mestre	4 anos	5 anos
6.	Emerson De Arruda	778.512.261-04	História	Doutor	6 anos	19 anos
7.	Gabriela Cristina Bezen	032.273.531-99	Direito	Mestre	4 anos	3 anos
8.	Gabriela Sroczynski Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestre	9 anos	6 anos
9.	Klecius Renato Silveira Celestino	601.752.065-20	Engenheiro Químico	Doutor	20 anos	25 anos
10.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	Enfermagem	Mestre	12 anos	8 anos
11.	Márcia Cecília Cerebino	068.682.938-79	Psicologia	Mestre	16 anos	20 anos
12.	Patrícia Zanco	031.156.791-65	Farmácia	Mestre	6 anos	4 anos
13.	Rafael Laurindo Morales	041.511.031-98	Farmácia	Mestre	3 anos	4 anos
14.	Rosiberton Pereira da Cruz	705.090.691-34	Psicologia	Mestre	6 anos	6 anos
15.	Robson Luis de Araújo	045.758.376-28	Psicologia	Mestre	10 anos	10 anos
16.	Silmara A. Bonani de Oliveira	272.932.098-94	Biomedicina	Mestre	12 anos	20 anos

3. CONDIÇÕES DE TRABALHO

3.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia é composto por 17 professores. Destes, 3 (17,7%) possui regime de trabalho integral, 14 (82,3%) parcial e 0 (0%) horista. Assim sendo, 100% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

	Nome do docente	CPF	Graduado em	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Análise de Sistemas	Mestre	Integral
2.	Alan Murilo Da Silva	018.526.860-90	Psicologia	Mestre	Integral
3.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	Enfermagem	Mestre	Parcial
4.	Ana Paula Pereira Cesar	020.998.751-03	Psicologia	Especialista	Parcial
5.	Bruna Maria Barbosa da Silva França	045.710.903-31	Psicologia	Mestre	Parcial
6.	Emerson De Arruda	778.512.261-04	História	Doutor	Parcial
7.	Gabriela Cristina Bezen	032.273.531-99	Direito	Mestre	Parcial
8.	Gabriela Sroczyński Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestre	Parcial
9.	Klecius Renato Silveira Celestino	601.752.065-20	Engenheiro Químico	Doutor	Parcial
10.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	Enfermagem	Mestre	Parcial
11.	Márcia Cecília Cerebino	068.682.938-79	Psicologia	Mestre	Parcial
12.	Patrícia Zanco	031.156.791-65	Farmácia	Mestre	Parcial
13.	Rafael Laurindo Morales	041.511.031-98	Farmácia	Mestre	Parcial
14.	Rosiberton Pereira da Cruz	705.090.691-34	Psicologia	Mestre	Parcial
15.	Robson Luis de Araújo	045.758.376-28	Psicologia	Mestre	Integral
16.	Silmara A. Bonani de Oliveira	272.932.098-94	Biomedicina	Mestre	Parcial

O corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

3.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FACULDADE FASIPE DF fomenta a ação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FACULDADE FASIPE DF incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

Tabela em anexo

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A FACULDADE FASIPE DF é mantida pela TAF Instituto Educacional Ltda. – ME, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada, sob número de inscrição CNPJ n.º: 13.940.877/0001-04. A FACULDADE FASIPE DF, localizada na QNM 12, VIA NM 12/14, LOTE 01, CEILÂNDIA – DF e foi Credenciada pela Portaria MEC Portaria, n° 1.122, publicada no diário oficial da união em 10 de outubro de 2016.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa <ul style="list-style-type: none"> • Recepção Compartilhada • Secretaria Acadêmica e CPE • Departamento Financeiro /Tesouraria • Comercial Direção <ul style="list-style-type: none"> • Recepção • Direção Geral • Direção Acadêmica • Direção Administrativa 	1	Média 121
Sala de Aula	14	Média 961
Sala dos professores	1	60
Sala dos coordenadores <ul style="list-style-type: none"> • Recepção • 7 salas 	7	Média 60
Sala NAP	1	7
Sala NDE	1	7
Sala CPA	1	10
Gabinetes de Trabalho	3	Média 16,88

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Biblioteca <ul style="list-style-type: none"> • Recepção • Acervo • Estudos Individual • Estudos em grupo • Área coletiva 	1	Média 250
Biblioteca – Núcleo Digital	1	15
Sala de Reprografia	1	6
Sala de CTI	1	9
Auditório	1	120
Lanchonete/Cantina	1	10
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	170
Sanitários Feminino Masculino PDC	6	Média 45
Sanitários docentes	2	3,65
Anatomia humana Microscopia Bioquímica Parasitologia Semiologia e Semiotécnica Anatomia dental e escultural	1	Média 500
Laboratório de Informática	2	52

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e

serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

a) Salas de Aula - As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

b) Instalações Administrativas - As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas. A FACULDADE FASIPE DF possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

c) Instalações para Docentes - As instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Todas as instalações para docentes estão equipadas com microcomputadores conectados à Internet.

d) Gabinetes de trabalho – Os cursos de Graduação dispõem de gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral, segundo a finalidade de utilização, com computador conectado à internet. Todos os gabinetes de trabalho atendem aos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida; permitindo a adequada permanência do corpo docente em tempo integral na Instituição.

e) Instalações para os Coordenadores de Curso- As salas para os Coordenadores de Curso são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

f) Auditório – A Faculdade dispõe auditório que oferece condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõe de recursos audiovisuais para realização de seminários, palestras e outros eventos.

g) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais - Há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais.

h) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços – Há infraestrutura de alimentação e de outros serviços

i) Instalações Sanitárias - As instalações sanitárias são de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários projetado. Estão adaptadas aos portadores de necessidades especiais. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Instituição.

j) Biblioteca

A biblioteca conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

k) Laboratórios de Informática

A faculdade possui laboratórios de informática instalado, equipados com microcomputadores e impressoras.

l) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações da faculdade os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A FACULDADE FASIPE DF considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a FACULDADE FASIPE DF apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a FACULDADE FASIPE DF está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos

conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a FACULDADE FASIPE DF está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A FACULDADE FASIPE DF colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a FACULDADE FASIPE DF venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A FACULDADE FASIPE DF, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A FACULDADE FASIPE DF coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados nas bibliotecas e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nas bibliotecas e nos laboratórios de informática. Nas bibliotecas, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no-break*. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	Máquinas Computadores	Sistema operacional	Notebook	Impressora	TV	Quadro Branco
Laboratório 2	25	Windows	0	0	0	1
Biblioteca Digital	10	Windows	0	0	0	0
Total	65					1

fonte: CTI

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra-estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A FACULDADE FASIPE DF investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

a) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A FACULDADE FASIPE DF possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

b) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A FACULDADE FASIPE DF disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços

A FACULDADE FASIPE DF possui um Plano Avaliação Periódica dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da FACULDADE FASIPE DF ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a FACULDADE FASIPE DF está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a FACULDADE FASIPE DF cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na FACULDADE FASIPE DF encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A FACULDADE FASIPE DF apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares

A FACULDADE FASIPE DF mantém infraestrutura de Tecnologia da Informação composta de rede de computadores que interliga equipamentos diversos.

Para manter a excelência do funcionamento do parque tecnológico de toda a instituição, implantou e desenvolve o presente plano que visa manter a atualização e expansão necessárias de equipamentos, softwares e sistemas.

A Instituição dispõe de estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera

com velocidade excelente, disponível nos computadores ligados a rede cabeada e em diversos pontos de transmissão da rede sem fio, que cobre todo perímetro da instituição. Este recurso está disponível internamente a alunos, docentes e convidados, oferecendo possibilidades de acesso a internet, pesquisa e desenvolvimento de trabalhos e quaisquer outras atividades.

Para manter o tecnológico a Instituição contará com um setor responsável. Estes serão responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva (sendo os serviços encaminhados externamente) bem como pela expansão e manutenção do parque tecnológico.

O Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares possui o objetivo de garantir o perfeito funcionamento do parque tecnológico da Instituição através da manutenção e expansão adequadas de equipamentos, infraestrutura e softwares.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

As bibliotecas estão instaladas em uma área de 250m² dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Biblioteca da FACULDADE FASIPE DF encontram-se informatizadas, com o intuito de facilitar ao máximo o acesso à informação pelos usuários. Ela está interligadas por redes operacionais de informação de dados, possibilitando a pesquisa de qualquer assunto e possui terminais próprios para consulta. A Biblioteca trabalha com um sistema que permite o cadastramento de obras, seguindo todos os processos de classificação, assunto e tombamento, esse sistema permite o controle de empréstimos, reservas, multas, impressão de relatórios estatísticos e controle de livros em atraso.

a) Instalações para o Acervo - O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais - As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos - As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela faculdade contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

2.2. Acervo

a) Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a FACULDADE FASIFE DF possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Psicologia possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da FACULDADE FASIFE DF.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Psicologia .

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Psicologia. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da FACULDADE FASIFE DF. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia .

b) Periódicos

Para o Curso de Graduação em Psicologia foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a FACULDADE FASIFE DF viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA online	
ISSN	TÍTULOS
2175-6104	A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia http://revistas.pucsp.br/index.php/apeste
1809-5267	Arquivos Brasileiros de Psicologia - UFRJ http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-5267&lng=pt&nrm=iso
2318-2016	Revista Diversitas (USP) https://diversitas.fflch.usp.br/revista-diversitas-0
2175-3431	Boletim – Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1677-0471&lng=pt&nrm=iso
1688-4337	Boletim - <i>Sociedad de Psicologia Del Uruguay</i> (Espanhol) http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1688-4337&lng=pt&nrm=iso
1981-0490	Caderno de Psicologia Aplicada ao Trabalho – USP https://www.revistas.usp.br/cpst/index
1676-1049	Cadernos de Psicopedagogia – UNIFIEO http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1676-1049&lng=pt&nrm=iso
1415-6954	Construção Psicopedagógica http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-6954&lng=pt&nrm=iso
2316-5197	<i>Analytica: Revista De Psicanálise</i> http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica
1808-4281	Estudos e Pesquisas em Psicologia – UERJ http://www.revispsi.uerj.br/
2358-5765	Jornal de Psicanálise http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5835&lng=pt&nrm=iso
2176-901X	Kairós: Gerontologia http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos
2175-7291	Leitura Flutuante: Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise http://revistas.pucsp.br/index.php/leituraflutuante
1981-156X	NURES: Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade http://revistas.pucsp.br/index.php/nures
1980-8623	Psico - PUCRS https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico
1413-8271	Psico - USF https://www.scielo.br/j/pusf/
1982-3703	Psicologia: Ciência e Profissão https://www.scielo.br/j/pcp/
1678-9563	Psicologia em Revista - PUCMG http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista
1870-350X	Psicología para América Latina (Espanhol e Português) http://www.revistapsicolatina.org/
2594-3871	Psicologia Revista http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista
0211-2159	Psicológica – <i>International Journal of Methodology and Experimental Psychology</i> (Inglês e Espanhol) http://www.uv.es/psicologica/
1415-1138	Psychê – Revista de Psicanálise http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-1138&lng=pt&nrm=iso
1808-5687	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1808-5687&lng=pt&nrm=iso
2075-9479	Neuropsicologia Latinoamericana http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana
2175-361X	Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-0858&lng=pt&nrm=iso
0120-0534	Revista Latinoamericana de Psicologia (Espanhol) http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0120-0534
2179-1740	Revista de Psicologia - UFC http://www.periodicos.ufc.br/index.php/psicologiaufc
1984-1655	Schème – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme
2175-3652	Temas em Psicologia http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-389X&lng=pt&nrm=iso
0101-3173	Transformação http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao
1807-0310	Revista Psicologia & Sociedade https://www.scielo.br/j/psoc/
	Revistas Impressas
	Revista Psique

Revista Sociologia
Revista Brasileira de Psicanálise
Revista Mente e Cérebro
Revista Bioética

Além das assinaturas de periódicos, a FACULDADE FASIPE DF viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

c) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela FACULDADE FASIPE DF, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

e) Multimídia

A biblioteca dispõe de acervo multimídia, incluindo CD-ROMs, DVDs e VHS. A biblioteca disponibiliza aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

f) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A FACULDADE FASIPE DF mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela FACULDADE FASIPE DF. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

Ainda destacamos que, para a atualização do acervo no que tange ao nosso curso, a cada biênio é protocolado junto ao Bibliotecário o Relatório dos Estudos de Adequação Bibliográfico do curso de Psicologia realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do nosso curso.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sítes* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. A seguir é apresentado o cronograma de aquisição e expansão do acervo bibliográfico para o período 2017/2021.

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO						
ACERVO		QUANTIDADE				
		2017	2018	2019	2020	2021
LIVROS	TÍTULOS	-	315	380	497	798
	VOLUMES	-	2630	3115	3820	5975
PERIÓDICOS FÍSICOS E ONLINE		-	114	132	143	243
DVDS, CDS, FITAS (Multimídia)		-	30	30	30	115
JORNAIS E REVISTAS		-	08	08	08	10

f) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FACULDADE FASIPE DF, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

As bibliotecas funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h00min às 11h30min e das 16h00min às 22h30min. Aos sábados a biblioteca funcionará das 07h30min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes

onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço

A FACULDADE FASIPE DF possui Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços de suas Bibliotecas, cuja finalidade é o de estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da Biblioteca, quando da hipótese de ocorrência de eventos indesejáveis, no sentido de preservar e garantir o acesso aos serviços e funcionamento da biblioteca física e/ou virtual.

O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer e/ou divulgar padrão de ações a serem executadas, ou que serão executadas por terceiros, na ocorrência de eventos indesejáveis que possam ensejar a descontinuidade da prestação de serviços e/ou funcionamento da biblioteca, e que garantirão o reestabelecimento dos serviços e funcionamento em tempo que não prejudique os usuários.

O Referido documento, apresentando apartado, foi elaborado em conformidade com a legislação vigente e considerou os históricos de ocorrências que ensejaram a interrupção dos serviços e funcionamento da biblioteca. A partir disto, foram selecionadas e/ou indicadas as ações que serão desencadeadas com o intuito de se solucionar os problemas. Este Plano inclui parâmetros qualitativos que permitem medir, avaliar e controlar o desastre, ou seja, constitui-se numa avaliação do problema.

Desta maneira, o plano de contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; desta forma, cada ator dentro de sua esfera de atribuição, se responsabilizará diante do evento.

As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos, para que surtam os efeitos desejados. Assim, cada responsável terá poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes à sua esfera de atribuição e que esteja disponível para o saneamento da ocorrência.

O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências.

d) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

Nome da Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro - CPF: 03070487130

Identidade/Órgão Expedidor/UF: 1965948-2 SSP/MT

Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB01-0621

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A FACULDADE FASIPE DF possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da FACULDADE FASIPE DF e, conseqüentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da FACULDADE FASIPE DF.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

	Máquinas Computadores	Sistema operacional	Notebook	Impressora	TV	Quadro Branco
Laboratório 1	25	Windows	0	0	0	1
Biblioteca Digital	10	Windows	0	0	0	0
Total	35					1

Fonte: CTI

3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação, Pós-graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da FACULDADE

FASIPE DF.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 22h00m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistentes.

3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da FACULDADE FASIPE DF.

A FACULDADE FASIPE DF possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

4 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FACULDADE FASIPE DF adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FACULDADE FASIPE DF solicita da Coordenação de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Psicologia visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em Psicologia e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.
- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Psicologia com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.
- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em Psicologia, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em Psicologia, são eles:

4.1. Laboratório de Anatomia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Anatomia
TIPO	Aulas práticas de "Anatomia Humana e Neuroanatomia" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Anatomia Humana e Neuroanatomia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ACESSO À INTERNET	Sim

4.3. Laboratório de Análise Experimental do Comportamento / Laboratório de Informática

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Análise Experimental do Comportamento / Laboratório de Informática
TIPO	Laboratório de Análise Experimental / Rato Virtual Sniffy versão pro 2.0
FINALIDADE	O laboratório tem finalidade didática, nele os alunos estudam os princípios básicos de Análise Experimental do Comportamento através da prática de habilidades de observação, registro, sistematização, análise e interpretação de dados colhidos com o auxílio do software Sniffy versão pro 2.0.
QUANTIDADE	25 computadores. Mais software Sniffy versão pro 2.0 em rede com possibilidade de acesso em outros laboratório de informática com 20 máquinas.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.5. Laboratório de Informática

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática 1-2
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática..
QUANTIDADE	02
ACESSO À INTERNET	Sim

4.6. CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia

Destacamos a Fasiclin que é um espaço que buscará prestar serviços assistenciais a comunidade. Neste espaço serão realizados atendimentos por todos os cursos que a instituição hoje possui, incluído no projeto a construção do CEAPP.

CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia, um espaço de prática de estágio clínico e atividades de extensão que possuirá como objetivo o de articular a formação teórica e a formação do profissional em psicologia por meio de prestação de serviços psicológicos gratuitos à comunidade.

O CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF possuirá a finalidade de organizar e fazer cumprir o estágio supervisionado do curso de Psicologia credenciado pelo Conselho Regional de Psicologia, articulando a formação teórica e a formação clínica do profissional em Psicologia por meio de prestação de serviços psicológicos à comunidade.

O atendimento psicológico será precedido de uma inscrição, seguido de avaliação das necessidades de assistência em saúde mental e de um levantamento dos recursos pessoais, interesses e desejos para efetivação do tratamento.

Os atendimentos a serem realizados consistirão em Avaliação e Triagem, Avaliação Psicológica em Crianças, Adolescentes e Adultos, Psicoterapia Infantil, Adolescente e Adulto e Psicoterapia de Grupo e Grupos de Orientação.

A infraestrutura física do O CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da FACULDADE FASIPE DF será na infraestrutura da Fasiclin, que contemplará salas de atendimentos, sala de observação, câmara de Gessel, sala de estagiários e sala de estudos.

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos da FACULDADE FASIPE DF deverá ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
Mantenedora

FACULDADE FASIPE DF
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
PSICOLOGIA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	3
1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	3
1.1. Denominação	3
1.2. Vagas	3
1.3. Dimensionamento das Turmas	3
1.4. Regime de Matrícula	3
1.5. Turno de funcionamento	3
1.6. Duração do Curso	3
1.7. Base Legal	3
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	4
2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	4
2.1. Concepção do Curso	4
2.1.1. Dos Fundamentos e da Política da Formação Docente	6
2.2. Perfil do Egresso	7
2.3. Objetivos	7
2.3.1. Objetivo Geral	7
2.3.2. Objetivos Específicos	8
2.4. Habilidades	8
2.5. Formação do Professor de Psicologia e a Resolução CNE/CP 2/2019	8
2.6. Estrutura Curricular	10
2.6.1. Conteúdos Curriculares	11
2.6.2. Os Conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia – Matriz Curricular	11
2.6.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular	12
2.7. Estágio Supervisionado	17

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

1.1. Denominação

O Projeto Pedagógico Complementar destinado à Formação de Professor de Psicologia é apresentado em consonância com a determinação do artigo 13 da Resolução CNE/CES 05/2011, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia.

1.2. Vagas

150 vagas anuais.

1.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

1.4. Regime de Matrícula

Semestral.

1.5. Turno de funcionamento

Matutino, Vespertino e Noturno.

1.6. Duração do Curso

O Projeto Pedagógico Complementar destinado à Formação de Professor de Psicologia possui carga horária de 900 horas/relógio. E o Curso de Graduação em Psicologia possui 4000 horas relógio.

Assim, para os alunos que desejarem cursar a formação de professores conjuntamente ao bacharelado, conforme lhe permite a legislação, o curso terá a duração de 4.900 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e máximo de 15 semestres letivos.

1.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico da Formação de Professores de Psicologia, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 05/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, a qual no Art. 13, determina que a Formação de Professores de Psicologia

dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País.

O PPC está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FACULDADE FASIPE DF.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1. Concepção do Curso

As Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução nº 5 de 15 de março de 2011, para os cursos de graduação em Psicologia estabelecem normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Em seu artigo 13º, a referida resolução exige que a Formação de Professores de Psicologia seja estruturada e elaborada em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB -Lei n. 9.394, 1996). **O projeto complementar de formação de professores também obedece o estabelecido na Resolução CNE/CP nº 2/2019.**

O parágrafo 2º do artigo 13º da Resolução nº 5, de março de 2011, prevê que a proposta Complementar para a Formação de Professores de Psicologia articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais

Prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva. Tais conteúdos podem ser verificados nas disciplinas de Educação e Contemporaneidade: Currículo, Planejamento e Avaliação, Políticas Públicas em Educação, Educação Especial e Processos Inclusivos, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Estágio de Docência: Prática Educativa I, II, III e IV.

Psicologia e Instituições Educacionais

Prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político- pedagógicos autônomos e emancipatórios; Estes conteúdos podem ser verificados nas disciplinas de Educação e Contemporaneidade: Currículo, Planejamento e Avaliação, Didática, Pesquisa e Práticas Pedagógicas e Estágio de Docência: Prática Educativa I, II, III e IV.

Filosofia, Psicologia e Educação

Proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes; Estes conteúdos podem ser verificados nas disciplinas de Filosofia da Educação, O Social e suas implicações no processo de aprendizagem, Projetos de Aprendizagem Virtual e Estágio de Docência: Prática Educativa I, II, III e IV.

Disciplinaridade e interdisciplinaridade

Possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada. es conteúdos podem ser verificados nas disciplinas Educação, Cultura e Artes e Estágio de Docência: Prática Educativa I, II, III e IV.

Esses são eixos estruturantes que procuram atender os preceitos das Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores, previstas na Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019 que estabelece que a formação docente pressupõe o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

De acordo com as diretrizes, a formação de professores deve observar os princípios norteadores para o exercício profissional específico, que considerem a competência como concepção nuclear na orientação do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

Ainda, conforme a Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019 as competências e as habilidades formativas devem atuar no sentido de garantir ao professor Psicólogo o desenvolvimento das competências específicas que se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

- I - conhecimento profissional;
- II - prática profissional; e
- III - engajamento profissional.

As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

A Resolução Nº 05 de 15 de março de 2011 propõe que a formação do professor de Psicologia não deve ser desvinculada dos conteúdos de formação do bacharel em Psicologia. Em seu parágrafo 7º do artigo 13º, orienta que as atividades referentes à Formação de Professores, a serem cursadas por meio da complementação ao curso de Psicologia, sejam oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização.

2.1.1. Dos Fundamentos e da Política da Formação Docente

Em atenção a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019 e Resolução nº 05 de 15 de março de 2011, para que se atenda as especificidades do exercício da atividade do professor a formação de professores deve atender aos seguintes fundamentos:

- I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Para que tais fundamentos sejam cumpridos é necessário a observação aos seguintes princípios:

- I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de

qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e

X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

2.2. Perfil do Egresso

O egresso do Projeto Pedagógico Complementar para Formação de Professores de Psicologia será um licenciado e atuará como educador comprometido com a formação do cidadão/profissional. Nessa perspectiva, será capaz de assumir a postura de orientador e problematizador na relação ensino-aprendizagem, buscando não apenas a qualidade da formação do aluno, como também uma sociedade mais humana, justa e que respeite a diversidade. Portanto, ele deverá ser capaz de:

- Exercer a profissão de professor, de acordo com os princípios psicopedagógicos, empregando de forma adequada os recursos tecnológicos no processo educacional.

- Articular os conteúdos curriculares de forma organizada, de maneira a promover a integração com outras disciplinas, adotando os métodos adequados ao processo ensino/aprendizagem.

- Resolver problemas concretos do cotidiano escolar, a partir de diferentes perspectivas teóricas, e implantar projetos multidisciplinares.

- Utilizar metodologias ativas no processo de ensino.

Compreendendo este projeto como complementar ao curso de bacharelado em Psicologia, espera-se que o egresso tenha um perfil com as seguintes qualidades:

- Visão abrangente do papel social do educador, adequando sua prática Pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

- Conhecimento de organização, gestão e legislação de ensino no Brasil;

- Capacidade de reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações com as políticas públicas educacionais;

- Capacidade de articulação e utilização dos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas no curso de bacharelado.

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso Formação de Professores de Psicologia tem como objetivo estabelecer uma interface entre as Ciências Psicológicas e a Educação Formal e/ou Informal, possibilitando ao psicólogo atuar na área da Educação como docente de Psicologia, ou no campo educacional, com o efetivo compromisso com o conhecimento científico, a postura ética e o exercício da cidadania, considerando as demandas sociais e as diversidades humanas e sociais.

2.3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Complementar a formação dos psicólogos, articulando saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos;

- ✓ Desenvolver habilidades e competências para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, cursos profissionalizantes, cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal;

- ✓ Propiciar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

- ✓ Desenvolver o compromisso com os valores da solidariedade e da cidadania, com capacidade de reflexão, expressão e construção, de modo crítico e criativo de novos contextos de pensamentos e ação.

2.4. Habilidades

O Curso de Formação de Professores de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF tem o compromisso de desenvolver nos alunos as seguintes habilidades:

- ✓ capacidade de compreender o papel social do educador;
- ✓ capacidade de trabalhar em grupos nos contextos educacionais do Ensino Médio;
- ✓ capacidade de compreender e trabalhar dentro do projeto político pedagógico da escola;
- ✓ capacidade de analisar e interpretar manifestações verbais e corporais expressas na escola, como fontes primárias de acesso a estados subjetivos, permitindo utilizar esse conteúdo como fonte de projetos alternativos pedagógicos no contexto do Ensino Médio;
- ✓ capacidade de realizar entrevistas na escola e sintetizar sistematicamente os dados coletados;
- ✓ capacidade de utilizar métodos, técnicas e processos da Psicologia para o desenvolvimento do Ensino Médio;
- ✓ capacidade de utilizar os recursos da informática e estatística como suporte metodológico à sua prática de ensino.

2.5. Formação do Professor de Psicologia e a Resolução CNE/CP 2/2019

Em observância às disposições da Resolução CNE/CP 2/2019, o projeto pedagógico complementar contempla as três dimensões fundamentais que se integram e se complementam para a promoção da formação docente. São elas:

I Conhecimento profissional - que engloba as competências específicas: Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; Reconhecer os contextos; Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais

II Prática profissional - que engloba as competências específicas: Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem; Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades.

III Engajamento profissional - que engloba as dimensões: Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

A articulação dessas três dimensões é fator primordial para se alcançar a formação do docente qualificado para a atuação na educação básica do século XXI. Para alcançar este propósito, no presente projeto pedagógico complementar os conhecimentos, habilidades e competências foram articulados em torno dos quatro eixos indicados no § 2º do artigo 13 da Resolução 5/2011: a) Psicologia, Políticas

Públicas e Educacionais; b) Psicologia e Instituições Educacionais; c) Filosofia, Psicologia e Educação; d) Disciplinaridade e interdisciplinaridade (inclui o estágio supervisionado).

Assim, a matriz curricular proposta pela IES para o projeto pedagógico complementar observa a totalidade das determinações da Resolução CNE/CES 5/2011 e incorpora as disposições da Resolução CNE/CP 2/2019.

As disciplinas referentes ao projeto pedagógico complementar estão previstas para serem cursadas adicionalmente às disciplinas do Bacharelado em Psicologia, ao longo dos semestres deste curso. Desta forma, o aluno que pretende cursar o projeto pedagógico complementar para se habilitar como licenciado deverá matricular-se também nas disciplinas adicionais específicas, conforme distribuição apresentada na matriz curricular.

Em atenção a previsão contida no Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002, a disciplina Língua Brasileira de Sinaes (Libras) consta como obrigatória no projeto complementar: (LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais).

2.6. Estrutura Curricular

A estrutura curricular para o Curso de Formação de Professores de Psicologia estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime adotado, o curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior para a modalidade em questão, o Regimento da IES, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, no Projeto Pedagógico do Curso.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia – com a Formação de Professores emprega estratégias que visam a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica dos conteúdos compatibilizando-as com uma carga horária total do curso e dos elementos curriculares garantindo o perfeito desenvolvimento destas estratégias e dos conteúdos. Os elementos curriculares do curso evidenciam ainda uma estreita articulação da teoria com a prática empregando em todo o percurso instrumentos e estratégias de inovação metodológica para a busca de um aprendizado significativo e de qualidade.

Para a garantia da interdisciplinaridade as disciplinas poderão ser desenvolvidas com práticas integrativas na forma de projetos e outros com o mesmo objetivo. Estes possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, num modelo de integração de conhecimentos que permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral.

Para a articulação entre teoria e prática no curso, várias são as propostas incorporadas à formação profissional a ser formado. Dentre estas, encontrar-se-á a inserção do graduando na realidade profissional, de modo que as informações possam ser coletadas in loco e analisadas no interior de disciplina (s) do curso à luz de referenciais teóricos.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais tendo sido concebido como realidade dinâmica, flexível, propiciando integração entre a teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. A organização do currículo seguiu os princípios de flexibilização, interdisciplinaridade; e contextualização.

2.6.1. Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia com a Formação de Professores – da FACULDADE FASIPE DF, está em consonância com o disposto na Resolução CNE/CES nº 05/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares e na Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019.

O Curso de Formação de Professores de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF ocorre na modalidade semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 9100 horas, sendo 510 horas teóricas e 400 horas de prática supervisionada. A duração para a integralização curricular do Curso será de mínimo, dois semestres e no máximo quatro semestres letivos.

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia é 910 (novecentas e dez) horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas:

- a) Conteúdos específicos da área da Educação: 510 (quinhentas) horas;
- b) Estágio Curricular Supervisionado: 400 (quatrocentas) horas.

2.6.2. Os Conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia – Matriz Curricular

Em atenção ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019 e Resolução nº 05 de 15 de março de 2011 os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilite a prática do ensino.

Para tanto, os conteúdos para a Formação de Professores devem desenvolver competências específicas referentes a três dimensões fundamentais: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

Desta maneira, a articulação dessas três dimensões é essencial para se alcançar a formação do docente qualificado para a atuação na educação básica do século XXI. A nossa proposta complementar para a Formação de Professores de Psicologia assegura que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno de eixos estruturantes já descritos.

Nesse sentido, o acadêmico que optar por cursar a Formação de Professores de Psicologia, para além dos conteúdos das unidades curriculares constates da Matriz Curricular proposta no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia, deverá cursar também as seguintes disciplinas:

Matriz Curricular					
SEM	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
1º	Filosofia da Educação	1		1	20
2º	O Social e suas implicações no processo de aprendizagem	2		2	40
3º	Educação Especial e Processos Inclusivos	1,5	1,5	3	60
4º	Pesquisa e Práticas Pedagógicas	1,5	1,5	3	60
5º	Educação e Contemporaneidade: Currículo, Planejamento e Avaliação	2		2	40
6º	Políticas Públicas em Educação	2		2	40
7º	Didática	3		3	60
8º	Educação, Cultura e Artes	1,5		1,5	30
9º	Projetos de Aprendizagem Virtual	1	1	2	40
10º	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	1,5		1,5	30
5º	Estágio de Docência: Prática Educativa I				100
6º	Estágio de Docência: Prática de Educativa II				100
7º	Estágio de Docência: Prática Educativa I				100
8º	Estágio de Docência: Prática de Educativa II				100
	Atividades Curricularizadas de Extensão			90	
	Carga Horária Total			900	

2.6.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FACULDADE FASIPE DF, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 15 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da

biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FACULDADE FASIPE DF.

Filosofia da Educação

Ementa

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. A Filosofando - Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2015.

CHAUÍ, M. de S. Iniciação à filosofia. São Paulo: Ática, 2017.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

Bibliografia complementar

RICARDO, Laurice de Fátima Gobbi; OLIVEIRA, Terezinha. **Dupont de Neumours: fisiocracia e educação**. Maringá, PR: Eduem, 2014. SNP

CHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006.

PRADO JUNIOR, Caio. O Que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Papyrus, 2011.

Cunha, José Auri. Filosofia na Educação Infantil: fundamentos, métodos e propostas. 2. ed. Alínea, 2005.

O Social e suas implicações no processo de aprendizagem

Ementa

Contribuições da Psicologia e Sociologia para a compreensão das relações ensino/aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e desenvolvimento. O papel do professor na relação de aprendizagem. A construção de conhecimento e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 29. ed. Vozes, 2013.

MARTINÉZ, Albertina M. Psicologia, Educação e Aprendizagem Escolar. Cortez, 2017.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 2010.

Bibliografia complementar

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia/ Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MALUF, Maria Regina (Org). *Psicologia educacional: questões contemporâneas*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.

MACEDO, Marasella del Carmen S. R. **Vigotski e a avaliação da aprendizagem escolar**. Appris, 2021.

Educação Especial e Processos Inclusivos

Ementa

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

Bibliografia Básica

MAZZOTTA, Marcos J. S. *Educação especial no Brasil. História e políticas Públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.

DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.

PACHECO, José e outros. *Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar

RAMOS, Rossana. **Passos para a inclusão: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidade especiais**. 5. ed. rev. e atual. -. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva: Indagações e ações nas áreas da educação e da saúde**. São Paulo: AVERCAMP, 2010.

TRANSTORNOS e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

MATOS, Uhmman. **Alunos com deficiência: inclusão, desafios, interações e possibilidades**. Appris, 2018.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer?**. Summus, 2015.

Pesquisa e Práticas Pedagógicas

Ementa

Inserção na realidade educacional formal e não formal. Fundamentos para o planejamento da pesquisa em educação. Construir um projeto de docência tendo com foco: “a leitura como tarefa fundamental da escola”, que permita, ao mesmo tempo, conhecer a realidade de instituições de educação e desenvolver uma prática pedagógica/estágio como oportunidade de reflexão sobre a práxis do/a pedagogo/a e as tarefas da escola na atualidade.

Bibliografia Básica

McGuinness, Diane. **O Ensino da Leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler.** Penso, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1986.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados. 6ª Ed. 2003.

Educação e Contemporaneidade: Currículo, Planejamento e Avaliação

Ementa

Concepções e histórico do currículo, planejamento e avaliação. Caracterização e fundamentos do currículo e avaliação. Processo metodológico da organização curricular. A relação entre Currículo e Cultura Escolar. Currículo e a organização do trabalho pedagógico. O currículo como construção do conhecimento. Planejamento e avaliação do currículo. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O planejamento e a organização do processo ensino aprendizagem e a avaliação.

Bibliografia Básica

GARCIA, Regina Leite & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (orgs.) Currículo na contemporaneidade - incertezas e desafios: Cortez Editora, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio B. Currículos e programas no Brasil. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo – uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia complementar

APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

FREIRE, Paulo & Shor, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. Alternativas no ensino da Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs.) O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CANAU, Vera (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

Didática

Ementa

Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. Didática. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 8. ed. São Paulo. Editora: Ática, 2006.

Bibliografia complementar

MIZUKAMI, M. das Graças Nicoletti. Ensino: As Abordagens de Processo. E.P.U. 1986.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

ARAUJO, Maria Célia. Didática no cotidiano: da família, da empresa, da escola: uma visão cibernética da arte de educar. 3 ed. São Paulo: Pancast, 2000

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 1. ed. 3. reimpressão, 2009.

Lenir. Planejamento de ensino e avaliação. Porto alegre: Sagra, 1995

Políticas Públicas em Educação

Ementa

Esta disciplina tem por objetivo o estudo e a pesquisa sobre política e gestão da educação brasileira em seus diferentes níveis/modalidades, nos âmbitos nacional, estadual e municipal em diferentes períodos históricos. Os principais temas estudados são: educação básica; reformas educacionais; descentralização e municipalização do ensino.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade.(org.) Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GENTILI, Pablo.(org.) Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

Bibliografia complementar

DOURADO, Luis Fernandes.(Org.) Políticas e Gestão da Educação no Brasil: Novos Marcos Regulatórios? São Paulo: Xamã, 2009.

OLIVEIRA, Cleiton. A Municipalização do Ensino Brasileiro. In: OLIVEIRA, Cleiton (Org.). Municipalização do Ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

FERNANDES, Florestan. O desafio educacional. São Paulo, Ed. Cortez, 1989.

AVIANI, Demerval. A nova Lei da educação - LDB – Trajetória, limites e perspectivas. São Paulo, Editora Autores Associados, 1999.

Educação, Cultura e Artes

Ementa

A formação do pesquisador em arte/educação requer aprofundamento de concepções sobre contextos de ancoragem das diferentes concepções de cultura historicamente produzidas e que servem de contexto mais amplo para a rede de relações que integram experiências artísticas e educacionais. Além de oferecer subsídios para questionar representações de senso comum a respeito de arte, cultura e educação, a disciplina objetiva a construção de referências para problematizar integração entre estes três campos do saber, analisando possibilidades interdisciplinares que impeçam reducionismos e supervalorização de apenas um dos três pólos em questão.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo, Cortez, 2005.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 2004. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. Tradução. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.

CERTEAU, Michel. A cultura no plural. Campinas: Papirus, 1995.

Bibliografia complementar

DEWEY, John. Democracia e Educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

DEWEY, John. Arte como experiência. Sao Paulo: Martins Fontes, 2010.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas , 2000.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana - danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita - Repensar a reforma, reformar o pensamento, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Projetos de Aprendizagem Virtual

Ementa

Ambiente virtual de aprendizagem; Políticas de uso; Link para arquivos; criação de pastas; criação de páginas; navegação na plataforma Moodle; Papéis; Configurações básicas de cursos; Recursos Usuários e Participantes; Noções sobre atividades avaliativas e não avaliativas; Atividades assíncronas; utilização de fóruns de discussão; Tarefas de envio de arquivos; Tarefas online; Tarefas off-line; Banco de questões e questionários; Notas; Criação de conteúdo digital; Livro; Lições; Backup; Restaurar e Reconfigurar Cursos.

Bibliografia Básica

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2012.

FREITAS, M. T. A. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: FREITAS, M. T. A. (Org.). Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PRATA, C. L. et al. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, SEED, 2007.

Bibliografia complementar

SANTOS, H.; FIGUEIRA, Á.; FIGUEIRA, C. Moodle: criação e gestão de cursos online. São Paulo: FCA, 2015.

HARASIM, L. et al. Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

IYOSHI, T.; KUMAR, M. S. V. Educação Aberta: o avanço coletivo da educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimentos abertos. São Paulo: UNIP/ABED, 2008.

PORTO, C. et al. Pesquisa e mobilidade na cibercultura: itinerâncias docentes. Salvador: Edufba, 2015.

SOUZA, C. H. M. de; GOMES, M. L.M. Educação e Ciberespaço. Brasília. Editora Usina Letras, 2009.

2.7. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso Formação de Professores de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF que visa a proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do psicólogo, complementar sua formação acadêmica.

De acordo com a na Resolução CNE/CES nº 05/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares e na Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019 e com a os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Formação de Professores de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF pauta-se, em especial, nas exigências da na Resolução CNE/CES nº 05/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares e na Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Formação de Professores de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF ajusta-se aos dispositivos dos dispositivos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

FORMAÇÃO, PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO CURRICULAR

A formação do professor de Psicologia deve ocorrer num ambiente dinâmico onde as práticas educativas possam ser caracterizadas como sendo constituídas de realidades da vida escolar, garantindo o aprofundamento dos objetivos formativos do profissional docente de Psicologia.

O Estágio visa à formação para a docência em Psicologia através de atividades supervisionadas no ensino de Psicologia e de práticas pedagógicas sendo realizado em escolas ou em outras instituições que desenvolvam atividades educativas que promovam o ensino de Psicologia.

Trata-se de uma atividade de natureza teórico-prático a ser exercida pelo aluno para fins de integralização curricular, tendo o acompanhamento do professor de estágio e da coordenação do curso de Psicologia.

A proposta do estágio curricular supervisionado do curso de formação do professor de Psicologia coloca como práticas importantes:

A compreensão dos novos parâmetros educativos e culturais como sendo atividade humana, como prática de produção e de criação;

A concretização do trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola de ensino médio, observando o desenvolvimento do adolescente;

A identificação dos processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social e no âmbito das instituições de ensino, procurando dinamizá-los;

Buscar articuladores que garantam a unidade teoria / prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação às escolas- campo de estágio;

O trabalho coletivo e interdisciplinar como sendo práticas do trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, para garantir a formação pedagógica do professor de Psicologia num contexto inovador e transformador.

Por isso, as atividades de estágio supervisionado juntamente com as práticas de ensino devem proporcionar ao professor de Psicologia a possibilidade de desenvolver as seguintes competências em seu estágio profissional:

- Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa, para despertar o espírito investigativo e aplicação consciente dos conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver a capacidade de observação no contexto das instituições de ensino, fortalecendo a visão crítica dos processos que ocorrem na sala de aula e no ambiente escolar;
- Ser um profissional da escrita, capaz de observar e de registrar a própria prática educativa;
- Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar, revelando a sua visão global dos processos educativos, para integrá-los de maneira dinâmica;
- Distinguir os conhecimentos significativos necessários ao aprofundamento teórico-prático de sua profissão, valorizando aqueles que são necessários para serem destacados junto aos seus alunos;
- De maneira consciente saber planejar, executar e avaliar as ações pedagógicas que fazem parte do cotidiano de seu trabalho;
- Conceber e realizar intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado qualitativo dos alunos;
- Desenvolver atividades e intervenções pedagógicas junto aos alunos com necessidades especiais, garantindo o processo de inclusão pedagógica, social e cultural dos mesmos;
- Conceber processos avaliativos dinâmicos no ambiente educacional, com a realização de avaliação processual e diagnóstica;
- Fortalecer o processo formativo do professor de Psicologia.

Com isso fica garantido desenvolvimento de uma prática profissional do professor na perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a

intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo de ensino aprendizagem, observando-se a própria dinâmica do espaço escolar, dos projetos político-pedagógicos institucionais e das ações político-pedagógicas, em cumprimento ao que preceitua o parágrafo 3º, do artigo 13 do Parecer CNE/CES n. 338/2009.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio conforme determina regimento da instituição.

A seguir apresenta-se o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia - Formação de Professores – Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

REGULAMENTO DOS ESTÁGIO (S) SUPERVISIONADO (S) CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1.º O presente Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia - Formação de Professores de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 05/2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, em conformidade com os dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como respeitando o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Art. 2.º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades e modalidades de avaliação, previstas nos Estágios Supervisionados (I, II III e IV), obrigatórios para a habilitação Formação de Psicólogo, do currículo pleno do Curso de Psicologia da FACULDADE FASIPE DF.

Art. 3.º O Estágio Supervisionado é concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. Permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do psicólogo, complementar sua formação acadêmica.

Art. 4.º Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I – oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III – integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV – viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V – proporcionar a investigação científica e tecnológica em Psicologia.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, os estágios curriculares obrigatórios da formação do professor de psicologia (com carga horária de 400 horas) estão distribuídos em dois semestres cumprindo as seguintes etapas:

Estágio de Docência – Prática Educativa I

Estágio de Docência – Prática Educativa II

Estágio de Docência – Prática Educativa III

Estágio de Docência – Prática Educativa IV

Estágio de Docência – Prática Educativa I e II

Habilidades e competências a serem alcançadas nesta etapa:

a) Coleta de dados da realidade do campo de estágio, diagnosticando-a em seus aspectos socioeconômico, estrutura física e material, recursos conceituais e organização e funcionamento administrativo pedagógico, objetivando a descrição e análise do cotidiano para orientar a escolha da temática a ser desenvolvida no projeto educativo. Para tanto, deverão ser utilizados instrumentos de pesquisa tais como: observação em sala de aula, entrevista com professores, alunos, funcionários e análise documental.

b) Elaboração do projeto educativo (em forma de relatório parcial) a partir da problematização das situações vividas e analisadas. A elaboração deste projeto implica a preparação teórica, em especial, a respeito de conhecimentos da pesquisa, com o objetivo do desenvolvimento de atitude investigativa por parte do aluno.

Este processo de elaboração do projeto, portanto, constitui-se num exercício de diálogo crítico que o aluno (futuro professor) deve aprender a desenvolver em relação à realidade da profissão.

Estágio de Docência – Prática Educativa III e IV

Habilidades e competências a serem alcançadas nesta etapa:

a) Desenvolvimento do projeto educativo no campo de estágio, envolvendo os aspectos postos na etapa anterior e regências em sala de aula – avaliadas de acordo com os objetivos da Formação do Professor de Psicologia;

b) Relatório final do estágio que contemple o processo desenvolvido no estágio, com destaque para a sistematização e análise dos resultados do projeto educativo desenvolvido e suas contribuições para a construção individual e coletiva da profissão docente.

Conforme exigência da FACULDADE FASIPE DF os alunos matriculados nos estágios curriculares obrigatórios deverão apresentar os seguintes documentos:

- a) Termo de Compromisso firmado com as instituições conveniadas;
- b) Plano de atividades de Estágio; c) Registro/Controle de frequência das horas realizadas.

Os documentos deverão ser assinados pelo aluno, orientador e coordenador de estágios.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 11.º Compete ao Coordenador do Curso de Psicologia:

I - atribuir carga horária nos Estágios Supervisionados para professores orientadores do quadro docente que atendam às características das ênfases curriculares adotadas pelo curso de Psicologia.

II - organizar juntamente com o Coordenador de Estágios Supervisionados os diversos grupos de orientação, determinando os horários de suas atividades;

III - verificar os convênios vigentes entre a FASIPE e as empresas concedentes de estágios, providenciando a sua renovação ou a celebração de outros, sempre que necessário;

IV - providenciar a identificação dos estagiários e dos professores orientadores disponíveis e a alocação de uns aos outros;

V - programar reuniões periódicas com o Coordenador de Estágio e com os professores orientadores, para o acompanhamento das atividades de estágios e a tomada de providências que se fizerem necessárias;

VI - solicitar, quando necessário, à Direção Geral do *Campus* a abertura de inquérito administrativo/acadêmico para apurar fatos ocorridos nas atividades de estágios e/ou supervisão;

VII - dar os devidos encaminhamentos à Direção Geral do *Campus* para providenciar sentença disciplinar em caso de suspensão ou afastamento definitivo do estagiário das atividades do estágio, por infração grave aos preceitos éticos e disciplinares definidos neste regulamento, ouvido o Colegiado do Curso;

VIII - julgar as questões de alteração de horário, mudança de grupo e outras solicitações do estagiário, ouvida a Coordenação do Estágio Supervisionado Básico e os professores orientadores;

IX - resolver os casos omissos neste regulamento e interpretar seus dispositivos, juntamente com o Coordenador de Estágios Supervisionados, o(s) Professor(es) Orientador(es) de Estágios Supervisionados e Comissão por ele constituída, caso julgue necessário;

X - analisar e aprovar alterações neste regulamento, juntamente com o Coordenador de Estágios Supervisionados, o(s) Professor(es) Orientador(es) de Estágios Supervisionados e Comissão por ele constituída, caso julgue necessário.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO

Art. 12.º Compete ao Coordenador de Estágios Supervisionados :

I - organizar o cronograma das atividades de estágio no que concerne ao calendário de estágios e ao firmamento dos estágios através dos termos de concessão e cooperação de estágios nos locais de implementação dos Estágios Supervisionados ;

II - participar de reuniões periódicas com o Coordenador do Curso e os Professores Orientadores, para o acompanhamento das atividades de estágios e a tomada das providências que se fizerem necessárias;

III - apresentar aos acadêmicos, no início do ano letivo, os documentos necessários para o andamento do estágio (regulamento, termo de compromisso, folha de controle de frequência, modelo de relatório, modelos de formulários);

IV - propor alterações neste regulamento, juntamente com o Coordenador do Curso de Psicologia, o(s) Professor(es) Orientador(es) de Estágios Supervisionados e Comissão por ele constituída, caso julgue necessário;

V - tomar, no âmbito de sua competência, as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 13. Compete ao professor orientador de Estágio Supervisionado Básico:

I - orientar periodicamente os grupos de estagiários em horários previamente estabelecidos, em todas as etapas do Estágio, no que diz respeito à sua conduta técnica e ética, bem como na redação do relatório das atividades desenvolvidas e na preparação de sua apresentação;

II - comparecer as sessões de orientação nos horários previamente estabelecidos;

III - anotar as presenças e ausências dos alunos nas orientações;

IV - dar os devidos encaminhamentos aos casos em que o estagiário utilizar meios fraudulentos para justificar suas faltas;

V - dar os devidos encaminhamentos aos casos em que os estagiários fizerem apropriação indevida de ideias ou materiais bibliográficos, através de plágios comprovados;

VI - dar os devidos encaminhamentos aos casos em que os estagiários cometerem faltas éticas, previstas no Código de Ética Profissional do Psicólogo, durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Básico, ouvido o Coordenador do Colegiado do Curso e Comissão por ele constituída;

VII - informar ao Coordenador do Colegiado do Curso e ao Coordenador de Estágios sobre quaisquer problemas que possam interferir no desenvolvimento do Estágio Supervisionado Básico;

XII - ler atentamente todos os relatórios de estágio;

IX - esclarecer, informar, orientar e exigir dos estagiários a observância dos princípios e normas contidas no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS ESTAGIÁRIOS

Art. 14. É considerado aluno estagiário aquele regularmente matriculado no do Curso de Psicologia – Formação De Professor

Art. 15. O aluno estagiário tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - cumprir e zelar pelo cumprimento deste regulamento;

II - frequentar as orientações de estágio;

III - justificar eventuais faltas nas sessões de orientação;

IV - cumprir o cronograma de estágio divulgado pelo Coordenador de Estágio;

V - elaborar relatório referente às atividades desenvolvidas no estágio, conforme roteiro de apresentação definido no Manual de Estágio;

VI - é dever do estagiário comparecer às supervisões com os relatórios, impressos em duas vias para poder participar da mesma;

VII - Providenciar o Termo de Compromisso de Estágio, em duas vias, firmado pelo representante da instituição de ensino (Coordenador do Curso e Orientador/Supervisor) e pelo estudante.

VIII - cumprir eticamente todas as etapas previstas no cronograma do estágio de acordo com os procedimentos definidos em orientação;

IX - desenvolver suas atividades em consonância com a metodologia de trabalho em equipe, preservando o sigilo profissional de informações as quais obtiver acesso e responsabilizando-se pela totalidade do processo através de sua postura ética.

X - Zelar pelo bom relacionamento entre os colegas, professores e instituição de estágio;

XI - Desenvolver postura ética e agir conforme o Código de Ética nos locais de estágio, com os colegas e com os profissionais que fazem parte do ambiente do estágio.

XII - compromisso teórico/técnico com as questões concernentes com a prática de estágio.

CAPÍTULO VII DA SUPERVISÃO E DOS SUPERVISORES

Art. 16. Entende-se como Supervisor de Estágio o integrante do corpo de profissionais da organização ou instituição concedente de estágio, que é responsável pelo estagiário junto a mesma.

Art. 17. Compete ao supervisor de estágio a verificação do cumprimento pelos estagiários dos aspectos operacionais do estágio, ou seja, cumprimento dos códigos disciplinar e ético.

Art. 18. Compete ao supervisor de estágio, anotar os horários de entrada e saída dos estagiários do local de estágio em ficha específica destinada a esse fim, com sua devida assinatura, sendo também de sua responsabilidade proceder as avaliações do Estagiário, conforme previsto no Termo de Concessão de Estágio.

Art. 19. O supervisor de estágio da organização ou instituição concedente deve informar o Coordenador de Estágio sobre infrações éticas e/ou disciplinares dos estagiários.

CAPÍTULO VIII DO LOCAL DE ESTÁGIO

Art. 20. São considerados locais de estágios as organizações jurídicas de direito público ou privado, incluindo-se as instituições de ensino, as organizações sociais de interesse público e órgãos da própria FASIPE.

Parágrafo único. Excepcionalmente, a critério da Coordenação do Colegiado do Curso e estando de acordo com o Coordenador de Estágio Supervisionado e os Professores Orientadores, quando da análise de cada caso, podem ser aceitas pessoas físicas como concedentes de estágio, desde que sejam profissionais liberais autônomos, devidamente registrados em seus conselhos profissionais e cadastrados, como tal, na prefeitura da cidade em que atuam.

Art. 21. São competências do local de estágio:

I - indicar o profissional responsável pela supervisão do estagiário durante os Estágios Supervisionados ;

II - fornecer local adequado e recursos físico-estruturais necessários para o desenvolvimento do estágio;

III - garantir ao estagiário condições para o cumprimento das Normas de Segurança;

IV - notificar o Coordenador de Estágios da FACULDADE FASIPE DF quanto ao cancelamento do Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado Básico, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis;

V - ter ciência das normas contidas no Termo de Cooperação para a concessão de Estágio, após o recebimento de uma cópia do mesmo, cumprindo e fazendo cumprir.

Art. 22. É proibido, durante a realização do Estágio Supervisionado Básico, exigir do estagiário o cumprimento de atividades não previstas no Termo de Compromisso;

CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 23. As modalidades de avaliação de Estágio contemplam:

I - avaliação do desempenho do estagiário na prática de estágio, com nota de 0,0 (zero) até 6,0 (seis);

II - avaliação dos aspectos do desempenho teórico técnico e do comportamento profissional, ético e emocional do estagiário, com nota de 0,0 (zero) até 4,0 (quatro).

Art. 24. A avaliação do Estágio Supervisionado contempla as seguintes etapas:

I - Entrega da fundamentação teórica do relatório e demais atividades solicitadas pelo orientador/supervisor teórico e prático e parecer de desempenho individual;

II - Entrega de relatório final e demais atividades solicitadas pelo orientador e parecer de desempenho individual, tanto na teoria como na prática;

Parágrafo único. A nota semestral é atribuída a partir da soma das modalidades de avaliação. A nota final é a média das notas.

III - Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete)

Art. 25. O relatório de estágio é definido de forma padronizada, com base em normas da instituição em vigor, pelo Coordenador do Curso e pelo Coordenador de Estágios.

Parágrafo único. A entrega das cópias do relatório final a serem encaminhadas ao orientador, ao coordenador de estágio e ao responsável pela instituição concedente, devem ser encadernadas em espiral e uma cópia em PDF salvo em CD.

Art. 26. A aprovação no estágio está condicionada à frequência, sendo considerado reprovado o aluno que não obtiver o mínimo de 75% de frequência nas sessões de orientação, e em cada uma das atividades definidas no art. 24. deste regulamento.

CAPÍTULO X DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27. Este regulamento pode ser alterado a qualquer tempo pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Psicologia, em comum acordo com o Coordenador de Estágios e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 28. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.